

ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

**8º CONGRESSO CARIOSA E CAPIXABA DE EDUCAÇÃO MÉDICA:
“O Cuidado Integral e a Responsabilidade Social,
Caminhos para a Formação Médica Cidadã”**

Vitória/ES, 02 a 04 de junho de 2023



COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretor da Regional

Paulo Roberto Alves de Pinho

Presidente Docente

Brunna Vila Ferreira Amorim

Presidente Discente

Gabriel Henriques Amorim

Comissão de Trabalhos

Aída Regina Monteiro de Assunção

Vanessa Brustein

Comissão de Programação Científica

Lia Márcia Cruz da Silveira

André Ferreira de Abreu Júnior

Comissão de Infraestrutura

Paulo Roberto Alves de Pinho

Denise Herdy Afonso

Ramila Cristina Lopes Tostes

Pedro Paulo S. Figueiredo

Raiza Brito Cipriano

Leanny Oliveira Brito da Silva

Carolina Frizzera

Anna Tereza Miranda Soares de Moura

Comissão Cultural

Ana Cláudia Chazan

Thaís Abdala Bronzon

Dalila Fassarella Corrêa

Ana Luisa Rocha Mallet

Julia Mendes Batista

Comissão de Comunicação

João Guilherme Vianna Dall'Orto Marques

Mariana Masse Monteiro

PRODUÇÃO EDITORIAL

Víctor Rodrigues de Carvalho

Zaqueu Isaque Alves Cabral

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica
E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congresso Carioca e Capixaba de Educação Médica (8. : 2023 : Vitória - ES)
Anais do 8º Congresso Carioca e Capixaba de Educação Médica, 02 a 04 de junho de 2023. /
Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. Brasília: ABEM, 2023.
Publicação online: .pdf: 112 p.

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica ISSN 2763-8464
Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-do-cobem/>

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. COCCEM. 9. ABEM. I. Título. II. 8º Congresso carioca e capixaba de educação médica: o cuidado integral e a responsabilidade social, caminhos para a formação médica cidadã. III. ABEM - Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

O Cuidado Integral e a Responsabilidade Social, Caminhos para a Formação Médica Cidadã

O Congresso Carioca Capixaba de Educação Médica – COCCEM, em sua oitava edição, ocorreu em Vitória, que será a capital da Educação Médica na nossa Regional. Hospedado na MULTIVIX, campus de Vitória, instituição que acolheu a ABEM no espírito solidário e colaborativo que caracteriza o melhor dos nossos associados, o Congresso ocorreu no seu Campus Universitário, que se apresenta moderno e acolhedor, onde o afeto dos encontros foi nossa energia para expressarmos nosso compromisso com a sociedade.

Nesse sentido, o tema central para este congresso foi: "**O CUIDADO INTEGRAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL, CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA CIDADÃ**", já definido na nossa forma tradicional de trabalhar: construção colaborativa, inclusiva, contemplando e acolhendo a todos. Todas as Escolas Médicas do Espírito Santo foram representadas na organização deste evento. As Escolas Médicas do Rio de Janeiro também se incluíram no grupo de trabalho. Como temário, foi dividido em três eixos:

Eixo 1 - Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã

Eixo 2 - Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã

Eixo 3 – Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã

O evento aconteceu entre os dias 02, 03 e 04 de junho de 2023. Para além da nossa tradição na construção do Congresso Regional, trabalhando como pares entre os diversos atores das comunidades universitárias, foi construído na organização deste evento o CONASS, o CONASEMS e o Controle Social para trazerem suas demandas e dando materialidade aos marcos jurídicos que colocam o SUS como ordenador da formação de recursos humanos para a saúde. Que essa experiência inovadora e profícua, seja também nosso novo padrão de pensarmos a educação médica para atender as necessidades da sociedade e nossas oportunidades de construirmos juntos com a sociedade a melhor atenção à saúde.

O congresso não se destinou a si mesmo, mas a toda a sociedade. Nossa trabalho só ganhou sentido com a participação ativa dos participantes. Mais do que com a presença, com a contribuição nos debates, que foram assegurados, explicitando a riqueza da nossa pluralidade fraterna e repleta de afetos. O acesso à saúde de qualidade é o mais potente redutor das desigualdades sociais e assim forte indutor da democracia.

Assim, foram mais de 500 palestras com renomados palestrantes nacionais. O Congresso contou com um total de 597 inscritos, dos quais 440 foram pagantes. Houve a presença de 85 isentos. O check-in registrou 354 participantes e 12 inscrições locais. O evento contou com a participação de 109 docentes e outros profissionais, 222 discentes e 8 residentes. Além disso, houve a presença de 15 expositores.

Com relação aos participantes, houve um total de 102 associados da ABEM. No que diz respeito a origem, 130 participantes do Rio de Janeiro, 123 do Espírito Santo e 101 de outros estados, como São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Paraná.

Em relação aos trabalhos foram recebidos 157. Destes, 126 foram aprovados. e das 115 apresentações recebidas, 104 foram apresentadas.

O evento contou com um total de 7 oficinas, 11 mesas redondas, 7 "Como eu Faço", 1 fórum, 6 vivências e 2 workshops. Além disso, contamos com 597 inscritos.

Destacamos a presença de dois secretários de governo nos Anais do evento: a Professora Ethel Leonor Noia Maciel, da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, e o Médico Nésio Fernandes de Medeiros Junior, da SAPS - Secretaria de Atenção Primária à Saúde.

A programação do congresso contemplou uma ampla gama de atividades e palestras, proporcionando uma experiência rica e diversificada aos participantes. Entre as atividades, destacam-se as mesas-redondas, que promoveram debates e reflexões sobre tópicos relevantes, como o desenvolvimento de docentes e preceptores, o ensino da ética e profissionalismo, o cuidado integral e a responsabilidade social na formação médica.

As oficinas ofereceram oportunidades práticas de aprendizado, abordando temas como literacia visual na escola médica, metodologia de aprendizagem, abordagem narrativa biográfica na formação médica e ferramentas para planejamento educacional.

As vivências e ambiências proporcionaram momentos de imersão e reflexão, explorando temas como grupo Balint, crianças invisíveis, aprendizado da convivência brincando, saúde e espiritualidade, medicina narrativa e literatura infantil, entre outros.

Os workshops abordaram assuntos específicos, como o OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) informatizado, uma metodologia de avaliação amplamente utilizada na formação médica.

Além disso, o congresso também ofereceu sessões "Como eu Faço", nas quais foram compartilhadas experiências e práticas relacionadas a temas como ligas acadêmicas com responsabilidade social, inserção de práticas de autocuidado na formação, uso da tecnologia da informação e comunicação na educação médica, inserção de cuidados paliativos no currículo médico, e a trouxe uma inovação com uma modalidade de apresentação nomeada de diálogo entre um palestrante, um docente e um discente. A programação completa do 8º COCCEM pode ser encontrada no site oficial do evento: <https://coccem.org.br/2023/programacao/>.

O último dia do congresso, dia 04/06/2023, contou com mesas-redondas abordando temas como saúde mental do estudante de medicina e formação cidadã. Houve também um diálogo sobre o papel da gestão na mediação entre a formação do médico cidadão e a assistência às necessidades de saúde.

Para enriquecer ainda mais a programação, houve apresentação oral de trabalhos selecionados, proporcionando uma oportunidade para os participantes compartilharem suas pesquisas e resultados acadêmicos. A cerimônia de encerramento marcou o fim do 8º COCCEM e incluiu a premiação dos trabalhos apresentados, reconhecendo o mérito e a contribuição dos participantes.

Além das atividades científicas e educacionais, o 8º COCCEM também incluiu momentos culturais, como apresentações de bandas locais, bateria da Multivix - Vitória e Banda de Congo Raízes da Barra, valorizando a diversidade cultural da região. A programação também incluiu Vivências promovendo a interação entre o público participantes.

A cerimônia de abertura e encerramento do 8º COCCEM marcou momentos especiais do evento, proporcionando um espaço para reconhecimento dos trabalhos apresentados e celebração do sucesso e do conhecimento compartilhado ao longo do congresso.

O 8º COCCEM foi um evento marcante e contribuiu significativamente para marcar o protagonismo da Abem na busca da qualidade da formação médica, proporcionando um ambiente propício para a troca de experiências, o debate de ideias e a atualização profissional dos participantes.

1. Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã	7
2. Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã	56
3. Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.....	91

1. Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã

TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ALESSANDRA VICENTINI MAURI TALIULI¹

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Transtornos mentais; estudantes de medicina; suicídio.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O curso de medicina está entre os cursos mais disputados do Brasil, devido ao maior reconhecimento quando comparado a outras profissões da área da saúde. Os vestibulares são altamente concorridos, sendo responsável pelo aumento da ansiedade e angústia dos candidatos às vagas. Após o ingresso na universidade, durante a graduação, existem fatores que desencadeiam sobrecargas progressivas, como a quantidade de disciplinas das grades curriculares, privação do sono, cobrança excessiva por excelência e competição entre os estudantes. O não alcance das metas impostas, leva a uma maior taxa de sofrimento mental entre os atuantes da classe, o que aumenta o risco de abuso de substâncias lícitas e ilícitas, transtornos mentais, além de aumento do risco de suicídio.

Objetivos

Esta revisão, tem por objetivo trazer uma reflexão sobre o tema, a fim de alertar e expor para a sociedade a problemática do assunto, alertando sobre as consequências na vida dos alunos.

Métodos

Trata-se de uma revisão da literatura com a finalidade de reunir e sintetizar o conteúdo dos artigos sobre as consequências da incidência de transtornos mentais em estudantes de medicina. Foram selecionados artigos do período de 2010 a 2023. As buscas foram realizadas nas principais bases de dados em saúde. Foram selecionados artigos do tema proposto, com acesso gratuito, contemplando o período supracitado e foram excluídos artigos não condizentes ao tema, fora do período correspondente e sem acesso gratuito.

Resultados / Discussão

As pesquisas demonstram que o estresse da carreira médica, iniciada na graduação de medicina, devido a alta cobrança, tanto da faculdade, como do próprio aluno em busca de perfeição, leva à ansiedade, depressão, sofrimento psíquico e até mesmo o Burnout. Boa parte destes estudantes buscam alívio do estresse através do abuso de substâncias psicoativas, como álcool, que representa a grande maioria dos casos e até mesmo drogas ilícitas, como maconha e cocaína, que podem levar a dependência química e prejudicar o futuro profissional desses jovens. Um estudo transversal recente, que avaliou alunos do início e final da faculdade de medicina em uma universidade, evidenciou que 37,2% dos acadêmicos participantes apresentaram comportamento suicida. Conflitos familiares, bullying, abuso de substâncias psicoativas, histórico de violência sexual e transtornos mentais prévios tiveram impacto positivo entre os estudantes com tal comportamento.

Conclusões

Existe uma alta incidência e prevalência de transtornos mentais entre os estudantes de medicina, que apresentam caráter progressivo com o decorrer da faculdade. O abuso de álcool e drogas é realizado como forma de atenuar pressões inerentes ao curso, responsáveis por dependência a tais substâncias. Essa prática traz graves consequências à vida dos estudantes, podendo gerar prejuízos de aprendizado e convivência durante a graduação e após, na vida profissional. Em grande parte dos casos, a ansiedade e depressão são responsáveis por suicídio e ideação suicida. Tendo em vista essa realidade, é necessário que as universidades e sociedade fiquem atentas quanto ao fato e possam implementar condutas para prevenção, por meio de ações de conscientização e informação sobre o tema, identificação do problema e acompanhamento desses alunos, através de apoio psicológico e melhorias no ambiente acadêmico.

A AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA E A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DE CONSULTA NO CONTEXTO DO CUIDADO INTEGRAL

ANDRÉA RIBEIRO SOARES¹

1 UERJ

Palavras-chave: educação médica; afetividade; observação participante; cuidado integral.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A formação médica é permeada pelo sofrimento em suas múltiplas faces, seja a da dor e da tristeza trazidas pelos pacientes, seja a que cada um de nós, educadores e educandos, trazemos em nossas trajetórias, ou até a que surge na própria escola médica. As instituições, muitas vezes, reproduzem o estado de violência no qual se encontra a sociedade, em suas relações autoritárias, preconceituosas, egoístas e até humilhantes do outro. O "poder revolucionário do afeto" na educação é bastante conhecido na pedagogia (Barbosa, ES. Afetividade no processo de aprendizagem. Revista Educação Pública, 2020), e deve ser cada vez mais trazido às discussões no ensino de adultos, como modificador de uma cultura competitiva e opressora. O acolhimento incondicional do aluno, o exercício da empatia, o respeito às suas limitações e a valorização de suas enormes potencialidades no processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para uma formação médica mais humana, profissional e cidadã.

Objetivos

Descrever uma experiência educacional coletiva em uma especialidade clínica, que envolve a graduação, a pós graduação e preceptores, em cenários de assistência ambulatorial e hospitalar.

Relato de experiência

Os estudantes cursam a disciplina de Hematologia e Hemoterapia durante o quarto ano do curso, sendo recebidos em grupos de 13-14, que participam durante duas semanas de atividades práticas que incluem o cuidado ao paciente ambulatorial e nas enfermarias. Esses alunos são sempre acolhidos no primeiro dia, em um encontro presencial com a professora, onde conversam sobre suas expectativas do curso, sobre a disciplina/especialidade e sobre alguns aspectos gerais das doenças hematológicas. São então inseridos num ambiente de ensino e serviço, de consulta ou de visita no leito, juntamente aos médicos residentes, sob supervisão de um preceptor. Os estudantes participam do acolhimento dos usuários, da sua escuta ativa e da construção colaborativa do plano de cuidados, de forma coerente com suas capacidades de educandos. Nas consultas, é abordado o contexto de surgimento da doença, seu impacto na vida do paciente, sua evolução e as medidas de tratamento. A seguir, o preceptor presente ajuda na discussão do caso e na orientação da conduta. No último dia do rodízio na disciplina, nos últimos cinco anos, os alunos têm respondido a um questionário sobre o programa educacional e sobre sua própria participação nas atividades, destacando os aspectos positivos, negativos e fazendo sugestões para melhoria.

Reflexão sobre a experiência

Nesses questionários, os alunos têm descrito o acolhimento afetuoso que recebem dos staffs e residentes, notam a forma respeitosa como são tratados os pacientes, se sentem de fato parte do cenário do cuidado e valorizados em sua aprendizagem, dizem que ficam estimulados por isso a estudarem ainda mais o conteúdo vivenciado, e até expressam vontade de ficar mais tempo, e retornar, no internato ou, quem sabe, na residência médica. As respostas à essa avaliação dão grande destaque à importância da empatia e do carinho na sua formação, auto-estima e no próprio aprendizado e são indicativas do desenvolvimento de competências socioemocionais.

Conclusões ou recomendações

Conforme as diretrizes curriculares, "o graduado em Medicina deve ter formação geral, humanista, crítica, e reflexiva... com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana". Buscamos, na disciplina, uma formação integral, a partir da aprendizagem de conteúdos, habilidades e atitudes num ambiente de paz, afeto, compreensão e respeito.

A APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÉUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA

NORMA SOUZA PRADO¹
LARA LUIZA CAMPOS DE SOUZA E OLIVEIRA¹

¹ UNIREDENTOR/AFYA

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular; Atenção Básica; Cuidado Integral.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

Criada em 2006, a Política Nacional de Humanização (PNH) propõe o cuidado integral do indivíduo por meio da articulação da equipe multiprofissional e do estabelecimento de vínculo entre a unidade de saúde e a comunidade. A aplicação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) apresenta-se como uma ferramenta que visa alcançar os objetivos da PNH e, assim, compreender o processo saúde-doença do indivíduo levando em consideração o contexto biopsicossocial em que ele se encontra. A inserção de estudantes de medicina a esses contextos reais de aprendizagem propicia o entendimento do paciente como um ser complexo que deve ser assistido pelas diversas áreas da saúde.

Objetivos

Analizar a inserção de uma estudante de medicina no contexto da elaboração do Projeto Terapêutico Singular enquanto parte fundamental para a compreensão do processo saúde-doença da pessoa idosa.

Relato de experiência

Em uma Instituição de Ensino Superior Superior localizada no Estado do Rio de Janeiro, os estudantes de medicina são estimulados a compreender de forma ampla o processo saúde-doença do indivíduo e a buscar propostas de intervenção que ultrapassem o âmbito biológico da patologia, uma vez que o contexto psicosocial exerce grande influência no processo de cura e adoecimento. Em uma visita domiciliar realizada na microárea de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município, os acadêmicos de medicina conheceram de perto a realidade de um casal de idosos e, a partir disso, propuseram a elaboração de um PTS como ação intervenciva. O sujeito-chave do PTS é um idoso, sexo masculino, 84 anos, portador da Doença de Parkinson, a qual é a grande responsável pela limitação de seus movimentos e prejudica a realização de atividades de vida diária. A autonomia do paciente é comprometida também pela estrutura do domicílio, cujo acesso se dá através de uma escada, fator que prejudica o tratamento do paciente, já que ele tem dificuldade para se deslocar até a ESF e a outros serviços de saúde do município. Durante a conversa com o paciente, foi possível perceber que a dificuldade de deambulação dentro e fora do domicílio constitui fator de exclusão social do paciente e, que, portanto, afeta a saúde mental dele, que demonstra sinais de tristeza. Após a análise dos dados e mediante a aplicação de algumas ferramentas de abordagem familiar, como Genograma, Ecomapa, identificou-se a dificuldade de deambulação, o risco de quedas e falta de independência, que ocasiona problemas emocionais, como os desafios enfrentados pelo paciente. As ações que podem melhorar esses problemas são consultas médicas, fisioterapêuticas e psicoterapêuticas no domicílio, objetivando a reabilitação da marcha, melhora da motricidade e da saúde emocional do paciente.

Reflexão sobre a experiência

A visita domiciliar e elaboração do PTS possibilitou maior conhecimento acerca do processo saúde-doença e do impacto dos fatores sociais e psicológicos sobre a saúde do indivíduo idoso. O conhecimento da aplicação do PTS possibilita ao profissional de saúde o melhor exercício dos princípios de integralidade da assistência e universalidade do acesso, facilitando, assim, a melhoria da qualidade de vida da população e a criação de vínculo entre a unidade de saúde e a comunidade.

Conclusões ou recomendações

As visitas de acadêmicos de medicina contribuem para o amplo conhecimento dos fatores promotores de saúde e de adoecimento e permitem a coordenação do cuidado na Atenção Básica, visando, assim, o cuidado amplo e universal do paciente.

A DEMOGRÁFIA MÉDICA E O IMPACTO NA QUALIDADE EDUCACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

RENATA VILELA DE ALMEIDA GOMES¹
MARIANA MASSE MONTEIRO²
ROSANA ALVES³

¹ EMESCAM
² UVV
³ ICEPI/SESA

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação do impacto na saúde; Faculdades de Medicina.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

Em 2023, a Demografia Médica no Brasil constatou 2,6 médicos por 1.000 habitantes e que o crescimento de médicos no país mais do que dobrou em duas décadas, devido principalmente à expansão de vagas em escolas médicas privadas, com previsão de aumento progressivo de vagas para medicina.

Objetivos

Sintetizar conhecimento sobre o impacto do aumento exponencial de vagas em escolas médicas brasileiras na qualidade do ensino médico.

Métodos

Revisão integrativa (Mendes, Silveira e Galvão, 2008) realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores Educação Médica (Education, Medical); Avaliação do impacto na saúde (Health Impact Assessment); Faculdades de Medicina (Schools, Medical); Avaliação Educacional (Educational Measurement). Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, inglês e espanhol relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos e, os de exclusão, artigos de revisão de literatura ou que não tratavam do tema. Inicialmente identificados 67 artigos, que após seleção e análise final resultou em 17 artigos categorizados em dois tópicos: avaliação da escola médica; avaliação do estudante.

Resultados / Discussão

Os artigos foram organizados por autor, periódico, ano de publicação, título e objetivos do estudo para análise, que na maioria, abordaram parâmetros para avaliação da qualidade do ensino médico atual. Destaca a necessidade de práticas e simulações em meio ao aprendizado teórico, porém, contraditório ao aumento do número de vagas, que resulta em salas com mais estudantes, possibilitando sobrecarga da infraestrutura acadêmica. Além disso, observou-se a importância de avaliações que possam monitorar a educação médica, como o teste do progresso, permitindo que os resultados obtidos ajudem a moldar os parâmetros de ensino de acordo com a necessidade observada. Ressalta-se a utilidade do intercâmbio entre faculdades dos resultados avaliativos, com intuito de melhorar a qualidade das avaliações e do ensino de forma integral. Ademais, os egressos precisam da capacidade de se desafiar e adaptar aos problemas atuais em um ambiente que favoreça essa transformação adaptativa. Essa percepção é abordada em artigos que destacaram o melhor desempenho em competências atitudinais de estudantes com histórico de dificuldades socioeconômicas, de país de baixa escolaridade e menor potencial de ganho salarial. Há estudos que relacionam os futuros desafios com a progressão da inteligência artificial, os quais podem encarecer mais o curso e aumentar a segregação e o acesso. Entretanto, pontua-se que a tecnologia não substitui o tratamento holístico e humano, não sendo concorrente a atual expansão médica.

Conclusões

Há uma relação intrínseca entre a qualidade de ensino e o aumento exponencial do número de vagas de medicina com contradições entre as necessidades de qualidade de ensino e prática clínica com a superlotação de turmas. Discute-se a validade de avaliações periódicas e seus resultados, que busquem mapear as defasagens de ensino, além da parceria entre as escolas médicas, em busca de abordagens e métodos mais eficazes para suprir as fragilidades encontradas. Por conseguinte, comprehende-se que a seleção de estudantes de medicina e o aumento de vagas disponíveis precisam ser avaliados junto à qualidade do ensino que será proposto, especialmente nesse momento de discussão sobre critérios de qualidade na formação médica.

A DIFICULDADE DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM CONCILIAR ATIVIDADES CURRICULARES E EXTRACURRICULARES COM A SUA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO DE ARAUJO COELHO¹

MARCOS GUILHERME BEDIM TRANCOSO¹

BRENO SOUZA LEITE¹

MARCELA SOUZA LIMA PAULO¹

HAYDEE F. M. SILVA DE MENDONÇA¹

ROBERTA MIRANDA DE ARAÚJO MENDES²

1 EMESCAM

2 UVV

Palavras-chave: Saúde mental; autocuidado; educação médica; qualidade de vida.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A formação médica no formato atual exige que o aluno não apenas conclua sua grade curricular obrigatória, mas também que vivencie outras atividades, como a participação em ligas acadêmicas, em programas de iniciação científica e de monitorias, mesmo diante de um horário integral. Infelizmente, a saúde mental e o autocuidado acabam deixando de ser prioridade na rotina para dar lugar a essas tarefas.

Objetivos

Descrever o desafio de conciliar a atividade curricular e extracurricular com a manutenção da saúde mental no contexto da graduação em medicina.

Relato de experiência

No início da graduação o modelo de currículo ideal foi apresentado à nossa turma. Nesse momento, a busca por atividades extracurriculares foi iniciada. De início, entramos em atividades mais simples, como as ligas acadêmicas e projetos de extensão. Com o avançar na graduação, surgem diversas oportunidades para o ingresso em outras atividades, como monitoria e iniciação científica. Com nosso grupo não foi diferente, por volta do quinto período, decidimos começar uma iniciação científica. Apesar de gostarmos muito da prática dentro do laboratório de experimentação, tínhamos dificuldade de conciliar horários para fazermos essas atividades e, aos poucos, percebemos que não nos restava tempo de autocuidado e de lazer. Com o passar das semanas, notamos que estávamos cheios de tarefas e estávamos negligenciando nossa vida pessoal. Desse modo, com o passar dos períodos, fomos entendendo os nossos limites e nos comprometendo somente com aquilo que conseguíamos dar conta de fazer com maestria, sem ter que abdicar das disciplinas curriculares e, principalmente, da nossa saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

Ao entrar na faculdade percebe-se a realização de um sonho. Conhecer pessoas novas, cursar disciplinas da sua área de afinidade, se envolver em um ambiente acadêmico e perceber que tudo isso faz parte de uma escolha sua é muito gratificante. Entretanto, logo observa-se um grande problema: uma rotina muito corrida. Além de frequentar as aulas e fazer as provas, o aluno se vê na obrigação de iniciar atividades extracurriculares, uma vez que são cobradas durante a avaliação curricular nos processos seletivos de residência. Dessa forma, é difícil aceitar que você realmente não vai conseguir fazer tudo em um mesmo período. Em vista disso, é importante estabelecer um equilíbrio entre o autocuidado e a saúde mental concomitante à sua formação acadêmica. Há necessidade de evoluirmos tecnicamente, tentando nunca abrir mão da sua vida pessoal, da atividade física e do contato interpessoal. Para isso, é de suma importância que o estudante organize rigorosamente seus horários e reconheça que com seis anos de graduação será possível realizar as atividades mais importantes para seu currículo.

Conclusões ou recomendações

Pode-se afirmar que em muitas situações o estudante vai se encontrar sem opções para equilibrar o seu cotidiano entre o autocuidado e as atividades acadêmicas. Nestes momentos é importante avaliar que para produzir bons resultados é necessário também ter uma saúde mental equilibrada, a qual muitas das vezes é alcançada com o autocuidado. Um artifício importante a ser explorado pelos acadêmicos é se comprometer com apenas algumas atividades por vez, uma vez que o ideal é que sobre tempo na rotina para encaixar momentos de lazer. Além disso, deve-se também empregar materiais que possam manter a organização como agendas e aplicativos de celulares.

A EXPERIÊNCIA DO CONTATO INICIAL COM A MEDICINA DE EMERGÊNCIA POR PARTE DOS ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA

VINICIUS ZANELLATO VALIATTI¹
RAFAEL SEVERGNINE MAIOLI¹
FILIPE SALUME LIMA NOGUEIRA¹
GABRIEL DE REZENDE TEIXEIRA BEDIM JANA¹
GUSTAVO CERQUEIRA MANTOVANI¹
SIMONE KARLA APOLONIO DUARTE¹

1 EMESCAM

Palavras-chave: Medicina de Emergência; Educação Médica; Profissionalismo.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O conhecimento técnico em urgência e emergência é extremamente importante para o médico, especialmente porque o profissional dotado deste saber é capaz de aumentar a probabilidade de sobrevida de vítimas em acidentes sob seus cuidados. Em paralelo, a aquisição precoce desta ciência se mostra particularmente favorável e estratégica para estudantes do primeiro período de Medicina, posto que, os alunos, desde o início do curso, tornam-se habilitados para realizar um atendimento integralista em várias situações emergenciais como primeiros socorristas e podem ajudar a salvar vidas.

Objetivos

Relatar a experiência de introdução à urgência e emergência dos estudantes do primeiro período do curso de Medicina e os efeitos observados na capacitação destes.

Relato de experiência

A disciplina de Medicina de Emergência iniciou-se com conhecimento da rede de urgência e emergência e seus componentes. A partir desse, os alunos desenvolveram pesquisas e apresentações acerca do SAMU, do SUS e do próprio surgimento e evolução da Medicina de Emergência. Em seguida, teve início o conteúdo prático com o ensino da importância do uso de equipamentos de proteção individual, trabalho em equipe e comunicação difícil, usando o protocolo Spikes, um modelo que orienta o médico na comunicação de uma má notícia. Passando esse momento mais teórico, iniciou-se a base da Medicina de Emergência, a sistematização do atendimento - ABCDE, CAB e XABCDE do trauma - na qual consiste na principal abordagem sistematizada da avaliação primária. Isso incluiu o aprendizado de manobras de abertura de vias aéreas e de Heimlich (técnica pré-hospitalar de desobstrução das vias aéreas), juntamente com o procedimento de imobilização de fraturas e estancamento de hemorragias, em adultos e em bebês. Ademais, houve capacitação para se realizar uma punção venosa, dar suporte em trabalho de parto, realizar ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade em adulto e em bebê e prestar socorro em acidente traumático com múltiplas vítimas; para este último tópico, foi feito um treinamento simulatório.

Reflexão sobre a experiência

Todo esse conhecimento teórico-prático mostrou-se de suma importância para a formação médica cidadã, pois pode ser aplicado, se preciso, em uma situação emergencial, que é um dos pilares do cuidado integral. Assim, é de extrema importância o contato antecipado a essa disciplina com o instituto de ampliar os valores e o profissionalismo dos alunos do primeiro período. Dessa maneira, o entendimento a respeito das técnicas e equipamentos utilizados nas variadas situações de urgência deve estar, o mais cedo possível, no domínio do estudante de medicina, ainda mais porque é dessa forma que a busca pelo alto grau de profissionalismo e por uma ética estruturada com valores morais é conquistada para compor os pilares da capacitação desse futuro médico. Ademais, esse aprendizado serve como base e sustentáculo para o futuro aprendizado do atendimento hospitalar.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é notória a importância de desenvolver, nos estudantes do primeiro período de Medicina, habilidades de atendimento pré-hospitalar eficazes, a partir do ensino teórico-prático sobre a Medicina de Emergência. Dessa forma, esse conhecimento adquirido proporcionará uma capacitação ética e moral dos estudantes, com valores obtidos unicamente por conta dessa experiência vivida nessa disciplina. Assim, isso assegura que serão profissionais preparados e qualificados para exercer a profissão de maneira integrada enquanto primeiros socorristas e médicos.

A IMPORTÂNCIA DO AMBULATÓRIO DE MEDICINA INTEGRAL EM UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA MAIS HUMANIZADA.

DÉBORA LAÍNE DE SIQUEIRA¹
DAYANE FIGUEIREDO FIALHO ROCHA¹
KELLY SOARES CORREIA¹
THAÍS DE LEMOS COSTA¹

1 UERJ

Palavras-chave: modelo biopsicossocial; relação médico-paciente; qualidade de vida.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A transição entre o modelo biomédico e o modelo biopsicossocial constitui-se um desafio na formação acadêmica e na oferta de serviços no Sistema de Saúde. Este trabalho evidencia a importância do cuidado centrado na pessoa, destacando o impacto de um Ambulatório de Medicina Integral (AMI) como ferramenta de ensino-serviço, tanto na qualidade de vida dos pacientes quanto na formação dos alunos envolvidos, que testemunharam a potência da abordagem multifacetada para o bem-estar dos indivíduos.

Objetivos

Relatar o acompanhamento dos atendimentos médicos realizados em um ambulatório de integração de ensino-serviço e o desenvolvimento de habilidades práticas voltadas ao cuidado centrado na pessoa. Além disso, visa inserir o aluno no contexto prático como um componente ativo da promoção de saúde.

Relato de experiência

Estudantes do quarto período do curso de medicina acompanharam individualmente, em duplas ou em trios os atendimentos do AMI, realizados por residentes e supervisionados por professores, aos pacientes de diversas especialidades de um hospital universitário. Após duas horas nas consultas, preencheram fichas de avaliação das competências de comunicação do residente, exercitando o raciocínio crítico e a postura ativa perante à relação médico-paciente. Em seguida, os alunos se reuniram com colegas e professores para partilhar a experiência, em um ambiente de discussão sobre as condutas e os planejamentos dos planos terapêuticos - construção conjunta entre paciente, professores e residentes. Em outra atividade, os alunos conduziram a primeira consulta dos pacientes no Primeiro Atendimento do Ambulatório de Medicina Integral (PAMI), passaram o caso ao professor e participaram da definição da conduta, exercitando as habilidades adquiridas tanto nos atendimentos quanto nas discussões.

Reflexão sobre a experiência

O PAMI evidenciou a responsabilidade de ser a referência na sala de atendimento e exigiu a articulação da teoria à prática, evidenciando, sobretudo, a necessidade da escuta ativa e do olhar cuidadoso para identificar demandas ocultas. Diferente de outras disciplinas, o AMI inverteu a ordem tradicional dos fatores: no contato com o paciente, os relatos ensinaram sobre empatia, compaixão e vulnerabilidade social, isto é, a prática ressaltou quais partes da teoria são relevantes. A compartmentalização do cuidado em especialidades reduz a qualidade da relação médico-paciente e diminui a eficácia da terapia. Portanto, a Medicina focada na doença não é suficiente para cuidar das pessoas, afinal, apesar de haver um padrão clínico, o processo de saúde/doença abrange, além do aspecto biológico, a personalidade, as crenças, a cultura, os valores, a espiritualidade e os diferentes recursos do indivíduo para enfrentá-lo. Assim, o médico precisa se preparar para esse encontro sem assumir uma posição de detentor das verdades, buscando construir com o paciente as condutas para cada vivência.

Conclusões ou recomendações

A experiência no Ambulatório de Medicina Integral permitiu a compreensão da necessidade de uma educação médica alinhada ao cuidado centrado na pessoa. O AMI constitui-se uma ferramenta importante para a ampliação, qualificação e consolidação da Atenção Primária à Saúde, pois fomenta a formação de profissionais capazes de atuar considerando as diferentes esferas que influenciam a saúde do indivíduo. Assim, é um modelo de integralidade, universalidade e empatia, virtudes intrínsecas ao Sistema de Saúde que servem como referência para que o cuidado seja universal.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO QUE TANGE O CUIDADO INTEGRAL DO INDIVÍDUO

LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO¹

GABRIEL DE LIMA TOME¹

NATHALIA BARROS POEYS¹

CHARLENE FERREIRA VALENTIM¹

ELISA RODRIGUES MANHÃES DA SILVA¹

VAGNER ROCHA SIMONIN DE SOUZA¹

¹ UNIREDENTOR

Palavras-chave: Visita domiciliar; Atenção Primária; Equipe Multiprofissional; Integralidade; Projeto Terapêutico Singular.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

Em se tratando da Atenção Primária à Saúde, é de suma importância ressaltar que um dos cinco pilares principais que regem esse nível de atenção é a integralidade. Em síntese, o cuidado integral nada mais é do que garantir uma assistência ao indivíduo como um todo, ou seja, muito além do contexto clínico, fazendo com que este seja assistido de uma forma completa, o que auxilia tanto no sucesso quanto na adesão ao tratamento. Nesse sentido, uma ferramenta de abordagem familiar essencial no que tange ao atendimento domiciliar é o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é constituído por diferentes etapas, sendo elas: diagnóstico e análise; definição de ação e metas; divisão de responsabilidades; reavaliação. Com isso, o PTS elenca todas as demandas que cada indivíduo constituinte da família assistida necessita, devendo essas necessidades serem trabalhadas e sanadas pela equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde (UBS) local que é responsável pelo território em que a família está inserida.

Objetivos

Relatar, na visão do acadêmico de Medicina, a funcionalidade, estruturação e a importância da confecção do PTS.

Relato de experiência

A partir da vivência dos discentes do terceiro período de Medicina, durante os meses de fevereiro a maio de 2022, nas Unidades Básicas de Saúde de um município no interior do estado do Rio de Janeiro, é possível ressaltar a importância da disciplina de Integração Ensino Serviço Comunidade (IESC), que coloca os alunos frente às visitas domiciliares. Nesse sentido, a fim de contribuir com a saúde da família no que tange à utilização da abordagem familiar, foi realizada a construção do PTS. Inicialmente, foram levantadas informações acerca da família e do paciente índice, fornecidas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS), com o intuito de compreender o cenário. Após essa análise, foi realizada uma visita domiciliar, com o objetivo de delinear/esboçar planos e metas, tendo em vista a situação biopsicossocial do indivíduo. Cada paciente teve um plano diferente de acordo com suas necessidades, envolvendo desde o manejo de curativos até encaminhamentos para fisioterapeutas e nutricionistas. Nesse viés, foram atribuídas metas a profissionais de uma equipe multidisciplinar, os quais se tornaram responsáveis por concluir-las, e assim contribuir de maneira positiva para a melhoria do enfermo. Posteriormente, após serem realizados os objetivos traçados, os alunos voltaram até a casa dessas famílias para observar a evolução e o prognóstico do paciente alvo.

Reflexão sobre a experiência

Nesse viés, o PTS é de extrema relevância para a conduta das visitas domiciliares e para promover melhoria do processo saúde e doença da família alvo como um todo. A ferramenta é utilizada pelas UBS em conjunto com outras como o genograma e ecomapa que permitem o melhor entendimento da situação do paciente. Por isso, é crucial o entendimento da confecção do PTS pelos alunos.

Conclusões ou recomendações

Ao compreender a importância e o funcionamento do PTS, as universidades firmam o fato da educação contribuir com cenários mais equânimes e justos na saúde, já que fortaleceram a educação médica, pois inseriram os discentes em campo prático e viabilizaram o entendimento desta ferramenta utilizada na Atenção Primária. Isso, além de auxiliar na formação profissional e cidadã, instiga a criticidade e a capacidade de construir conhecimentos que contribuem na construção de um profissional humanizado.

A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO SPIKES NO QUE TANGE A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO¹

GABRIEL DE LIMA TOME¹

YAN LUIZ NUNES¹

INGRID MENDES SIMONATO¹

CARLOS EDUARDO ALMEIDA DE OLIVEIRA¹

¹ UNIREDENTOR

Palavras-chave: Protocolo SPIKES; Más notícias; Ensino Baseado em Problema.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O protocolo SPIKES foi desenvolvido pelo Dr. Robert Buckman e sua equipe na Universidade de Toronto, em 1996, e foi amplamente adotado em todo o mundo. Essa regulamentação é uma abordagem estruturada para a comunicação de más notícias e foi desenvolvida para ajudar os profissionais de saúde a lidar com a difícil tarefa de informar aos pacientes sobre diagnósticos graves ou prognósticos desfavoráveis. Dessa forma, ao seguir o protocolo SPIKES, os profissionais qualificados podem ajudar a garantir que os pacientes compreendam efetivamente seu diagnóstico ou de seu familiar e, de forma concomitante, recebam o apoio emocional que precisam durante essas situações complexas, impactando no aprimoramento da qualidade do atendimento e elevando a satisfação do paciente.

Objetivos

Relatar, na perspectiva do estudante de Medicina, a importância de aprender, durante a graduação, a metodologia adequada para a transmissão de más notícias.

Relato de experiência

A metodologia PBL (Problem-based Learning - Ensino Baseado em Problema) de diversas universidades de Medicina adotam a disciplina denominada HAM (Habilidades e Atitudes Médicas), em que são abordados temas teóricos relacionados com a prática que permitem com que o aluno consolide o conhecimento e entenda como lidar com os pacientes. Nesse sentido, um dos tópicos presentes na ementa da matéria é a aplicação e o ensinamento do protocolo SPIKES, o qual tem como objetivo facilitar a comunicação de notícias delicadas e difíceis aos pacientes, tendo como exemplo: casos de câncer, falecimento, necessidade de transplante. Assim, os alunos são inseridos em um contexto de simulação realística que exige o emprego desse método sistemático acerca da transmissão dessas notícias. Para tanto, incumbe ao discente acolher o familiar do paciente ou o próprio paciente, buscando esclarecer sobre o estado desse com relatos clínicos, preparar um ambiente específico para receber o paciente, interrogando sobre o conhecimento da referida situação na visão do acompanhante e percebendo como e até onde estão dispostos a receberem a notícia. Fica claro, portanto a busca por mitigar a gravidade da informação, propondo, posteriormente, todo o apoio necessário, incluindo possíveis tratamentos medicamentosos e psicológicos.

Reflexão sobre a experiência

Os acadêmicos do curso de medicina tiveram a experiência de desenvolver a prática do referido protocolo no repasse de resultados negativos aos pacientes e seus acompanhantes, em que essa vivência, além de preparar o discente para a realidade do ambiente laboral dessa área da saúde e auxiliar no controle de suas emoções perante contextos delicados, também corrobora para a construção de uma visão mais empática e humanizada em relação à dor do paciente. Desse modo, foi perceptível a evolução profissional desses discentes que, por conseguinte, se tornaram mais confiantes para realizar a comunicação de más notícias no contexto real de sua profissão.

Conclusões ou recomendações

Dessa maneira, fica evidente a importância dessa matéria no curso de medicina, a necessidade da sua divulgação e adesão por outras instituições de educação médica no país e no mundo, haja vista a contribuição dessa forma de comunicação na forma de noticiar informações difíceis que muitas vezes não são ensinadas aos futuros médicos durante a graduação. Desse modo, é imprescindível o treinamento do protocolo SPIKES para que, assim, seja possível um bom preparo profissional, com comunicação benevolente, clara e eficiente.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA O MANEJO DE PACIENTES GRAVE

JOÃO PEDRO DO VALLE VARELA¹
MARCOS SILVA DE ALMEIDA FILHO¹
JULIANE BOLSANELLO ROCHA GAVA¹
NAPOLEÃO DIAS VIANA DE OLIVEIRA¹
MATHEUS MEZHER SAD CRUZ¹
CARMEN CARDILO LIMA¹

1 FAMESC

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Assistência; Pacientes Graves.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O presente resumo tem como escopo demonstrar a importância da atuação médica de forma adequada nos manejos clínicos dos pacientes graves, com isso, demonstrar a relevância dos cuidados paliativos para aplicação do acolhimento dos pacientes, como uma forma de esclarecer quaisquer questões, visando também auxiliar na qualidade de vida e cuidado. Neste sentido, os cuidados paliativos visam a assistência à saúde do paciente, contudo, há desafios para a aplicação dos cuidados paliativos na medicina, principalmente quando se trata de pacientes com doenças graves que não estão dispostos a discutir acerca dos prognósticos e planejamento dos cuidados antecipatórios. Dessa forma justifica-se o trabalho, pois é necessário que haja a compreensão da assistência paliativa sendo uma ferramenta que irá auxiliar nos cuidados da saúde, contribuindo para a qualidade de vida e de morte. Para tanto, ao se aplicar cuidados paliativos aos pacientes graves, há um resgate e possibilidade de discussão acerca da morte, demonstrando esta como algo natural, focando no paciente e não na doença, havendo respeito com a vida.

Objetivos

Analizar e expor a importância dos cuidados paliativos para o manejo dos pacientes grave e como a educação médica precisa abordar o assunto durante a formação tornam-se fatores essenciais para a construção do presente trabalho.

Métodos

A metodologia empregada foi por meio da construção do estudo através do desenvolvimento de pesquisa do tipo exploratória e de natureza qualitativa, tendo como técnica de pesquisa a revisão de literatura, sob o formato narrativo, utilizando as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar e Revistas Brasileiras da Área da Saúde.

Resultados | Discussão

Os cuidados paliativos são indicados a todos pacientes com doenças graves, sendo um tratamento modificador que visa afastar os pensamentos negativos, ademais, engloba a comunicação com os familiares. Os cuidados paliativos englobam diversos princípios, sendo eles: alívio da dor; assistência aos pacientes e familiares em um sentido espiritual e psicológico; reflexões sobre a vida e a morte; enfrentamento do luto; dentre outros. Logo, é demonstrado a importância dos cuidados paliativos, sendo que o preparo dos profissionais é de suma importância para a incorporação deste manejo para os pacientes em estado grave.

Conclusões

Dessa forma, conclui-se que os cuidados paliativos devem ser implementados nos manejos médicos e ser visto como uma forma de auxiliar do tratamento médico-paciente, assim, adentrando na saúde pública brasileira para que haja avanço dos cuidados humanitários. Assim, a disseminação destes cuidados deve ser implementada para aumentar a qualidade de vida, ampliando tais condutas na rede de saúde, desenvolvendo uma medicina voltada ao paciente.

A INTIMPORTÂNCIA NA INTEGRIDADE DA SAÚDE: PERCEPÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DE PACIENTE COM COMORBIDADES

LUIZA DORILEO COSTA MARQUES¹

MARIANA KUSTER DE FREITAS²

EDUARDA DE ALMEIDA SILVA DRAGO¹

MARIANA GUIMARAES MELLO TINTI¹

SUMANY SCHERRER SENNA CAETANO¹

LAURA VICTORIA SABINO DE AGUIAR¹

¹ EMESCAM

² EMECAM

Palavras-chave: Medicina de família e comunidade; Avaliação de Processos e Resultados em Cuidados de Saúde; Visita domiciliar.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A integralidade na atenção à saúde é de fundamental importância, neste intuito, os quatro pilares do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) podem ser aplicados no atendimento aos pacientes, explorando a doença, a experiência da pessoa com a doença, entendendo a pessoa como um todo, cheia de particulares, e assim elaborando um projeto comum de manejo, de forma a incorporar a prevenção e a promoção da saúde.

Objetivos

Abordar intervenção da medicina da família, baseada nos pilares do MCCP para o paciente acompanhado durante um semestre por acadêmicos do curso de medicina.

Relato de experiência

No ano de 2022, em um semestre foram realizadas visitas domiciliares a um paciente do território de saúde localizado na periferia de Vitória - ES, nas quais foi possível aplicar tais conceitos na prática médica. Trata-se de um relato desenvolvido pelos alunos do Medicina, com foco na Medicina da família. As atividades foram desenvolvidas na casa do paciente em questão e em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) que já o acompanha. O acompanhando foi realizado por meio de visitas marcadas, onde os alunos puderam aplicar os pilares de Saúde a partir do método clínico centrado na pessoa. Assim, através de conversas com o paciente e sua família foi possível identificar o risco, realizar o ecomapa, genograma, exames físicos e ectoscopia.

Reflexão sobre a experiência

Foi notório a importância de como o acompanhamento domiciliar para pacientes com comorbidades faz-se imprescindível, a necessidade da assistência à saúde deve ser priorizada aos que já precedem de uma condição mais complexa, de maneira que pacientes com locomoção inviável ou muito mais dificultada não sejam negligenciados. Neste sentido, consegue-se observar a falta de instrução dos pacientes e acompanhantes para com questões inerentes à doença, congregando crenças errôneas que às vezes podem passar despercebidas no cotidiano. Nas visitas além de conseguir acompanhar, amparar o doente, pode-se responder inúmeras dúvidas, de modo a acompanhar alimentação, estado de edemas, rotinas de remédios, sentimento do paciente e dos familiares sobre o momento e várias outras questões que iam surgindo. O profissional médico precisa agir de modo a integrar as mais diversas áreas da saúde, entendendo o papel dele e de outros membros que agem em parceria à melhora do paciente.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se que é de extrema importância o acompanhamento de pacientes que possuam um histórico complexo, muitas das necessidades perpassam a falta de conhecimento por parte do paciente, dos acompanhantes e/ou responsáveis ao cuidado. O cuidado estrutura-se desde o amparo, conhecimento até a medicação não sendo nenhuma delas mais importante que alguma outra. Torna-se evidente a real necessidade da promoção de saúde e da humanização feita na visita domiciliar à essas famílias, visando melhorar o tratamento e, por consequência, o prognóstico e tratamento a fim de levar o bem-estar ao paciente.

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE EM SEU PRIMEIRO CONTATO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA DURANTE O PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

VINICIUS ZANELLATO VALIATTI¹

RAFAEL SEVERGNINE MAIOLI¹

FILIPE SALUME LIMA NOGUEIRA¹

GUSTAVO CERQUEIRA MANTOVANI¹

GABRIEL DE REZENDE TEIXEIRA BEDIM JANA¹

ROGERIO ALBUQUERQUE AZEREDO¹

1 EMESCAM

Palavras-chave: Anatomia; Estudantes de Medicina; Ética Médica.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O estudo da Anatomia Humana é de suma relevância para a formação médica, pois forma um sustentáculo para a aprendizagem da cirurgia e das disciplinas clínicas, bem como fundamenta aspectos morais e éticos do médico como profissional. Pode-se dizer ainda que, se trata da base para o aprendizado da Fisiologia, posto que são indissociáveis ao funcionamento de um organismo e sua estrutura. Dessa forma, a Disciplina de Anatomia se faz valiosa no início da graduação e se caracteriza como um elemento indispensável para o ciclo básico, tal qual para a formação médica cidadã.

Objetivos

Apresentar os conhecimentos técnico, moral e ético adquiridos de maneira integrada no estudo da Anatomia Humana pelos estudantes do primeiro período do Curso de Medicina.

Relato de experiência

A introdução à Disciplina em questão, no primeiro período do Curso de Medicina, apresentou aos estudantes a importância ímpar das aulas práticas. Foi abordada a Anatomia Sistêmica, bem como a Anatomia Topográfica do Sistema Locomotor. Nesse sentido, a disciplina favoreceu grandemente o estudo ativo por parte dos alunos, que constantemente precisavam recorrer à consulta dos Atlas e livros-texto, dentro e fora do laboratório de anatomia. Junto a esta, os alunos receberam informações teóricas, ministradas pelos professores da Disciplina, e contaram com o suporte dos monitores. Por se tratar de uma disciplina de grande complexidade, os alunos foram encarregados da produção de estudos dirigidos e mapas mentais, ambos avaliados com notas, que estimularam a busca por informação e a aquisição de conhecimentos necessários à disciplina por parte dos recém-ingressos. Por fim, o manuseio de cadáveres foi, em um primeiro momento, responsável por impressionar os estudantes, por ser uma experiência incomum e ímpar e por vezes, fora da cogitação de muitos indivíduos.

Reflexão sobre a experiência

As aulas de Anatomia Humana, na faculdade de Medicina, especialmente por terem sido dadas no primeiro período do Curso, difundiram impressões responsáveis por marcar as emoções e a conduta ética dos alunos. Isso foi transmitido simplesmente pelo primeiro contato real dos estudantes com a morte, que eclodiram sentimentos contrastando a imensa perfeição do corpo humano e a sua simples fragilidade e vulnerabilidade, levando os alunos a refletirem profundamente os valores que os motivam a exercerem tal profissão. Paralelamente, a dificuldade inerente à disciplina levou-lhes ao amadurecimento, ao autocuidado, à responsabilidade e a um estudo mais autônomo, que proporcionou ao estudante uma maior capacidade de controlar e cuidar de sua saúde mental. Ademais, o processo de aprendizagem deu-se com qualidade e acrescentou-lhes muitas noções básicas e correlações clínicas importantes para a formação e prática médica.

Conclusões ou recomendações

Dessa maneira, a experiência adquirida na Disciplina de Anatomia Humana capacitou os alunos a ter noções importantes para a sua formação e para o estudo das disciplinas subsequentes. Concomitantemente, tal relevância não se limitou ao conhecimento técnico, mas também proporcionou uma perspectiva mais madura acerca do corpo humano e de sua própria formação, a fim de que se tenha um cuidado de maneira integral para a formação médica, englobando os aspectos éticos e morais. Tais fatos ressaltam os caracteres científico e humanístico dessa disciplina essencial para a graduação em Medicina, com destaque para o primeiro período.

A REPERCUSSÃO DA COBRANÇA EXCESSIVA NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIA BARROS POEYS¹
CHARLENE FERREIRA VALENTIM¹

1 AFYA

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Esgotamento Psicológico.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A saúde mental vai muito além da ausência de doenças mentais. Ela engloba aspectos biológicos, psicológicos, éticos, comportamentais e emocionais do indivíduo. Nesse viés, uma mente saudável envolve situações como: estar bem consigo mesmo, saber lidar com os problemas, ter uma boa vivência com pessoas próximas, saber respeitar seus limites físicos e emocionais. Nesse sentido, manter todos esses critérios em consonância, é um desafio para muitos cidadãos, com destaque aos estudantes de medicina, que se cobram de uma maneira exagerada e estimulam ações competitivas de forma demasiada. Assim, em busca dos melhores resultados teóricos e práticos, os estudantes criam uma rotina exaustiva, extenuante, com horários de pouco ou nenhum descanso que com o tempo, de forma sustentada, causam complicações na saúde mental desse indivíduo. Por isso, o estudante de medicina para conseguir cuidar do outro, primeiramente, precisa cuidar de sua saúde mental.

Objetivos

Analizar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos estudantes do curso de Medicina tendo como perspectiva o nível de estresse e esgotamento.

Relato de experiência

Esse relato foi elaborado a partir da vivência dos estudantes do quinto período do curso de Medicina, entre os anos de 2021 a 2023. Durante o período, foi observado através de comportamentos, notas e relatos de experiências que os alunos com o decorrer do tempo se mostraram mais ansiosos, estressados e exaustos, caracterizando uma saúde mental instável e debilitada. A relação entre cursar medicina e o estresse é evidente, tendo em vista, a alta carga horária, complexidade do conteúdo do curso, exigindo do aluno muito empenho, resistência e persistência. Nesse sentido, é evidente para os discentes, a necessidade de uma rápida maturação psicológica e comportamental exigida pela faculdade, ocasionando uma pressão mental. Assim, os alunos se cobram para sabrem o máximo de conteúdo, reduzindo o tempo de descanso. Desse modo, a mente atinge o ponto de exaustão e não consegue se recuperar, por não haver um equilíbrio entre produção e descanso, fazendo com que o aluno desenvolva um estado de esgotamento, com sintomas de exaustão extrema e estresse, caracterizando a Síndrome de Burnout. Nesse viés, o tempo de descanso é visto por muitos alunos como ócio, pois a mente se acostumou com a rotina de trabalhar a todo o momento. No entanto, deve ser interpretado como produtivo, uma vez que, nesse tempo, o indivíduo realiza uma atividade de seu interesse que não seja relacionada à faculdade e/ou trabalho.

Reflexão sobre a experiência

Ao longo dos períodos, foi observada uma elevada prevalência de estudantes estressados, com ansiedade, poucas horas de sono, baixo rendimento escolar, humor triste e deprimido. Essas manifestações são decorrentes do excesso de cobrança do aluno sobre si mesmo, devido ao estudo excessivo, trabalhos extensivos e competitividade exagerada, tendo como consequência sinais e sintomas da Síndrome de Burnout. Desse modo, vale ressaltar a importância de um momento destinado a outra atividade que não seja relacionada à faculdade de Medicina. Nesse sentido é importante realizar atividades que promovam o relaxamento da mente.

Conclusões ou recomendações

Por fim, tem-se que é necessário que haja formas preventivas para evitar esse desgaste emocional e físico dos alunos. Dentre as opções, é possível que as Instituições de Ensino Superior (IES) ofereçam ajuda psicológica, como oficinas de relaxamento e terapias, para os estudantes, auxiliando-os no processo de superar a autocobrança com relação à graduação.

A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA REINTRODUÇÃO AO ENSINO TRADICIONAL APÓS O PERÍODO REMOTO INSTITuíDO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

*GUILHERME MARQUES NUNES MAMEDE¹
BIANCA GARCIA SARDI¹
IGOR FLAVIO GONÇALVES DO VALE¹
JOAO MAGNO VIANA TELLES¹
LUCAS ARAUJO LIMONGI HORTA¹*

1 UFES

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; Eficiência; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

No contexto pós-pandemia em que o mundo está inserido, diversas dificuldades têm sido encontradas na reintrodução do público aos modelos tradicionais e presenciais realizados anteriormente ao período remoto que a pandemia de COVID-19 exigiu. Nesse contexto, a educação médica não é exceção: A mudança abrupta, tanto de método de ensino, quanto de rotina, que os estudantes tiveram que enfrentar, sem considerar um período de transição ou devida instrução e adaptação, trouxe consequências nefastas à saúde mental dos discentes.

Objetivos

O relato de experiência tem por objetivo demonstrar a realidade da saúde mental e da produtividade de estudantes do 4º período do curso de medicina, após o impacto da reintrodução ao ensino presencial após 3 períodos realizados de forma predominantemente remota, por meio de plataformas digitais, em razão da pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

A partir da reinserção dos alunos de medicina no método tradicional de ensino no período pós-pandêmico, foram observadas diversas dificuldades no que tange tanto à forma na qual os conteúdos são ministrados, quanto a problemas extracurriculares, como a mobilidade dos alunos no trajeto à universidade e, dentro dela, em razão das diferentes localidades das salas de aula. À época, foi realizada pesquisa entre os alunos de uma turma de quarto período, na qual o declínio da saúde mental se mostrou preocupante, a fim de quantificar a dimensão do impacto causado. O método utilizado foi uma pesquisa por meio de plataformas digitais que abrangeu 38 alunos. Os resultados impressionaram, com elevação de 26,3% na quantidade de alunos que necessitavam de auxílio psiquiátrico, de 36,8% na quantidade de alunos que precisavam de auxílio psicológico, além de 29,9% ter iniciado terapia medicamentosa para depressão/ansiedade, e 34,2% ter tido idealizações suicidas após o retorno presencial.

Reflexão sobre a experiência

Ao interpretar os dados coletados, os quais foram obtidos através de perguntas diretas que buscavam comparar a situação psiquiátrica antes e depois da reinserção dos estudantes ao contexto in loco, notou-se não só um discrepante aumento no prejuízo das faculdades mentais dos alunos consultados, bem como uma realidade paradoxal quando comparados com os estudantes de medicina pré-pandêmico e com a população em geral. É digno de nota observar a sensação de diminuição da qualidade de ensino-aprendizagem pelos discentes, repercutindo diretamente no rendimento acadêmico e, consequentemente, impactando negativamente nos transtornos psiquiátricos dos estudantes. Desse modo, dados demonstram a dimensão do impacto causado e a urgência de intervenção, visto que os dados obtidos nessa pesquisa superam outras pesquisas feitas em período pré-pandemia, que mostraram um acometimento médio de 39% de transtornos mentais comuns em estudantes do curso medicina em 4 universidades diferentes, enquanto a atual pesquisa teve como resultado 50% dos estudantes em busca de auxílio psiquiátrico.

Conclusões ou recomendações

Assim, observa-se que os dados elencados demonstram a extensão do impacto causado pela reintrodução do modelo clássico (presencial) de ensino e a urgência e a importância da inclusão de métodos que visem a cuidar da saúde mental dos estudantes de medicina, a fim de melhorar a formação médico-cidadã.

A VOZ DE UM JORNAL ACADÊMICO: UMA ALTERNATIVA DE INTERFACE ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA MÉDICA

KARINE MARQUES CORRÊA¹
RAMILA CRISTINA LOPES TOSTES¹

1 UFRJ

Palavras-chave: Educação médica; Comunicação e divulgação científica; Papel do médico; Prática médica geral; Publicação periódica.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A existência de um jornal acadêmico nos cursos de graduação configura-se como parte da integração entre representantes estudantis, comunidade representada e a estrutura universitária como um todo. É nessa lógica de estabelecer melhor comunicação entre os graduandos que o jornal do curso de medicina em questão foi criado. No entanto, considerando o potencial transformador da divulgação científica e entendendo o trabalho de questionamento ao currículo médico como significativo para a sociedade, o jornal ampliou o seu público-alvo para a população em geral, visando conversar diretamente com quem utiliza dos serviços de saúde e consome políticas de cuidado. Com isso, além do aprimoramento das habilidades de pesquisa e comunicação entre os estudantes e para com os seus leitores, o jornal tornou-se um espaço para a reflexão sobre a realidade dos serviços na qual os discentes estão inseridos.

Objetivos

Ao estimular as habilidades de percepção reflexiva, investigação e comunicação dos estudantes, o projeto objetiva a criação de conteúdos que produzam impacto na formação médica e na comunidade na qual os seus integrantes são incorporados enquanto aprendizes da saúde. Ademais, busca criar um espaço para o reconhecimento e a exploração de pautas deficitárias na grade curricular tradicional.

Relato de experiência

Partindo dos cenários universitários e da prática médica, os temas a serem escritos são apresentados e debatidos pelos integrantes da equipe em reuniões. A construção das pautas é dada de forma livre, podendo abordar desde populações marginalizadas, doenças negligenciadas, políticas públicas que impactam na saúde, até os eixos estudantis como demandas de permanência, denúncias sociais e do contexto universitário e crítica ao ensino dentro das universidades. A partir da ampla discussão sobre o tema, cada estudante se responsabiliza pela escrita de material com linguagem acessível, embasado em referências bibliográficas atualizadas, que converse com a comunidade. Dentro desse fluxo, outros três estudantes são responsáveis por revisar cada material, contribuindo para torná-lo ainda mais democrático; e, além disso, o produto textual finalizado é dado a outro estudante que terá a função de construir uma arte que dialogue com o texto. Assim, um conteúdo coletivo, relevante e baseado em evidências é amplamente divulgado através das redes sociais.

Reflexão sobre a experiência

A ideia do projeto permeia a possibilidade de dar voz e promover o acolhimento ao estudante em suas angústias com o processo de tornar-se médico, ofertando a possibilidade de pesquisa, discussão e escrita sobre temáticas pouco ou não oferecidas em sala de aula, como o questionamento ao currículo, o sofrimento psíquico, o machismo, o racismo estrutural e a exploração de classes, por exemplo. Tais eixos, presentes na sociedade, refletem na construção e na prática médica ordinariamente, mas ainda encontram-se negligenciados nos grandes currículos. É válido dizer, ainda, que com esse trabalho em equipe pretende-se, entre outras coisas, conferir ao estudante a possibilidade de reconhecer suas falhas no processo de transmissão de sua ideia ao outro, o que corrobora com uma futura comunicação médica mais eficaz.

Conclusões ou recomendações

Assim, mais do que um veículo de comunicação científica, o jornal acadêmico é um espaço para o desenvolvimento de habilidades essenciais para uma prática médica de qualidade, expandindo o conhecimento para além da grade curricular de ensino e, também, estimulando nos discentes uma reflexão crítica sobre o contexto no qual estão inseridos.

ALÉM DA IGREJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES DE UM GRUPO CRISTÃO DENTRO DA FACULDADE DE MEDICINA

ANNA BEATRIZ BENJAMIM VIANA¹
KAREN SCHUMACKER BRUST SANTOS¹
LARISSA FAGUNDES¹
VINÍCIUS COSTA GUIMARÃES¹
GABRIELA SOUZA NASCIMENTO¹

¹ FMC

Palavras-chave: Saúde Mental; Espiritualidade; Religião e Medicina.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência de um grupo cristão formado por alunos e funcionários de uma faculdade de medicina durante o ano de 2021 e 2022, o qual promove reuniões semanais com músicas cristãs, leitura bíblica, reflexões sobre a realidade médica, ensinamentos bíblicos e oração. Além de atividades para toda a comunidade acadêmica, como recepção de novos alunos, mensagens de acolhimento, eventos com palestras e lanche comunitário e disposição de caixa de oração para pedidos anônimos.

Objetivos

O intuito desse movimento é promover o conhecimento cristão dentro da faculdade e acolher a comunidade com mensagens e reflexões religiosas, a fim de desenvolver um espaço em que estudantes e colaboradores da instituição encontrem mais um aspecto para sustento da saúde mental e desenvolvimento da espiritualidade, a partir do compartilhamento das crenças religiosas e práticas sociais, as quais se expandem além do espaço físico onde os fiéis se reúnem.

Relato de experiência

No período de administração das atividades do grupo muito se experimentou sobre os desafios da jornada acadêmica no que se refere à religião e medicina. No entanto, a partir da disposição de união dos estudantes, desenvolveu-se um refúgio em meio à hostilidade, por vezes, presente na rotina estudantil, bem como o conforto a partir do conhecimento da importância dada às necessidades de cada indivíduo quando, pedidos, angústias e alegrias são compartilhadas e destinadas à oração.

Reflexão sobre a experiência

Assim, foram construídos alguns aprendizados, como reflexões sobre propósito de vida, o reconhecimento do cuidado e empatia mútua e ainda pedir ajuda, sendo fatores que estimulam a transformação de pensamentos e comportamentos diante da vida.

Conclusões ou recomendações

Portanto, as atividades desse grupo promovem companheirismo entre os estudantes, ensinamentos sobre serviço e mudança de ideias, os quais denotam grande importância na formação médica.

CAMPEONATO DESPORTIVO “INTERCLASSES”: O ESPORTE COMO FERRAMENTA NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.

JOÃO PEDRO CAMPOS LIMA¹
CARLOS HENRIQUE PEREIRA¹
MURILLO NIETTO DE SÁ¹
LUCAS DA SILVA MACHADO¹
DIOGO DE SOUZA VARGAS¹

¹ UNIREDENTOR/AFYA

Palavras-chave: Saúde Mental; Estresse Psicológico; Exercício Físico; Saúde do Estudante.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O período de graduação médica é reconhecidamente estressante ao acadêmico, decorrente de extensas responsabilidades e de exaustivas cobranças intelectuais, o que promove um contexto de liberação crônica e excessiva de cortisol e de adrenalina capazes de desencadear patologias diversas, destacando a ansiedade e a depressão. A prática de atividade física, permite a modulação dos neurotransmissores norepinefrina, serotonina e β-endorfinas, o que promove o controle dos quadros psicopatológicos citados. Assim, a realização de atividade física é um meio para a liberação de tensões, atuando no alívio e na prevenção de danos, melhorando a vascularização cerebral e a liberação de mediadores químicos benéficos à integralidade do organismo, aprimorando processos de concentração e de memorização, e atuando positivamente no cuidado dos alunos.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina durante o campeonato desportivo “Interclasses”, destacando a importância da atividade física para a saúde mental dos discentes no enfrentamento do estresse vivenciado no percurso acadêmico.

Relato de experiência

No primeiro semestre de cada ano letivo, a faculdade em parceria com a atlética promove o campeonato desportivo “Interclasses”, envolvendo a participação das turmas de medicina da respectiva instituição. Modalidades de futsal, vôlei e basquete acontecem no período noturno, em disputas de caráter eliminatório. O evento conta com a participação de estudantes do curso de medicina, oportunizando a escolha da prática esportiva por afinidade. Compreender isoladamente o momento do campeonato, não contempla integralmente o momento, uma vez que as equipes iniciam precocemente os momentos de treino, o que demonstra continuidade na prática de exercício além do período da competição. Outro ponto consiste no aprimoramento dos momentos de atuações em equipe, importante na vida profissional. Também merece retratar os momentos após as disputas, uma vez que são geradores de descontração e de interação entre os acadêmicos. Enfim, vantagens apresentadas nos momentos que antecedem e prosseguem à realização do evento são somadas aos benefícios do “Interclasses”, colaborando para a redução dos agravos decorrentes deste percurso formativo.

Reflexão sobre a experiência

Durante o preparo e a disputa do “Interclasses” os alunos se desconectam um pouco da rotina acadêmica e se dedicam à atividade física, proporcionada por diversão e interação entre os membros das equipes e das turmas envolvidas. Logo, estas ações contribuem para a redução do estresse e da ansiedade, possibilitando melhorias na concentração, no processo de memória e no humor do acadêmico. A atividade física, além de importante fator de prevenção de doenças metabólicas, pode contribuir para a melhoria de algumas psicopatologias. O fortalecimento de vínculos interpessoais é fundamental na formação médica cidadã, proporcionado a partir da interação entre os estudantes.

Conclusões ou recomendações

A realização do “Interclasses” se mostra uma importante iniciativa na promoção da saúde mental dos estudantes de medicina, considerando um percurso formativo de grandes responsabilidades e de cobranças intelectuais. A competição, além de focar na prática de exercícios, possibilita o estabelecimento de relações pessoais e comunicativas, sendo um meio de liberação de tensões, e que proporciona melhorias na qualidade de vida e na saúde mental, podendo refletir no desempenho acadêmico. Como recomendação, retrata a importância da atividade física constante, devendo ser prática corriqueira nas instituições.

CENTRO ACADÊMICO: AGENTE PROMOTOR DE SAÚDE MENTAL DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA

HELENA VIEIRA GOUDARD¹

MARIANA DE OLIVEIRA OMENA¹

RAMILA CRISTINA LOPES TOSTES¹

WELLYNGTON LUIZ DA SILVA FERNANDEZ¹

1 UFRJ

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Estudante; Acolhimento.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A Lei nº 7395, de 1985, assegura aos estudantes do ensino superior brasileiro a legitimidade de organização em Centros e Diretórios Acadêmicos (CA's e DA's). É mediante o respaldo legal que as ações estudantis se constroem como voz representativa de discentes e constituem ferramenta de diálogo, formação e questionamento à educação médica. Nesse sentido, o CA atua diretamente sobre fatores que influenciam a saúde, essencialmente no que concerne à saúde mental, visto que os estudantes de medicina são particularmente suscetíveis a transtornos mentais que os expõem a um alto risco de suicídio. Além disso, tais acometimentos refletem a formação adoecedora a que estão submetidos e, consequentemente, nos profissionais que serão; dessa forma, cabe às entidades estudantis lutar por um ensino que respeite suas necessidades - contra a lógica meritocrática e individualista que permeia a classe.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo enfatizar o papel do CA na promoção da saúde entre os acadêmicos de medicina e, inclusive, na manutenção da integridade mental do grupo, por meio de ações que garantam a permanência e o acolhimento desses indivíduos na universidade e uma formação que promova um olhar integral sobre o estudante.

Relato de experiência

As escolas médicas, assim como a sociedade em geral, reproduzem, constantemente, o sofrimento como parte do processo de tornar-se médico - já que o curso possui carga horária exaustiva, em um ambiente competitivo e cheio de cobranças - o que contribui para a naturalização do adoecimento psíquico e dificulta a busca por ajuda e mudanças na formação. Tal cenário reflete a lógica neoliberal, em que o indivíduo é o único responsável por si mesmo, e desconsidera a influência de fatores materiais - como habitação, alimentação, trabalho -, biopsicossociais e comportamentais na vivência do indivíduo e, consequentemente, em sua saúde. Dessa forma, dentre as funções de um CA, destaca-se o empenho em promover uma assistência estudantil que permita a permanência dos graduandos dentro das universidades e, para tanto, é indispensável a compreensão de necessidades considerando um ser integral: acesso a transporte, lazer e alimentação, por exemplo. O CA realiza, então, encaminhamento e mobilização de reivindicações e ações políticas dos estudantes, como os auxílios-permanência e áreas "verdes" - tempo ofertado ao cuidado pessoal dos discentes; mediação de negociações e conflitos individuais e coletivos entre os estudantes e a faculdade; e a realização de atividades culturais, esportivas e de lazer, como o acolhimento aos recém-chegados e as semanas de atividades acadêmicas.

Reflexão sobre a experiência

Desse modo, além de incentivar o acesso a políticas de permanência, o CA é tido como agente promotor de atividades formativas e questionadoras ao levantar o tema da saúde do estudante, lutar por um cronograma acadêmico que se adapte à perspectiva do discente, acolhendo-o e promovendo espaços de escuta, onde pode se estabelecer uma rede de ajuda com a criação de vínculo e afeto.

Conclusões ou recomendações

Entende-se o acadêmico de medicina, então, como ser que também necessita de cuidados, com especificidades, e o CA como um participante central e ativo no processo, tanto no âmbito individual, quanto na luta por mudanças na educação médica e nas iniquidades que afetam os discentes, ao criar elos - seja com os alunos, seja com a instituição. Destaca-se, ainda, que a saúde do estudante repercute na formação do futuro médico e, consequentemente, no sistema de saúde como um todo.

COMPARAÇÃO DA QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ANTES E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

IVY DE CAMPOS¹

ALESSANDRA VICENTINI MAURI TALIULI¹

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Saúde mental; estudantes de medicina; comparação; pandemia.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O curso de medicina destaca-se como uma graduação que requer grande dedicação e disciplina dos alunos, por apresentar carga horária ampla, período integral e cumprimento de atividades extracurriculares. Além disso, existe uma certa pressão e exigência de perfeição relativa a atuação do médico e do acadêmico de medicina, que geram altas expectativas, porém, muitas vezes desencadeiam frustrações que podem ser maléficas à saúde mental dos mesmos. Tais fatores inerentes ao curso médico, elevam as chances de desenvolvimento de transtornos mentais quando comparado a população geral. Nesse contexto, a pandemia pelo Covid-19, afetou ainda mais esses alunos, tendo em vista que além das exigências habituais da graduação, muitos tiveram que lidar com a mudança do ensino presencial para a modalidade remota, conferindo impacto negativo à saúde dos acadêmicos.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo comparar a quantidade de artigos científicos publicados sobre saúde mental dos estudantes de medicina, antes e depois de 2020.

Métodos

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo do tipo revisão bibliográfica. As buscas foram feitas através de bases de dados amplamente conhecidas da área da saúde. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: saúde mental, estudantes de medicina e pandemia. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos nacionais ou internacionais relacionados ao tema do estudo, dos últimos 10 anos, compreendendo o período de 2013 a 2023, com acesso gratuito ao artigo completo. Os critérios de exclusão foram artigos fora da temática proposta, que não apresentaram textos completos, sem disponibilidade gratuita e anteriores a 2013.

Resultados | Discussão

Durante a pandemia houve um crescimento exponencial de publicações sobre a saúde mental dos estudantes de medicina, que compreendeu os anos de 2020 a 2022, correspondente ao período de disseminação do novo coronavírus. O impacto gerado pelas medidas de isolamento social na saúde das pessoas, foi exacerbado nesses indivíduos, que são considerados uma classe vulnerável para desenvolvimento de patologias psiquiátricas. Diversas publicações mostram a elevação da incidência de transtornos psiquiátricos nessa população, seguido pelo agravamento de sintomas ansiosos já existentes, pré pandemia. A ansiedade, aumento do estresse e transtornos depressivos foram os sintomas mais relatados nas pesquisas.

Conclusões

As mudanças rápidas decorrentes da pandemia, trouxeram insegurança e aumento da carga emocional dos acadêmicos de medicina. Devido aos transtornos mentais desencadeados nesse período, a saúde mental dos mesmos ganhou maior enfoque, com consequente acréscimo de publicações sobre o tema. Estudos comparativos, embora escassos na literatura atual, apresentam grande relevância, podendo ser utilizados para demonstrar o aumento da incidência e prevalência de transtornos mentais nos alunos durante e após a pandemia, correlacionando os fatores de risco relacionados ao adoecimento psíquico nos diferentes momentos. A exposição do assunto é importante para elaboração de medidas para acolhimento e acompanhamento dos alunos, inclusive os jovens com maior vulnerabilidade, visando a identificação de novos casos, tratamento e suporte psicológico aos casos existentes e elaboração de campanhas de prevenção e preservação da saúde mental.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

ANNA CLARA PICCIN HENRIQUES DE SOUZA¹
JASMIN JANUTH VIEIRA¹
ESTER QUEIROZ GALAVOTTI¹
JOYCE DE FREITAS SOUZA¹
WANÉSSA LACERDA PONTO¹

1 UVV

Palavras-chave: conhecimento; estudantes de medicina; aleitamento materno.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O aleitamento materno é a melhor maneira natural de oferecer o alimento ao bebê, por possuir propriedades nutricionais e imunológicas com efeitos que repercutem por toda a vida do indivíduo, como a proteção contra o excesso de peso, diabetes e menor risco de infecções na infância e na fase adulta. Estudos demonstram aumento no número de mães que amamentaram ao serem ensinadas e informadas a respeito do aleitamento materno, no entanto, as realizadas com estudantes identificaram conhecimentos errôneos sobre os benefícios do leite materno e técnica da amamentação. Diante dessa problemática, este estudo avaliou o conhecimento do estudante de medicina acerca do aleitamento materno.

Objetivos

O aleitamento materno (AM) é fundamental para o desenvolvimento da criança e da promoção de vínculo entre mãe e filho. Diante disso, é primordial que os estudantes de medicina saibam orientar sobre a temática, a fim de estimularem o AM, por isso, tal estudo teve por objetivo identificar o conhecimento destes em relação ao conhecimento, orientações e manejo do AM.

Métodos

Estudo transversal realizado com acadêmicos de medicina, do 1º ao 12º período, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Espírito Santo, cujo curso de medicina utiliza a aprendizagem baseada em problemas (PBL) como metodologia pedagógica. A disciplina de pediatria é lecionada no último módulo no sexto período do curso, na qual o acadêmico aprende noções básicas, teórica e prática em bonecos, sobre aleitamento materno. A amostra foi calculada para comparação de dois grupos, supondo que o grupo 1, que não recebeu capacitação, acertaria até 50% das respostas e o grupo.

Resultados | Discussão

Observou-se diferenças estatisticamente significantes nos resultados: os estudantes que já tinham conhecimento prévio sobre AM obtiveram mais de 80% de acertos, enquanto os alunos sem conhecimento prévio obtiveram menos acertos; a pergunta com mais acertos foi sobre exclusividade do aleitamento até o sexto mês de vida e as perguntas com menos acertos foram as que avaliavam complicações relacionadas à amamentação.

Conclusões

Pode-se concluir que, quando capacitado, o estudante de medicina possui maior conhecimento sobre as práticas do AM. Entretanto, mesmo após o módulo de Pediatria, ainda permanecem lacunas sobre o assunto, principalmente em relação a retirada e armazenamento do leite materno. Todavia, tendo em vista a atuação prática do estudante de medicina na comunidade desde o primeiro período, sugere-se que haja uma abordagem sobre o tema desde o início da graduação, a fim de capacitar o estudante de maneira continua durante o curso, e que este possa facilitar o acesso à informação e a instrução das mães.

CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO ACADÊMICO CULTURAL PARA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAIARA FURQUIM LUNARDELLO¹

ISABELA MUNHOZ FERREIRA¹

ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR¹

NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES¹

1 FACERES

Palavras-chave: educação médica; acesso à cultura; humanização

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã

Introdução

A humanização, em educação médica, se consolida ao colocar em prática valores que agreguem ao estudante princípios baseados em uma população multicultural, na integralidade e nos direitos do ser humano¹. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina (DCNs) almejam a formação do médico generalista, humanista e crítico, destacando a relevância da interação entre profissionais e usuários, com base em escuta qualificada, olhar abrangente ao outro, acolhimento e compromisso entre todos os envolvidos no cotidiano das práticas de saúde². Na graduação, o futuro médico começa a compreender seu universo profissional. A possibilidade de realizar atividades fora da sua matriz curricular obrigatória o aproxima de seus interesses pessoais e acrescenta diferentes experiências³. Nesse sentido, a experiência cultural, por meio da arte, por exemplo, permite desenvolver um olhar mais amplo e empático para a relação médico-paciente, desperta reflexão sobre diferentes valores, crenças e atitudes, e aprimora a habilidade diagnóstica, cognitiva e argumentativa do aluno⁴.

Objetivos

Realizar um relato de experiência sobre a criação de um núcleo voltado para promoção de atividades extracurriculares, com objetivo de promover a humanização e a visão crítica e ética de acadêmicos de medicina por meio da cultura.

Relato de experiência

O Núcleo Acadêmico Cultural (NAC) foi fundado em 2019 por acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior privada, como um braço do Centro Acadêmico. Tem caráter extracurricular, com o objetivo de despertar uma postura crítica, criativa e ética nos universitários. O NAC promoveu diversas atividades (palestras, exposições, debates, rodas de conversa) com temáticas para além da técnica médica, integrando a comunidade acadêmica, por meio de vivências de âmbito cultural, a fim de gerar uma reflexão sobre condutas humanizadas. Permitiu gerar um ambiente de integração, por meio da formação de diversos vínculos, como as ligas acadêmicas e os coletivos feminista e LGBT da instituição. As atividades estendem-se à comunidade, expondo o acadêmico a diferentes contextos e culturas. As redes sociais são usadas para divulgação dos eventos e projetos voltados à comunidade, compartilhamento de filmes, livros e podcasts e comunicação com esferas além dos muros institucionais.

Reflexão sobre a experiência

Fazer parte da fundação do NAC foi uma experiência ímpar para nossa formação profissional e humana. Uma dificuldade inicial foi a baixa adesão de acadêmicos, talvez pela percepção equivocada de que os assuntos não pareçam diretamente ligados à formação do médico. No entanto, com a parceria das ligas acadêmicas e dos coletivos da instituição, os encontros tiveram maior adesão e o NAC consolidou-se. O NAC proporcionou a nós, participantes, uma experiência além do aprendizado técnico. Esperamos que promova reflexos na comunidade, ao tornar o médico mais acessível e promotor de uma assistência em saúde ampliada, qualificada e empática.

Conclusões ou recomendações

Introduzir atividades extracurriculares de temas não técnicos da prática médica é desafiador. A experiência descrita remete ao trabalho com a cultura para despertar no acadêmico um olhar crítico, ético, reflexivo e humanista, com uma percepção ampla do processo saúde-doença, que ofereça assistência individualizada e de acordo com a necessidade social e cultural do seu paciente. Esperamos que projetos como o do NAC estendam-se para outras instituições de saúde, a fim de qualificar profissionais e aprimorar o acolhimento ao paciente.

DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANOS E PROFISSIONAIS EM UMA METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

*MARIA LUIZA RODRIGUES DEFANTE¹
LARISSA RIBEIRO NONATO¹
IGOR TINOCO NOVAES BEDIM²
JÚLIA SALES DA ROCHA¹
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM²
LAURA PONTES MACHADO³*

¹ UNIRENTOR

² UNIG

³ FAMESC

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Ativo; Crescimento e Desenvolvimento; Autoavaliação.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A metodologia ativa é uma forma de ensino que tem por objetivo o incentivo ao aprendizado autônomo e participativo, construindo o protagonismo do estudante durante sua jornada acadêmica. A aprendizagem acontece com o direcionamento do professor, o momento de estudo individual e a discussão em grupos de alunos. A conformação de grupos sortidos, a autoavaliação e avaliação interpares são ferramentas que, nesse método, auxiliam no desenvolvimento de valores humanos e profissionais.

Objetivos

Descrever uma metodologia ativa de aprendizagem e a construção de valores humanos e profissionais nesse contexto.

Relato de experiência

Na metodologia de ensino-aprendizagem adotada, os estudantes se encontram semanalmente em momentos de Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) para discutir os assuntos estudados. Esses grupos são definidos no início de cada período de maneira aleatória, garantindo a dinamicidade de sua composição. Logo após cada APG, é realizada uma avaliação formativa, que tem o intuito de desenvolver no aluno a capacidade de autoavaliação, como também a avaliação de outro integrante do grupo, esta denominada avaliação interpares. O primeiro tempo de avaliação formativa, a autoavaliação, é realizada direcionada ao desempenho do próprio integrante no dia em questão, no qual ele relata a percepção sobre a sua participação na APG. Já o segundo tempo, a avaliação interpares, funciona com a escolha de um integrante do grupo e em seguida sua avaliação, que é composta pela apresentação dos pontos positivos e dos pontos a melhorar somado a críticas construtivas que contribuam para melhoria e engajamento do estudante no grupo.

Reflexão sobre a experiência

Há, com o emprego de grupos sortidos, autoavaliação e avaliação interpares, o desenvolvimento de valores humanos, empatia e corresponsabilização, e de valores profissionais, que são a capacidade de trabalho em equipe e de receber feedback. A capacidade de adaptação, comunicação e trabalho em equipe é desenvolvida pela distribuição sortida dos alunos nos grupos de APG, o que promove o contato de estudantes com afinidades e costumes diferentes. Já a autoavaliação e a avaliação interpares promovem a habilidade de dar e receber feedback com críticas construtivas e de autocritica, reforçando o componente de desenvolvimento pessoal envolvido. Esse contexto é promotor da empatia, pelo aumento da percepção e compreensão do outro, e da corresponsabilização, gerando um ambiente favorável para a discussão de ideias, aprimoramento de habilidades, resolução de problemas e estímulo para o aprendizado.

Conclusões ou recomendações

Existe o desenvolvimento de diversos valores e habilidades no método de aprendizado ativo em questão, o que auxilia na formação de um profissional pautado capacitado para os desafios do trabalho em equipe com elevada capacidade de resolução de problemas, noção de corresponsabilização e empatia.

DETERMINANTES ANTROPOMÉTRICOS DA PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

FRANCIELLE BOSI RODRIGUES VELOSO¹
LAIZA SANTOS PIMENTEL HADDAD¹
SHEILA CRISTINA CANICALI¹
WANÉSSA LACERDA POTON¹
GUILHERME BURINI LOPES¹

1 UVV

Palavras-chave: Criança. Sobre peso. Obesidade pediátrica. Hipertensão. Doenças cardiovasculares.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã

Introdução

A hipertensão arterial infantil vem recebendo atenção especial dos pediatras, pois o aumento da pressão arterial na infância contribui para o início precoce da hipertensão arterial essencial na idade adulta e para a mortalidade por doenças cardiovasculares. As medidas antropométricas têm sido úteis para o diagnóstico de sobre peso e obesidade na infância, e tais condições são consideradas de risco para hipertensão arterial na idade adulta. Quanto mais precoce a identificação desses fatores de risco, seja no ambiente escolar, seja nos serviços de saúde, mais ações preventivas poderão ser desenvolvidas para minimizar tal problemática.

Objetivos

Identificar a incidência de pressão arterial elevada e sua associação com medidas antropométricas em escolares do ensino fundamental.

Métodos

Estudo longitudinal com 1.116 escolares; destes, 133 participaram de três avaliações no período de 2017 a 2019. As informações demográficas, as medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal, índice de massa corporal) e as pressóricas (sistólica e diastólica ajustadas de acordo com os parâmetros do Centro de Controle e Prevenção de Doenças para sexo e idade) foram registradas em formulário. A associação das variáveis com a pressão arterial elevada foi analisada por meio da regressão de Poisson, com ajuste robusto da variância.

Resultados | Discussão

Dos estudantes, 51,6% eram meninos com, em média, 7,9 anos, e 45,4% tinham pressão arterial elevada conforme os critérios do Centro de Controle e Prevenção de Doenças. Entre os que apresentaram circunferência abdominal elevada, 19,4% evoluíram de pressão sistólica normal para elevada e 35,5% de pressão diastólica normal para elevada ao longo dos três anos de acompanhamento. Nos escolares com sobre peso ou obesidade, a pressão sistólica normal evoluiu para elevada em 20,7 e 21,2%, respectivamente, e a pressão diastólica normal evoluiu para elevada em 24,1 e 42,4%, respectivamente. Os escolares com circunferência abdominal (risco relativo – RR 1,51; intervalo de confiança – IC95% 1,20–1,91; RR 1,58; IC95% 1,25–2,00), peso (RR 1,37; IC95% 1,08–1,74; RR 1,34; IC95% 1,05–1,71) e índice de massa corporal elevado (RR 1,51; IC95% 1,21–1,87; RR 1,50; IC95% 1,20–1,88) apresentaram maior risco para hipertensão sistólica e diastólica, respectivamente.

Conclusões

A circunferência abdominal, o peso e o índice de massa corporal estiveram associados com o aumento da pressão arterial sistólica e diastólica nos escolares, e o risco foi maior entre os que tinham circunferência abdominal aumentada.

HUMANIZAÇÃO E INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EIXO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

ANA MARIA FLORENTINO NASCIMENTO¹
TEREZA CLAUDIA DE ANDRADE CAMARGO¹

1 UNESA CITTÀ

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária; Humanização.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O curso de medicina enfatiza a necessidade de uma formação discente que inclua metodologias ativas e práticas pedagógicas voltadas para humanização e cuidado integral. A formação médica é pautada na reflexão e análise de princípios e valores, compromisso social, defesa da dignidade humana e respeito à autonomia das pessoas. Os discentes devem ser incentivados a pensar criticamente sobre os determinantes histórico-sociais do processo saúde-doença, não só refletindo, mas também buscando soluções compartilhadas no enfrentamento às diversidades e problemas que se relacionem à saúde dos indivíduos e comunidades. A proposta desse estudo foi trabalhar com a representação teatral em parceria com grupo de professores/monitores do curso de teatro. A representação se concretiza após abordagem teórica da Política Nacional de Humanização e Carteira de Serviços na Atenção Primária (APS).

Objetivos

Apresentar protocolos que norteiam a assistência na APS; Refletir sobre a prática médica; Apresentar subsídios para o atendimento médico pautado nas práticas voltadas para humanização, cuidado integral e escuta sensível.

Métodos

Apresentação de um caso fictício, onde o paciente é um ator ou monitor de teatro, representando uma necessidade de atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS), com agravos a sua condição de saúde e necessidade de acolhimento. Os profissionais de saúde são representados pelos discentes, caracterizados como médico da Estratégia de Saúde da Família, lotado em uma UBS, que deverão ser capazes de identificar as necessidades de saúde do paciente, traçar um plano terapêutico e propor as intervenções com base na Carteira de Serviços na APS.

Resultados | Discussão

A atividade fortalece a importância do trabalho interdisciplinar e a reflexão dos discentes sobre os determinantes sociais em saúde. Os resultados são registrados pelo feedback com discentes e monitores após a dinâmica, são tratados com análise do conteúdo. Apontam que os discentes conseguem ampliar os conceitos que envolvem o processo saúde-doença, desenvolvendo a habilidade de acolher, escutar e intervir diante dos agravos apresentados.

Conclusões

A percepção dos alunos é aumentada, pois vislumbra outras condições que propiciam o agravio à saúde mental dos pacientes sob seus cuidados; além de perceberem a necessidade das relações empáticas no cotidiano da vida profissional; e os aspectos que envolvem a responsabilidade e a gestão do cuidado na clínica ampliada.

MITIGAÇÃO DA NEUROFOBIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA AO CUIDADO INTEGRAL DO PACIENTE NEUROLÓGICO

RENATO FARIA DA GAMA¹
THAIS LOUVAIN DE SOUZA¹
MARIAH DE LIMA MOURA¹
MYLENNA CABRAL DOS SANTOS¹
PETERSON GONCALVES TEIXEIRA²
CRISÓSTOMO LIMA DO NASCIMENTO³

1 FMC
2 UENF
3 UFF

Palavras-chave: Educação médica; neurologia; educação pré-médica; educação baseada em competências.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

As doenças neurológicas se relacionam a elevado impacto na qualidade de vida e sua carga tem aumentado ao longo do processo de envelhecimento populacional. Apesar da crescente necessidade da oferta de atendimento a pacientes neurológicos o interesse de estudantes de medicina pela especialidade não tem aumentado na mesma proporção, motivo pelo qual se faz necessário que médicos generalistas estejam satisfatoriamente capacitados para a assistência em patologias neurológicas, especialmente em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano. Um dos obstáculos apresentados pela literatura à aprendizagem da neurologia é o fenômeno da neurofobia, descrito como dificuldade de aplicar os conhecimentos da neurociência básica ao cenário clínico. Em que pese o aumento do volume de estudos a respeito do tema, permanecem abertas diversas lacunas a respeito de sua origem e estratégia de abordagem durante a formação médica.

Objetivos

Investigar as origens do fenômeno da neurofobia e propor métodos de mitigação dos seus impactos durante a educação médica.

Métodos

Noventa e quatro estudantes de uma faculdade privada de medicina no Norte Fluminense foram entrevistados por meio de um instrumento estruturado com questões em modelo likert e inventário sociodemográfico durante o terceiro trimestre de 2022. O instrumento utilizado foi produzido a partir de análise bibliométrica e revisão bibliográfica a respeito do tema. Os resultados foram submetidos a teste de hipóteses e nova pesquisa bibliográfica narrativa foi realizada para aprofundamento dos resultados obtidos pela pesquisa de campo.

Resultados | Discussão

A análise matemática demonstrou concordância estatisticamente significativa entre a opinião dos estudantes e 26 dos 28 quesitos avaliados na entrevista. As propostas que compuseram o instrumento foram analisadas à luz da literatura, onde foi possível verificar experiências andragógicas bem-sucedidas durante suas aplicações.

Conclusões

A neurofobia é um obstáculo passível de mitigação por meio de métodos andragógicos capazes de incrementar o interesse de estudantes de medicina e reduzir a rejeição aos conceitos e práticas necessárias para abordagem de doenças neurológicas prevalentes. Guardadas as limitações de uma pesquisa circunscrita a uma das dezenas de escolas médicas nacionais, seus resultados podem refletir potencialidades semelhantes de outros cenários e enseja o interesse de outros pesquisadores a respeito do tema, necessário ao aprimoramento de uma educação médica capaz de formar generalistas aptos ao cuidado integral, em particular de pessoas com necessidades relacionadas ao sistema nervoso.

O ATENDIMENTO DOMICILIAR E A GARANTIA DA INTEGRALIDADE: UM OLHAR SOCIAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

NATHALIA BARROS POEYS¹
ELISA RODRIGUES MANHÃES DA SILVA¹
CHARLENE FERREIRA VALENTIM¹
LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO¹
GABRIEL DE LIMA TOMEI¹
VAGNER ROCHA SIMONIN DE SOUZA¹

¹ UNIREDENTOR

Palavras-chave: Atendimento domiciliar; Humanização; Acolhimento; Saúde da Família; Humanização do Atendimento.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O cuidado domiciliar é uma das estratégias de intervenção utilizada pelas equipes de atenção primária dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), como Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), englobando o atendimento e as visitas domiciliares, que consistem no acompanhamento dos usuários em suas residências. Nesse contexto, as visitas domiciliares permitem a aproximação afetiva dos profissionais de saúde com a realidade dos pacientes e com o contexto psicosocial em que vivem, permitindo a realização contínua de educação, prevenção, promoção e recuperação da saúde para o indivíduo e sua família de forma integral, ou seja, levando em consideração questões socioeconômicas e as necessidades individualizadas. Dessa forma, consegue-se ampliar a compreensão do processo saúde-doença e seus determinantes, além de planejar um atendimento mais eficiente e resolutivo.

Objetivos

Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de medicina durante as visitas domiciliares realizadas no eixo de Integração Ensino Serviço e Comunidade (IESC).

Relato de experiência

Semanalmente, estudantes de medicina, previamente selecionados no início do período, em conjunto com o tutor responsável pelo grupo e um Agente Comunitário de Saúde (ACS) local, são dispostos e responsabilizados pelo cuidado domiciliar de uma família adscrita no território, sobre a qual irão acompanhar ao longo do período letivo. Assim, várias atividades práticas são planejadas e desenvolvidas durante o semestre, voltadas à família em questão, com o intuito de ampliar a resolução dos problemas enfrentados por ela de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, como, por exemplo, a elaboração do genograma, ecomapa e projeto terapêutico singular (PTS), os quais auxiliam no entendimento da estrutura e da dinâmica familiar.

Reflexão sobre a experiência

Nesse sentido, as práticas de atendimento domiciliar permitem um maior contato e aproximação dos alunos com os usuários envolvidos, o que permite o desenvolvimento de um olhar mais humanizado e empático, que é de suma importância na formação profissional. Outrossim, o contato afetivo criado por meio das visitas domiciliares aumenta a valorização das práticas em saúde, além de expandir a integração entre saberes de várias áreas, reforçando a multidisciplinaridade e também a elaboração conjunta de uma resolução qualificada, por meio da aplicação prática dos recursos de abordagem familiar aprendidos teoricamente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a abordagem familiar no âmbito do atendimento domiciliar é fundamental na formação dos profissionais da área médica, visto que permite o desenvolvimento da humanização, aplicada ao acolhimento. Da mesma forma, permite a maior concretização das práticas de saúde dentro do SUS, levando em conta a realidade de cada paciente e o contexto no qual está inserido, direcionando corretamente a finalidade dos atendimentos e tornando-os mais integrais.

O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HEPATITE MEDICAMENTOSA ASSOCIADA A COLANGITE BILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAPHAEL SMARÇARO GOMES¹

DIANNA BAYER SILVA¹

STHEFANY SAYLLE MOURA VERZOLA¹

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Anamnese e exame físico; Diagnóstico; Medicamentos.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

Recentemente, na comunidade da medicina, há fortes debates a respeito da produção de uma anamnese e exame físico com enfoque na atenção e cautela. Esse trabalho abordará o diagnóstico da hepatite medicamentosa e cirrose biliar de uma paciente que referiu prurido intenso e generalizado, não foi investigado no primeiro contato com o médico, postergando um diagnóstico precoce.

Objetivos

O contemporâneo estudo tem como objetivo explorar, discutir e orientar sobre a hepatite medicamentosa associada a colangite biliar em paciente do sexo feminino com diagnóstico prévio de transtorno de ansiedade generalizada (TAG).

Relato de experiência

Paciente apresentou queixa em consultório psiquiátrico de ansiedade e medo associados a fadiga e perda de memória, além de interferir em sua qualidade de vida. Ainda, refere prurido intenso, generalizado e persistente. No quadro preegresso, a paciente possui depressão, hipotireoidismo, pré-diabetes, fibromialgia, faz uso de puran T4, bupropiona 150mg, duloxetina 30mg, glifage XR 500mg e pregabalina 150mg, nega etilismo e tabagismo. Ao receber o diagnóstico de TAG, o médico orientou a paciente a fazer atividade física e recebeu escitalopram 20mg. Quanto ao prurido, o médico não recebeu medicação. Desde então, após 8 meses de tratamento, a paciente teve melhora parcial do seu quadro de ansiedade, sem melhorias do prurido. Portanto, encaminhou-se à dermatologia, sem questionamento da sua história prévia, recebeu indicação para tratamento tópico, todavia a prescrição não surtiu efeito, já que o prurido não cessou. Posteriormente, a paciente direcionou-se ao pronto atendimento com relato de dor no hipocôndrio direito, náuseas, prurido, acolia fecal, colúria, icterícia que foi administrado medicação no local e, após a estabilização do quadro, o plantonista solicitou exames laboratoriais, e a encaminhou para a gastroenterologia por alteração das enzimas hepáticas. Na consulta clínica supracitada, a médica passou novos exames, a fim de que pudesse chegar ao diagnóstico clínico, embora os exames laboratoriais iniciais se mostrassem ineficazes à hipótese diagnóstica. Após 01 mês, a gastroenterologista solicitou uma biópsia para análise histopatológica que apresentou hepatite crônica associada a colangite biliar.

Reflexão sobre a experiência

A hepatite medicamentosa é uma inflamação do fígado ocasionada por drogas, consumo de chás e fármacos que podem causar um cenário de hepatotoxicidade. No caso da paciente, ela fazia o uso abusivo de medicações para o tratamento de doenças, o que descompensou sua função hepática. Desse modo, a reflexão sobre o caso traz à tona a importância de uma anamnese e exame físico detalhados, haja vista que um sintoma pode ter eixo com várias outras patologias, abrangendo outros possíveis diagnósticos diferenciais. Logo, a hepatite medicamentosa associada a colangite biliar entende-se uma evolução tardia, pois houve falha no raciocínio clínico do psiquiatra e dermatologista responsáveis, porque não associaram a outras doenças, nem mesmo solicitaram exames laboratoriais indispensáveis, adotando conduta pautada na prescrição de fármacos e, consequentemente, acarretando na complicaçāo da situação do indivíduo.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que é preciso realizar um diagnóstico diferencial de prurido, principalmente em pessoas polifarmacias e alcóolatras crônicos, a partir de uma anamnese e exame físico detalhados. Assim, é necessária a capacitação dos médicos para que seja melhorado a acurácia e o diagnóstico precoce, e sejam reduzidos as complicações e a morbimortalidade.

O EMBATE ENTRE PRECONCEITO E PROFISSIONALISMO: A EDUCAÇÃO MÉDICA E PESSOAS TRANSSEXUAIS

JOÃO PEDRO DO VALLE VARELA¹
ISABELA DA SILVA VIEIRA¹
JULIA SANDER SANTOS¹
EMILY AMARAL GONÇALVES¹
DANIELI GOMES GIACOMIN¹

¹ FAMESC

Palavras-chave: Identidade de Gênero; Educação em Saúde; Populações Vulneráveis.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A denominação de pessoa trans é usada para caracterizar uma gama de pessoas com diferentes diversidades de gênero, mas de forma geral indica um indivíduo que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído anatomicamente no seu nascimento. No atual cenário brasileiro, estima-se que cerca de 1,9% da população se identifique como transgênero, o que de forma geral pode parecer uma parcela pequena da população, mas que engloba mais de 4 milhões de pessoas, sem contar que provavelmente existe uma subnotificação desses dados, haja vista que não se trata de uma vertente abordada pelos órgãos governamentais. Nesse sentido, é necessário compreender que a população trans está presente em todos os lugares e, portanto, o sistema de saúde deveria estar preparado para atendê-la, mas a realidade se distancia muito dessa utopia, visto que não há uma inclusão obrigatória das pautas de orientação sexual e identidade de gênero na grade curricular da educação continuada dos profissionais de saúde, o que leva a uma marginalização ainda maior dessa população que já sofre uma segregação social tão acentuada.

Objetivos

Refletir e compreender a importância da abordagem das pautas que envolvem identidade de gênero dentro do curso de medicina como forma de diminuir o preconceito e melhorar o atendimento da população trans.

Métodos

A metodologia empregada foi por meio da construção do estudo através do desenvolvimento de pesquisa do tipo exploratória e de natureza qualitativa, tendo como técnica de pesquisa a revisão de literatura, sob o formato narrativo, utilizando as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar e Revistas Brasileiras da Área da Saúde.

Resultados | Discussão

Até o ano de 2019 a transsexualidade estava na lista de transtornos e distúrbios mentais da OMS, este sendo apenas um dos fatores que revela a discriminação e o preconceito que essa classe sofreu e continua sofrendo ao longo da história. Além de todo o estigma que enfrentam em outras esferas sociais, no que se refere à saúde essa população em geral se encontra em situação de vulnerabilidade, sendo estatisticamente mais expostos a violências físicas e mentais, além das altas taxas de ISTs, abuso de álcool e cigarro e até mesmo hormonização sem acompanhamento adequado. Dessa forma, o acolhimento da equipe de saúde se dá como fator diferencial para a qualidade do atendimento, assim a informação e educação a respeito do uso do nome social, reconhecimento e validação das queixas levadas e o respeito pela identidade pessoal são pequenos exemplos de como a população médica pode se reinventar para suprir as necessidades primárias dessa população.

Conclusões

Compreende-se, portanto, a necessidade existente de amparar uma população tão segregada socialmente, fazendo isso por meio de um acesso digno à saúde, em que haja um atendimento humanizado e desrido de qualquer tipo de preconceito, com objetivo de ajudar e acolher aquele indivíduo. O que só ocorrerá de maneira efetiva se houver uma renovação no que diz respeito à educação em saúde voltada para a pessoa trans, tanto em abordagens sobre o assunto dentro das universidades para criar uma nova geração de médicos mais humanizados e conscientes, quanto em incentivos para que os profissionais já formados busquem se atualizar sobre o assunto, para que assim haja um atendimento igualitário e efetivo para todos.

O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO MÉDICA

MARIA EDUARDA CAVALLIERE E OLIVEIRA¹
MARIANA PETTERSEN SOARES¹
EDSON DAVI DUARTE DA COSTA¹
LAÍS PEDROSO TAGLIARI¹
ANDESSON SILVA DOS SANTOS¹

¹ UNESA

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Integralidade do cuidado; Formação médica.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram incluídas no SUS em 2006, visando garantir a integralidade na atenção à saúde da população. Paulatinamente, os cursos de graduação das áreas da saúde vêm implementando a abordagem deste tema nas grades curriculares. Apesar de o crescente interesse acadêmico pelo tema nas últimas décadas, os estudantes dos cursos das áreas da saúde ainda possuem pouco contato com as PICS ao longo da graduação. O currículo fortemente baseado em um modelo biomédico científica dificulta a inserção de disciplinas que prezem por uma abordagem humanizada. Dessa maneira, demonstra-se um carecimento de informações sobre a utilização das PICS durante a formação profissional dos cursos de saúde e, como consequência, a classe médica não se torna apta a discorrer sobre as diversas abordagens terapêuticas junto à população. Algumas universidades públicas e privadas têm demonstrado a iniciativa de implementar disciplinas eletivas sobre as PICS em diferentes graduações da área da saúde. No segundo semestre de 2020, a Universidade aonde foi realizada a pesquisa, ofereceu a disciplina optativa “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” para alunos do sexto período do curso de Medicina.

Objetivos

O objetivo do artigo consistiu em analisar a avaliação da disciplina eletiva de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, em uma Universidade de Medicina no Rio de Janeiro pelos discentes e o impacto desta nas suas vidas acadêmicas e concepções pessoais.

Métodos

Foi realizado um estudo de caso através de uma abordagem qualitativa. A população de estudo foi constituída de vinte discentes e dois docentes, os quais receberam informações sobre os objetivos do estudo como também o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados | Discussão

Os professores entrevistados relatam a importância do futuro médico compreender o paciente dentro de uma abordagem holística, ao buscar a ampliação do entendimento do conceito de saúde, mostrando outras abordagens de práticas terapêuticas, mais voltadas para o cuidado integral da saúde do ser humano, ao utilizar diferentes paradigmas em saúde para lidar com os processos de adoecimento. Nesse contexto, destaca-se a concepção holística que pode caracterizar uma das contribuições para potencializar as PICS no âmbito da promoção da saúde. Em uma amostra de 20 alunos, 100% (20) consideram a importância do médico generalista ter conhecimento sobre as PICS, indicando que os alunos entrevistados acreditam que as PICS contribuem positivamente para a humanização do cuidado. Neste estudo, constatou-se que a maioria dos entrevistados possui satisfação em ter cursado essa disciplina, valorizando a importância do ensino das PICS em sua formação acadêmica. Em relação aos participantes da pesquisa, 95% (19) alunos recomendam o uso das PICS no tratamento dos seus pacientes, reconhecendo a importância das PICS como forma de tratamento. É preciso haver um maior incentivo das instituições de ensino da área médica em oferecer disciplinas que enfoquem em formas de cuidado mais holísticas ao ser humano.

Conclusões

O ensino das PICS na graduação de Medicina possibilita o aprendizado do conhecimento sobre essas práticas de saúde pelos alunos em sua formação médica. É importante que esses cursos ofereçam disciplinas sobre as PICS com o objetivo de ampliar o acesso sobre o conhecimento dessas práticas de saúde aos alunos, contribuindo na promoção da integralidade do cuidado.

O PODER TRANSFORMADOR DAS LIGAS ACADÉMICAS DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA

BIANCA SUAID SOARES¹
BRUNA LOUREIRO LEONCIO BLANCK¹
KÉLLY TESTA SANTORIO¹
CAROLINE TESSINARI PUPIM¹

1 EMESCAM

Palavras-chave: Geriatria; Medicina; Estudantes.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

As ligas acadêmicas são organizações estudantis sem fins lucrativos geridas pelos próprios estudantes membros, mas orientadas por docentes. Representam uma chance extra para o aprendizado dinâmico, visto que possibilitam oportunidades de atividades científicas, teórico-práticas e sociais. Assim, tornam-se importantes ferramentas para a graduação médica, além de influenciarem a formação e atuação do profissional para com a comunidade. Por meio delas, o aluno pode entender a rotina do especialista e ponderar suas perspectivas e escolhas futuras.

Objetivos

Descrever as experiências de acadêmicos de medicina como membros participantes de uma liga acadêmica.

Relato de experiência

A liga acadêmica de geriatria que participamos oferecia atividades práticas como atendimento nos ambulatórios e nas enfermarias do hospital escola associado. Havia dias e horários pré-estabelecidos de funcionamento desses serviços e nós deveríamos nos organizar para estar presentes, visto que a certificação exige uma contagem mínima de horas. A prática ambulatorial consistia em acompanharmos os profissionais de geriatria da em seus atendimentos, onde instruiriam sobre a avaliação geriátrica ampla, explicando posteriormente os achados clínicos e as orientações relacionadas à conduta médica.. A prática nas enfermarias baseava-se em passar visitas juntamente com os residentes e os internos presentes no dia, onde tínhamos a oportunidade de ouvi-los explicar os mais variados casos para os professores e ter contato com achados clínicos referente às doenças mais graves, incomuns em pacientes ambulatoriais, sendo essa uma prática mais observacional quando comparada aos ambulatórios. As atividades sociais foram realizadas nos mais diversos locais onde o idoso está inserido em instituições de longa permanência, atividades preventivas de doenças como acidente vascular encefálico e neoplasia de próstata nos bairros da Grande Vitória. Tais programas nos ajudaram a compreender a heterogeneidade do envelhecimento.

Reflexão sobre a experiência

Ser membro de ligas acadêmicas apresenta um papel enriquecedor na formação acadêmica. Possibilitam participar de reuniões científicas, visitas aos ambulatórios e às enfermarias. O contato com as atividades práticas e teóricas impactou positivamente a nossa capacitação, pois tivemos a oportunidade de observar diferentes aspectos da profissão médica. Quando entramos na faculdade, temos muitas expectativas e alguns estudantes já possuem a especialidade favorita, mas por outro lado, outros não fazem ideia do que seguir. Por isso, a participação em ligas acadêmicas amplia o nosso olhar, ao poder observar a rotina de cada especialidade e nos aproximar das que mais nos identificamos. O papel da liga, portanto, ultrapassa o seu propósito inicial e passa a se tornar coadjuvante na decisão sobre a carreira médica do estudante. Foi dentro dessa abordagem que a atividade em questão foi transformadora, ao fomentar o contato com a especialidade e também com acadêmicos de diferentes períodos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, as ligas acadêmicas possuem alto poder transformador na formação acadêmica, visto que possuem caráter somativo no aprendizado, proporcionam mais segurança ao permitir o contato com a dinâmica hospitalar, auxiliam as escolhas dos alunos em relação à futura especialidade. Além disso, são coadjuvantes no desenvolvimento pessoal e curricular, formando um profissional humanizado, crítico e preparado para a futura profissão.

O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS

LILIAN RENDEIRO DE OLIVEIRA CAMPOS¹
PRISCILA CRISTINA DA SILVA THIENGO DE ANDRADE¹
ANDRÉA AUGUSTA CASTRO¹
PATRÍCIA NASCIMENTO ANDRADE¹
STEPHANIE GABRIEL MACHADO¹

¹ UERJ

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Ensino; Graduação.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, os Cuidados Paliativos vislumbram a qualidade de vida dos pacientes e de sua rede de apoio, na presença de doenças ameaçadoras da vida, sejam elas crônicas ou agudas. Sendo assim, faz-se necessário que a temática seja abordada desde o início da graduação e para todos os cursos da área da saúde, a fim de que seja possível contribuir para a formação de profissionais sensíveis e humanizados, com atuação mais próxima do paciente e sua família, compreendendo que o cuidado transcende a doença e sua cura.

Objetivos

O estudo propôs descrever as repercussões das atividades desenvolvidas por uma Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos na construção do conhecimento sobre a temática para acadêmicos da área da saúde.

Relato de experiência

Constatada a ausência da temática na grade curricular dos cursos de graduação da área da saúde, acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, odonto e psicologia, decidiram formar uma liga acadêmica que envolvesse o ensino, a extensão e a assistência. A partir de tal ponto, foram realizadas diversas atividades para divulgação e captação de alunos interessados no tema. Realizamos a formação da primeira turma com 30 ligantes que participaram de aulas semanais ministradas por profissionais de saúde com expertise na temática dos cuidados paliativos. Destes, 11 alunos encontram-se na atual gestão. Para a extensão, foram elaboradas aulas, mini-cursos, lives e postagens em rede social, formulação de materiais didáticos, participação em congressos, feira de ligas acadêmicas e na recepção dos calouros de enfermagem e medicina, e a realização de simpósio anual. Ademais, os ligantes tiveram a oportunidade de realizar estágio supervisionado no serviço especializado da unidade de saúde.

Reflexão sobre a experiência

A demanda por Cuidados Paliativos não tem acompanhado a oferta de serviços especializados, muito menos profissionais capacitados para isto. Há o aumento expressivo da população idosa e o aumento da prevalência de doenças ameaçadoras da vida. Tal fato infere aos discentes a necessidade de aprender mais sobre esta temática. Contudo, como há escassez deste conteúdo na grade curricular dos cursos da área da saúde, o aluno torna-se protagonista na aquisição do seu conhecimento. Sendo assim, a necessidade de criar uma Liga acadêmica e dividir o conhecimento adquirido e expandir o acesso a ele a outros alunos, principalmente aqueles que se encontram no início da graduação, é demonstrar a necessidade da abordagem da temática na grade curricular durante a formação.

Conclusões ou recomendações

A experiência revela a necessidade de se ampliar o acesso aos conteúdos pertinentes ao ensino dos Cuidados Paliativos durante a graduação. Ademais, revelou-se também que as atividades da Liga através de metodologias ativas de aprendizagem foram fundamental para o aumento do engajamento discente. O compartilhamento dessa experiência avança no sentido de nortear a atuação de alunos que buscam propagar o conhecimento acerca do tema tanto para outros discentes quanto para profissionais formados e a sociedade.

O SONO NO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS A PARTIR DE UMA REVISÃO

DIOGO DE SOUZA VARGAS¹
LETÍCIA RONCHI DOS SANTOS¹

¹ UNIREDENTOR

Palavras-chave: Estudantes De Medicina; Medicina Do Sono; Qualidade do Sono; Qualidade De Vida.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O sono é um estado fisiológico cíclico caracterizado por estágios fundamentais e responsáveis por mudanças em diversas variáveis. Na sociedade atual, a tendência a uma desqualificação deste estado repercute em prejuízos na população, predispondo a agravos, como ansiedade e Alzheimer, bem como no funcionamento diurno daquele que não consegue atingir um sono reparador. No meio acadêmico, destaque para os estudantes de medicina, tal contexto pode ser consequência do excesso de responsabilidades, gerando prejuízos na saúde mental deste e que pode refletir de alguma forma na constituição de uma formação médica cidadã.

Objetivos

O presente trabalho objetiva quantificar, analisar e discutir as recentes publicações sobre o sono de uma revista internacional especializada no tema, ressaltando as possíveis correspondências na vida acadêmica do estudante de medicina, a considerar a integralidade do cuidado como constituinte fundamental de sua formação.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura das publicações dos três últimos anos, de 2020 ao penúltimo volume de 2022, da revista científica "Sleep Medicine Reviews", no seu formato de publicação on-line. A periodicidade bimestral das publicações e o alto fator de impacto da revista ofertaram um vasto e qualificado acervo, necessitando de critérios de exclusão e de inclusão para uma busca refinada, no qual o primeiro consistiu na eliminação de estudos não disponibilizados na íntegra e de forma gratuita. Assim, 49 artigos foram categorizados a partir da leitura dos títulos, em: (01) Neurofisiologia e Neuropatologia do sono; (02) Causas dos distúrbios do sono; (03) Consequências da qualidade do sono; e (04) Outros. As categorias escolhidas para análise, assumindo os critérios de inclusão, foram a segunda e a terceira, resultando em 29 publicações, e correlacionando estas às questões do autocuidado e da saúde mental do estudante de medicina.

Resultados | Discussão

Dos artigos que abordaram as causas dos distúrbios do sono, chama atenção o volume de publicações associado à Apneia Obstrutiva do Sono e o impacto da pandemia do Covid-19. Enquanto o primeiro constitui no impedimento do processo respiratório por um obstáculo mecânico de passagem do ar inspirado; no segundo prepondera fatores psíquicos, psicológicos e mentais decorrentes do período em questão, e que pode ser transferido para o contexto dos graduandos em medicina. Quanto às consequências da qualidade do sono, estudos apontam para o processo neurológico reparador influenciando na aprendizagem, na memória e na criatividade do indivíduo: como processos de renovação e de manutenção da vida. Sobre a deficiência na qualidade, agravos são capazes de atingir danos neuropsicomotores, no sistema imunológico, no humor, na interação social, e na capacidade de desempenhar as atividades diárias, e que pode influenciar a atuação acadêmica e profissional, quer seja pelos danos na saúde física e mental, ou pela deficiente consolidação dos conhecimentos.

Conclusões

Desta forma, o sono não reparador remete em prejuízos no bem-estar e no rendimento dos indivíduos acometidos, necessitando que os estudantes de medicina compreendam e que apliquem os conhecimentos sobre o assunto, de maneira a evitar agravamentos na vida pessoal e profissional.

O PROGRAMA DE MONITORIA DE UM CURSO DE MEDICINA: SUA HISTÓRIA, IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO NO CONTEXTO DE MENTORIA POR PARES

BEATRIZ FREITAS SALES¹

LUCIANA DE PAULA LIMA E SCHMIDT DE ANDRADE¹

MARIA CLARA DE OLIVEIRA DELFIM MACHADO¹

PATRICK MEGA GUERRA PEIXE¹

TALLES AYRES LIMA¹

1 UNESA

Palavras-chave: Monitoria; Mentoria por Pares; Educação Médica; Teatro; Engenharia.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A importância de programas de monitoria em cursos de graduação é indiscutível, principalmente em cursos de medicina. Em nosso curso, a monitoria se iniciou há mais de 20 anos e hoje contempla trinta e duas disciplinas. Através do programa, alunos escolhidos como monitores, auxiliam os alunos mais novos com ensinamentos principalmente práticos, mas também teóricos das disciplinas do curso.

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo contar a história do programa de monitoria desde sua criação, trazendo um histórico de evolução e curiosidades a respeito do mesmo. Ainda, utilizando as definições de mentoria trazidas da literatura, tentou-se avaliar e discutir a função da monitoria na perspectiva de mentoria por pares.

Métodos

Para o resgate da história, foi entrevistado um professor que vivenciou o início da monitoria. Para a avaliação sobre o programa foram disponibilizados questionários “on line” com perguntas objetivas aos monitores, monitorados e orientadores de forma a recolher opiniões sobre a monitoria e discutir as definições de mentoria por pares dentro deste programa. Essa pesquisa obteve parecer de aprovação ética 4.760.646.

Resultados | Discussão

A entrevista com o professor revelou que a monitoria foi iniciada com a disciplina de Anatomia no ano seguinte ao início do curso. A partir dessa disciplina, outras requereram seus espaços para monitores. No início, apenas disciplinas do ciclo básico e com aulas práticas tiveram monitores incorporados. Com o crescimento do curso e mudanças curriculares, a monitoria passou a integrar quase todas as disciplinas do curso pré-internato, incluindo as disciplinas do eixo humanístico do curso, o que trouxe grande ganho para os alunos. Os questionários para monitores, monitorados e orientadores eram diferentes, mas tentaram abordar os mesmos assuntos. Trazemos aqui as respostas mais relevantes. Monitores e monitorados respondentes foram cerca de 70% do sexo feminino com idade entre 19 e 24 anos. Ambos os grupos consideram a monitoria importante (cerca de 80%), sendo a razão principal sanar dúvidas (60% de monitorados e 80% de monitores). Os monitorados acreditam que a monitoria melhora seu desempenho em provas (90,9%), é mais importante no ciclo básico (61%) e auxilia em assuntos além do conteúdo das disciplinas (73%). Os monitores disseram ter decidido por essa função para aperfeiçoar seu conhecimento e ganhar experiência em lecionar principalmente, e revelaram como maior desafio, conciliar o tempo para atividade com seus estudos. Os orientadores acreditam que a monitoria os auxilia com o conteúdo das disciplinas (81%) e que melhora a relação professor/aluno (100%). Os três grupos, em repostas livres, porém não unâimes, acreditam que parte da monitoria deve ser realizada em modo remoto, pois acham que esse foi um ganho do momento da pandemia.

Conclusões

O conceito de mentoria por pares teve respostas diversas: os monitorados acreditam que a monitoria auxilia em assuntos além do conteúdo das disciplinas, mas os monitores não consideram ajudar alunos como primeira opção para ser monitor. Dos orientadores, cerca de 50% conhece o conceito e entre esses, apenas 50% acreditam que nossa monitoria se enquadra nele. Embora com esse resultado inconclusivo, ressaltamos uma inovação trazida por nossa monitoria: a participação dos alunos dos cursos de Teatro e Engenharia no suporte às simulações realísticas e com os simuladores, respectivamente.

PARTICIPAÇÃO DA GESTANTE EM ATIVIDADE EDUCATIVA E VINCULAÇÃO COM A MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO PRÉ-NATAL

LAIZA SANTOS PIMENTEL HADDAD¹
ADRIANA MARCHON ZAGO CYPRESTR¹
WANÉSSA LACERDA POTON¹
CINTIA GINAID DE SOUZA²
ANDRÉIA SOPRANI DOS SANTOS³
SUSANA BUBACH³

1 UVV

2 UNIMED

3 UFES

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde; Saúde Materno-Infantil; Assistência Perinatal.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O desenvolvimento e o aprimoramento de programas e políticas públicas há décadas têm tido um importante papel na organização da atenção ao pré-natal e à criança no Brasil. Nesse cenário, é sabido que os óbitos neonatais, geralmente, estão associados a uma falha na assistência prestada à mãe e ao recém-nascido durante o período pré e pós-parto, sendo estes considerados evitáveis a partir do fornecimento de um cuidado integral em saúde, incluindo atividades educativas.

Objetivos

Analizar os fatores associados à participação em atividades educativas e à indicação da maternidade de referência ao parto fornecidas às mulheres durante o pré-natal.

Métodos

Estudo longitudinal multicêntrico realizado em três maternidades. Os dados utilizados foram referentes à entrevista realizada logo após o parto e os desfechos avaliados foram a participação em atividade educativa no pré-natal e a indicação da maternidade de referência ao parto. Utilizou-se Regressão de Poisson na análise do modelo hierárquico proposto.

Resultados | Discussão

Das 3438 participantes, 23,2% participaram de atividades educativas e 61,2% tiveram o parto vinculado a uma maternidade de referência. As mulheres com maior renda familiar (RP 1,36; IC95% 1,04 – 1,77), idade (RP 1,02; IC95% 1,01 – 1,04), primeira gestação (RP 1,84; IC95% 1,56 – 2,17) e que praticavam atividade física (RP 1,28; IC95% 1,09 – 1,50) tiveram maior prevalência de participação nas atividades educativas. A indicação da maternidade foi mais frequente entre as mulheres com maior renda familiar (RP 1,15; IC95% 1,01 – 1,30), escolaridade (RP 1,01; IC95% 1,00 – 1,02), não tabagistas (RP 1,31; IC95% 1,07 – 1,61) e usuárias de drogas (RP 1,44; IC95% 1,17 – 1,77).

Conclusões

Apesar da ampla cobertura, o pré-natal ainda apresenta falhas nas ações de promoção à saúde, especialmente entre as mulheres com menor nível socioeconômico.

PERCEPÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA COM ANIMAIS DE LABORATÓRIO DENTRO DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA VERÍSSIMO LOPES¹
CAROLINE MEDANI BORTOLOZZO¹
MARCO ANTÔNIO OLIVEIRA BRITO¹
RODRIGO MORAES¹
MARCELA SOUZA LIMA PAULO¹
ROBERTA MIRANDA DE ARAÚJO MENDES¹

¹ EMESCAM

Palavras-chave: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Faculdades de Medicina; Estudantes.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

É inegável que a área da pesquisa em saúde e, em especial, a pesquisa médica encontra-se intrinsecamente relacionada ao uso de modelos animais desde da Antiguidade. Nesse cenário, a formação de médicos com conhecimento científico acerca do manejo adequado e respeitoso de animais de laboratório torna-se indispensável para que as pesquisas e testes continuem sendo utilizados em benefício da saúde pública.

Objetivos

Descrever a experiência da iniciação científica com animais de laboratório sob o ponto de vista de estudantes do sétimo período do curso de medicina.

Relato de experiência

Durante o ano de 2022, iniciaram-se as pesquisas microbiológicas com ratos e camundongos com o objetivo de realizar testes para identificação de *Staphylococcus* spp., *Micrococcus* spp., *Streptococcus* spp., *Bacillus* spp., enterobactérias, *Pseudomonas aeruginosa* e *Mycoplasma* spp. Com o apoio dos professores e dos técnicos em laboratório foi possível analisar, cultivar, documentar e fotografar o crescimento de diversos microorganismos em cerca de 20 animais. No decorrer da pesquisa, o aprendizado acerca dos conceitos éticos da experimentação e do bem-estar animal foi desenvolvido e vivenciado através do manejo dos animais, das reuniões em grupo e debates com o foco em agregar conhecimento científico durante o processo.

Reflexão sobre a experiência

A participação ativa de docentes nos campos de pesquisa foi um importante facilitador para a introdução dos alunos neste meio, uma vez que os discentes puderam contar com pessoas experientes e interessadas na área a qual gostariam de explorar. No entanto, a incompatibilidade de horários entre orientadores e os demais integrantes do grupo, assim como a limitação do local disponibilizado para desenvolvimento do estudo, prejudicou a realização dos experimentos em determinadas datas, o que interferiu no cronograma da pesquisa.

Conclusões ou recomendações

As habilidades envolvidas nessa pesquisa vão além de protocolos que devem ser seguidos. A experimentação em animais traz uma perspectiva frequentemente contrária ao habitual vivenciado em um curso em que se aprende a defender a vida sob diferentes circunstâncias. Contudo, compreender a importância da ética com a qual se deve realizar esses estudos diminui esse dilema e prioriza o reconhecimento da necessidade de se propor pesquisas bem desenhadas e embasadas para que os resultados dos estudos tenham benefícios à saúde pública com respeito à saúde do animal, e à humana.

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE MEDICINA SOBRE SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MÉDICA DE SEUS ALUNOS

MARIANA SANTIAGO DE MATOS¹
CAROLINA DE ARAUJO LOPES¹
GABRIELLE IZADORA FERREIRA DE SOUSA¹
JÚLIA RUFINO DO NASCIMENTO¹
MANUELLA DORNELAS BARRETO¹

¹ IDOMED/CITTÀ

Palavras-chave: Estudantes de medicina; docentes de medicina; formação profissional.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

Ao ingressar na faculdade de Medicina, tem início o processo de construção da identidade médica, que envolve sobretudo elementos subjetivos da vida universitária e vai além daquilo que o currículo formal compreende. Abrange, entre outras coisas, as relações estabelecidas entre discentes e docentes ao longo da formação. Tais relações, que são fundamentais, visto que os professores servem de espelho que refletem atitudes e valores associados à profissão, vêm sendo investigadas na pesquisa intitulada "O papel da relação professor-aluno na formação em Medicina da [universidade]".

Objetivos

Esta pesquisa visa compreender mais sobre as relações entre professores e alunos do curso de Medicina de uma universidade no Rio de Janeiro, assim como identificar seus impactos na construção da identidade profissional do futuro médico formado por esta universidade. Seu foco foi a maneira como os docentes percebem sua influência na construção da identidade médica dos estudantes.

Métodos

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa guiada pelo Método de Explicitação do Discurso Subjacente, que visa analisar em profundidade os depoimentos dos sujeitos, tornando visíveis conteúdos inconscientes por trás de seu discurso racional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com docentes do curso de Medicina de uma universidade privada carioca.

Resultados | Discussão

A análise das entrevistas revelou que os docentes se mostram comprometidos com uma formação médica cidadã. Isso porque revelam-se preocupados em serem professores que formam médicos empáticos, humanizados, competentes e dedicados aos seus pacientes. Observou-se, também, que a maioria dos participantes ouvidos enxerga que a relação professor-aluno deve acontecer de forma horizontal, em que o conhecimento é construído através da troca de saberes entre ambas as partes. Muitos deles realçaram o impacto que seus professores promoveram durante suas formações, reconhecendo, por consequência, a importância de seu próprio papel na formação de seus alunos. Dessa maneira, observa-se que os docentes, de modo geral, visam seguir os bons exemplos que tiveram em suas vidas acadêmicas e, principalmente, desejam fazer diferente daquilo que consideram maus exemplos.

Conclusões

Os resultados obtidos sugerem que a relação professor-aluno tem um impacto fundamental na formação cidadã do médico. O professor revelou-se peça fundamental na construção da identidade médica dos alunos, desempenhando, em muitos casos, um papel que vai além da relação focada somente no biomédico ou no ensino de conteúdos formais, servindo exemplo ao longo de toda a formação universitária. Os docentes entrevistados mostraram perceber a importância da relação professor-aluno para a constituição da identidade médica de seus acadêmicos. Tais resultados sugerem que a universidade vem sendo capaz de formar profissionais conectados com valores cidadãos, com uma identidade médica saudável e com um perfil de acordo com aquilo que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

PERSPECTIVA DISCENTE DA METODOLOGIA ATIVA: BENEFÍCIOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DE MEDICINA.

FELIPE JULIBONI RIBEIRO GOMES¹
FERNANDA STOJAK BACELAR DA SILVA²

1 UFF

2 UNIREDENTOR/AFYA

Palavras-chave: Formação Acadêmica; Método de Ensino; Metodologias Ativas na Aprendizagem.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O ensino-aprendizagem realizado ao longo da formação médica é um desafio que vem sendo travado ao longo dos anos, ultimamente novas abordagens e técnicas utilizadas na formação do discente contribuem para um novo (Re)significar e (Re)aprender em medicina, nessa realidade se encontra o aprendizado baseado nas Metodologias Ativas de Aprendizagem, processo autônomo que possibilita a introdução do aluno como principal responsável por seu aprendizado.

Objetivos

Analizar a experiência de ensino-aprendizagem baseado nas Metodologias Ativas de Aprendizagem, tendo como recorte a composição disciplinar empregada pelo curso de Medicina.

Relato de experiência

A formação médica apresenta inúmeros desafios para os discentes, dentre eles, destaca-se a significativa carga horária de aulas e estudos. A aprendizagem baseada em problemas se enquadra em uma nova forma de ensino, a qual permite uma revisão do modelo de Ensino Tradicional, proporcionando a experiência para o aluno de se tornar protagonista e responsável conforme avança a jornada acadêmica. O papel do discente ganha evidência dentro dessa realidade e possibilita a obtenção de novos escores, habilidades e competências médicas, assim como de estimular a capacidade de pensar além, fortalecendo uma construção do conhecimento de forma autônoma e contínua. O docente se torna coadjuvante (facilitador/mediador) nesse modelo de ensino, possuindo papel fundamental na orientação do aluno. O relato tem como características seu caráter observacional e participativo, tendo como referência a distribuição metodológica que se relaciona as Metodologias Ativas na Aprendizagem. Considerou-se o desenvolvimento da análise da aprendizagem médica e seus impactos a partir de narrativas vivenciadas como discente durante o curso de medicina.

Reflexão sobre a experiência

O relato busca iniciar tratativas a respeito da formação dos discentes em Medicina, de forma a avaliar criticamente os impactos que podem decorrer ao longo de sua trajetória de formação profissional. No que corresponde a exposição proposta, foram analisados os impactos sobre ensino-aprendizagem baseado em metodologias ativas, a partir da perspectiva dos discentes. Observa-se no ensino da Metodologia Tradicional um crescente índice de estudantes com estresse, depressão e perda na qualidade de vida, além de outros transtornos psíquicos, devido a cobrança teórica e atividades sem aplicações práticas. As Metodologias Ativas de Aprendizagem são chave para um caminho com novas perspectivas e oportunidades de ensino, incentivando de forma inovadora e instigante a participação integral do discente, contendo avanços na vivência estudantil da Medicina.

Conclusões ou recomendações

O debate perante o tema ainda não está concluído, o presente ensaio busca direcionar e motivar esforços para futuras incursões dentro da temática, observando de forma crítica a formação médica como um todo, tendo o público-alvo novos direcionamentos e analisando quali/quantitativamente os discentes em formação, buscando assim evidenciar o perfilamento médico, suas patologias e minimizando índices de frequência. Sendo assim, o trabalho pode ser um termômetro para se observar o ensino prospectivo em Medicina, com novas lentes direcionadas a formação significativa, crítica e saudável dos discentes.

PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO CURSO DE MEDICINA

RENATA¹
LUCAS DA SILVA MACHADO¹
MARIA LUIZA RODRIGUES DEFANTE¹

¹ UNIREDENTOR

Palavras-chave: Educação Médica; Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O Plano Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta composta por inúmeras condutas terapêuticas que visam o cuidado integral de um paciente. Pactuado entre o paciente, a família e equipe interdisciplinar responsável pela construção do PTS, este tem como objetivos o atendimento equânime e o compartilhamento do cuidado. Assim, o PTS pode atuar como recurso de ensino-aprendizagem no curso de graduação em medicina.

Objetivos

Analisar o uso PTS como recurso didático pedagógico para o entendimento do cuidado integral do paciente.

Relato de experiência

Em uma instituição de ensino superior no interior do estado do Rio de Janeiro, o PTS é uma ferramenta ensinada no terceiro período da formação médica, e utilizada, nos períodos posteriores, para a observação, compreensão, diagnóstico e cuidado integral dos pacientes da atenção básica da município. O plano é aplicado em indivíduos de famílias com maiores vulnerabilidades, sendo sua estruturação proposta pelos alunos, em consonância ao desejo do paciente, e levada aos profissionais de saúde da unidade básica de saúde. As etapas de sua construção são: o diagnóstico, o qual por meio de um olhar crítico se observa um sujeito, particular e coletivo, e sua relação com o meio e suas patologias; a definição de metas, feitas individualmente entre a equipe e paciente, sendo realizadas em curto, médio e longo prazo; a divisão de responsabilidades, que são pactuadas com cada profissional envolvido; e a reavaliação, estabelecendo novas metas e revisão das anteriores, caso seja necessário. O cuidado integral ao paciente na atenção básica é realizado em conformidade às necessidades observadas pelos profissionais de saúde, estejam eles em formação ou em exercício profissional.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se que o PTS é a forma mais prática de exemplificar o que é a integralidade do cuidado – princípio tão importante que garante uma evolução mais proveitosa do quadro do paciente. O conhecimento de construção e manejo do PTS torna-se muito importante para a formação discente, visto que, interliga e aprofunda os conhecimentos de redes de apoio à saúde, permitindo a realização de um cuidado integral ao paciente.

Conclusões ou recomendações

O emprego do PTS como recurso didático pedagógico no curso de medicina leva ao desenvolvimento de habilidades por parte dos alunos, que permitem a avaliação integral do paciente e a valorização da singularidade do cuidado.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR

BÁRBARA ARAÚJO CRISTELO DE MORAES¹
ANA CAROLINA RIOS RODRIGUES¹
GUILHERME SUBTIL CARDOSO¹
RAIZA BRITO CIPRIANO¹
MARCELA SOUZA LIMA PAULO¹
LUCIA HELENA SAGRILLO PIMASSONI¹

1 EMESCAM

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico; Prevalência; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

Com o aumento dos estudos relacionados à prevalência da Síndrome de Burnout (SB) em estudantes de Medicina, percebeu-se que ela decorre de um estresse crônico desenvolvido ao longo da graduação. A SB é caracterizada como um distúrbio emocional, manifestada por meio de três dimensões, a Exaustão Emocional (EE), a Descrença (DE) e a baixa Eficácia Acadêmica (EA). Vale ressaltar que o curso de medicina é desgastante e o acadêmico se depara com um curso árduo, longo, com extensa carga horária, elevada demanda de estudos, além de exigir uma preparação psicológica para lidar com óbitos e doenças graves.

Objetivos

Verificar a prevalência de SB em estudantes de medicina nos ciclos básico e clínico de uma instituição particular da área da saúde.

Métodos

Durante o segundo semestre de 2021, foram entrevistados acadêmicos de Medicina do 1º ao 4º período (ciclo básico) e do 5º ao 8º período (ciclo clínico) de uma instituição particular de Vitória-ES por meio do questionário Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) impresso passando por salas e abordando os alunos pessoalmente, visando compreender a prevalência de SB nesses estudantes. O MBI-SS é uma adaptação voltada para estudantes, sendo um teste autoaplicável que contém 15 itens, divididos em três dimensões, EE - cinco perguntas; DE - quatro perguntas e; EA - seis perguntas. Os participantes marcam a frequência de ocorrência dos itens em uma escala ordinal de sete pontos e o cálculo é feito pela soma dos itens. O estudante é diagnosticado com Burnout, em relação ao seu grupo, se simultaneamente se encontrar acima de 66% dos escores de EE e DE e abaixo de 33% no escore de EA. Após aplicação do questionário é calculada a prevalência de SB nos estudantes. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob parecer consubstanciado nº 4.870.313.

Resultados | Discussão

Foram obtidos 383 questionários completos. Verificou-se que a prevalência de SB foi 1,6% por meio da análise do MBI-SS. Em relação às dimensões, os estudantes apresentaram baixos valores para EE, DE e EA. A presença de SB está relacionada concomitantemente à apresentação de altos níveis de EE e DE e baixos níveis de EA. No presente estudo, foi identificada uma baixíssima prevalência de SB em estudantes de medicina de uma faculdade particular do Espírito Santo, não tendo relevância significativa. Quando comparado à literatura, observa-se que esse dado é muito inferior a outros estudos realizados a nível nacional e internacional utilizando o método de avaliação MBI-SS. Na Universidade Estadual do Ceará, verificou-se a prevalência da SB em 14,9% dos estudantes de medicina. Estudo realizado em uma instituição particular de medicina de Minas Gerais encontrou prevalência de 17,4%. Outro trabalho realizado no Uruguai encontrou uma prevalência de 14,7% da SB em estudantes do internato. Já um estudo feito em uma universidade federal do Nordeste do Brasil, revelou uma prevalência de 28,2% de SB em estudantes de medicina utilizando o MBI-SS. Uma pesquisa realizada em uma Universidade Federal de São Paulo, com a mesma população do estudo atual, alunos do ciclo básico e do ciclo clínico, obteve prevalência de 45%. Tais resultados são muito superiores quando comparados aos dados deste estudo, que encontrou prevalência de 1,6%.

Conclusões

A prevalência de SB na instituição particular de Vitória-ES foi baixa e não houve diferença significativa entre os ciclos. Ao analisar separadamente os domínios, identificou-se níveis baixos de EA.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DA ÁREA DA SAÚDE

ANA CAROLINA RIOS RODRIGUES¹

GUILHERME SUBTIL CARDOSO¹

BÁRBARA ARAÚJO CRISTELO DE MORAES¹

RAIZA BRITO CIPRIANO¹

LUCIA HELENA SAGRILLO PIMASSONI¹

MARCELA SOUZA LIMA PAULO¹

1 EMESCAM

Palavras-chave: esgotamento psicológico; estudantes de medicina; fatores de risco.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada como um distúrbio emocional, manifestada por meio de três dimensões, a Exaustão Emocional (EE), a Descrença (DE) e a baixa Eficácia Acadêmica (EA). Acreditava-se que essa síndrome acometia apenas trabalhadores da área da saúde, no entanto, atualmente se expandiu para diversas áreas, tanto no âmbito profissional, quanto no estudantil. Com o aumento dos estudos relacionados à SB em estudantes, percebeu-se que diversos fatores podem favorecer um estresse crônico ao longo da graduação. Isso pode acarretar o desenvolvimento da síndrome que é exteriorizada com sintomas de ansiedade e depressão, que causam despersonalização, na qual o indivíduo se torna indiferente em suas relações sociais, provocando um distanciamento social, além de trazer a constante sensação de insatisfação e fracasso.

Objetivos

Identificar os principais fatores de risco associados à Síndrome de Burnout em estudantes de medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado entre a terceira semana de agosto e a última semana de novembro de 2021, com acadêmicos do curso de Medicina do 1º ao 4º período (ciclo básico) e do 5º ao 8º período (ciclo clínico) de ambos os sexos, por meio do questionário sociodemográfico e do Inventário de Burnout de Maslach (MBI-SS) aplicados de forma presencial no ambiente acadêmico. O questionário sociodemográfico abrangia informações sobre sexo, idade, raça/etnia, estado civil, ciclo da faculdade, se mora fora da cidade natal para estudar, se mora sozinho, se tem financiamento dos estudos, se faz acompanhamento com psicólogo/psiquiatra e uso contínuo de medicação. Já o MBI-SS é uma adaptação do MBI voltada para estudantes, que contém 15 perguntas, divididas nas três dimensões (EE, DE e EA). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob parecer consubstanciado nº 4.870.313.

Resultados | Discussão

Participaram deste estudo 383 estudantes do curso de Medicina. Verificou-se por meio do MBI-SS que apenas seis participantes apresentaram indício de SB. Desses, quatro alunos eram do ciclo básico e dois do clínico. Ao relacionar cada dimensão do MBI-SS com o questionário sociodemográfico, notou-se relevância significativa para algumas variáveis. Na dimensão EE, observou-se relações significativas de indícios de EE com o sexo, com o financiamento dos estudos, com o acompanhamento com psicólogo e/ou psiquiatra e com o uso de medicação psiquiátrica. No que diz respeito à DE, houve significância estatística apenas em estudantes que moram sozinhos e que fazem acompanhamento com psicólogo e/ou psiquiatra. Já em relação à EA, foram verificadas significância estatística apenas nos participantes que moram fora da cidade natal.

Conclusões

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da SB foram sexo feminino, morar sozinho, morar fora da cidade natal, acompanhamento com psicólogo e/ou psiquiatra e uso de medicação psiquiátrica.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO INTEGRAL E HOLÍSTICO À COMUNIDADE

TEREZA CLAUDIA DE ANDRADE CAMARGO¹

1 UNESA CITTÀ

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Ansiedade; Medicina Integrativa.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A proposta do projeto foi trazer para o entorno da IES, intervenções com foco nas PICs. Teve como base a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, compreendendo que os recursos da medicina Integrativa envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde por meio de tecnologias seguras, escuta acolhedora e vínculo terapêutico. A experiência atendeu sobretudo, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de municípios e estados.

Objetivos

Apresentar propostas inovadoras de aprendizagem e trabalho em equipe pelas intervenções com as PICs na comunidade, Permitir a interação dialógica entre a IES (através de docentes e discentes) e sociedade, Contribuir com a promoção da saúde.

Relato de experiência

Os discentes adquiriram autonomia e responsabilidade na gestão do cuidado. Compreendendo a dimensão que envolve o processo do adoecimento e recuperação da saúde. Os atendimentos foram ofertados no campus da IES, com divulgação antecipada, demanda espontânea e programada para atendimentos. Aos participantes e integrantes do projeto foi oferecido o conhecimento das possibilidades terapêuticas com uso das práticas integrativas, e ainda, a importância de uma relação dialógica com a comunidade. Foi possível propiciar aos discentes o engajamento em um projeto que viabilizou intervenções na comunidade com responsabilização, como forma de garantir não só o aprendizado, mas de atuar em consonância com as diretrizes curriculares para Políticas de Extensão, homologadas pelo MEC em 2018.

Reflexão sobre a experiência

Garantir o cuidado integral e a articulação com as parcerias no entorno do campus, cumpriu com o objetivo de promover saúde e prevenir o adoecimento, permitindo a construção coletiva de cuidados compartilhados com autonomia e protagonismo dos sujeitos envolvidos.

Conclusões ou recomendações

O projeto finalizou, com a realização de mais de 300 atendimentos entre auriculoterapia, acupuntura e outras práticas. As atividades ofertadas apresentaram boa demanda no atendimento, gerando atendimentos subsequentes. Os resultados foram quantificados, recebendo uma análise de conteúdo. A IES, permanece mantendo o compromisso de garantir no seu espaço/território intervenções que promovam e resguardam a saúde dos indivíduos com ações sociais, educativas e de impacto social.

QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DA ÁREA DA SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE BURNOUT

BÁRBARA ARAÚJO CRISTELO DE MORAES¹

ANA CAROLINA RIOS RODRIGUES¹

GUILHERME SUBTIL CARDOSO²

RAIZA BRITO CIPRIANO²

MARCELA SOUZA LIMA PAULO²

LUCIA HELENA SAGRILLO PIMASSONI¹

1 EMESCAM

2 EMESCAM

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Qualidade de Vida; Esgotamento Psicológico.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O acadêmico de medicina se depara ao longo do curso com uma jornada árdua, longa, de extensa carga horária, elevada demanda de estudos e que exige preparo psicológico para lidar com óbitos e doenças graves. Dessa forma, é possível entender como esse ambiente favorece o sentimento de esgotamento, levando à Síndrome de Burnout (SB), além de influenciar diretamente na Qualidade de Vida (QV) e consequentemente na saúde mental e física dos estudantes.

Objetivos

Conhecer o nível de QV dos alunos de medicina nos ciclos básico e clínico de uma instituição particular da área da saúde relacionando com o índice de SB.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob parecer consubstanciado n° 4.870.313, no qual foram entrevistados acadêmicos de Medicina do 1º ao 4º período (ciclo básico) e do 5º ao 8º período (ciclo clínico), no segundo semestre de 2021, por meio de três questionários Maslach Burnout Inventory - Student Survey, World Health Organization Quality of Life abreviado (Whoqol-Bref) e sociodemográfico, visando compreender o índice de SB e os níveis de QV. O Whoqol-Bref é um questionário autoaplicável com 26 questões, sendo que duas são sobre QV e as outras 24 avaliam quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O resultado de cada domínio é dado em porcentagem e quanto mais próximo a 100% melhor a QV. Já o MBI-SS é um teste autoaplicável, adaptado para estudantes, que contém 15 itens, divididos em três dimensões: exaustão emocional, descrença e eficácia acadêmica. Os participantes marcam a frequência de ocorrência dos itens em uma escala ordinal de sete pontos e o cálculo é feito pela soma dos itens, assim é possível calcular o índice de SB em estudantes.

Resultados | Discussão

Foram obtidos 383 questionários completos. Após a análise do Whoqol-Bref, observou-se a porcentagem média dos diferentes domínios: 72% físico, 70% psicológico, 80% relações sociais e 79% meio ambiente. Os domínios com as menores porcentagens foram o físico e o psicológico, sendo a menor média no sexo feminino, em alunos que faziam acompanhamento com psicólogo e/ou psiquiatra e que usavam medicação psiquiátrica. Já o domínio com melhor resultado foi relações sociais, os alunos que obtiveram os menores resultados foram aqueles que faziam acompanhamento com psicólogo/psiquiatra e quem usava medicação psiquiátrica. Por fim, o domínio meio ambiente, os menores valores foram observados somente no grupo que fazia acompanhamento com psicólogo e/ou psiquiatra. Ao analisar o índice de SB nos discentes, notou-se que a QV de vida era inversamente proporcional ao índice de SB, ou seja, estudantes com altos níveis de SB tinham porcentagens mais baixas de QV em todos os domínios. Vale ressaltar, que o presente estudo apresentou bons parâmetros de QV e os resultados são comparáveis com os de outras instituições, como um estudo realizado na UNIFESP em 2020.

Conclusões

A QV pesquisada em estudantes de medicina do ciclo básico e clínico apresentou resultados satisfatórios e estão inversamente relacionados ao índice de SB.

RECEPÇÃO DE ALUNOS INGRESSANTES: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE LAÇOS NO AMBIENTE ACADÊMICO.

MARIANA BTESHE¹
SANDRA TORRES SERRA¹
RENATA SOUZA BAMBINO¹
PAULO DIAS JUNIOR¹
MANUELA RODRIGUES MÜLLER¹

¹ UERJ

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação de Graduação em Medicina; Promoção de Saúde; Redes de Apoio Social; Saúde Mental

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O momento de recepção dos alunos configura-se como uma oportunidade, através da construção de um espaço seguro, para realização de acolhimentos e trocas sobre o que esses esperam acerca da formação médica, além de apresentá-los ao ambiente acadêmico. Este trabalho relata a experiência das atividades realizadas pelo programa de apoio ao estudante de uma faculdade pública de medicina em 2023.

Objetivos

Promover reflexões para os estudantes ingressantes acerca da trajetória até então percorrida; debater sobre as expectativas em relação à nova rotina e o tornar-se médico; estimular a integração e formação de vínculos entre os alunos; apresentar o programa de apoio psicopedagógico.

Relato de experiência

Promoveu-se uma manhã de atividades com um grupo de 51 alunos ingressantes. Como primeira atividade a equipe propôs uma narrativa lúdica, em que os alunos, divididos em grupos, deveriam criar histórias. Como segunda atividade, os discentes foram unidos em um único grupo frente à uma linha em que a equipe realizou perguntas onde os alunos respondiam atravessando essa linha. Exemplos de perguntas: "quem veio de fora do Rio? "quem mora sozinho?". Ao atravessar a linha os alunos puderam observar a separação do grupo decorrente de cada afirmativa. Como último bloco da dinâmica, três atividades foram propostas, sendo elas: 1) Caminhar aleatoriamente ao som de uma música, com momento de pausas em que formaram-se duplas com as pessoas mais próximas onde se foram dadas instruções como espelhar o movimento, se observar em silêncio e dançar junto; 2) Foi proposto um trabalho de introspecção em dupla, onde cada aluno compartilhou com seu par a maneira como se vê e como acredita ser visto pelo outro. Logo após, essas percepções foram compartilhadas para um grupo de dez pessoas; 3) Por fim, os alunos receberam uma frase aleatória dentre as seguintes: "Nessa jornada que se inicia agora, eu", "Como futuro médico espero" "Na minha rotina como estudante, pretendo" que deveriam completar e colocar dentro de um balão e lançá-lo para que os demais furassem e lessem em voz alta o conteúdo.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se que, através desse processo interativo, grupos outrora já muito estabelecidos ou alunos menos integrados, tiveram a oportunidade de se ver em contato com pessoas que ainda não tinham se aproximado. Uma vez que todas as atividades prezavam pelo encontro ao acaso entre os discentes. Como relato da experiência, alguns alunos se disseram desconfortáveis por essa interação com pessoas pouco conhecidas, mas muitos outros disseram que pela primeira vez tiveram um momento para falar de si, de seu percurso e conhecer os colegas de forma mais aprofundada. Percebemos que um grupo foi formado apenas por alunos do gênero masculino, com características muito semelhantes: mais tímidos e pouco disponíveis para socialização. Neste, foi notável uma maior dificuldade nas interações, o que nos levou a refletir sobre como o encontro com a alteridade é um momento em que se propicia uma abertura para novas experiências.

Conclusões ou recomendações

A atividade foi capaz de reforçar a importância de os alunos criarem laços, que não os limitem à grupos pré-estabelecidos através de marcadores sociais, cursinhos e escolas. As redes de apoio formadas na universidade já foram apontadas como fatores protetivos na permanência e na qualidade de vida dos estudantes. Daí a importância de fomentar continuamente espaços que criem encontros entre os discentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIGA ACADÊMICA DE PATOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

GLÍCIA CAMPANHARO MALHEIROS¹
CATARINA PRADO CÓ¹
RUAN BRITO CIPRIANO¹

¹ MULTIVIX

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Formação Acadêmica; Patologia

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã

Introdução

Muito se discute sobre a importância das ligas acadêmicas para o processo de ensino e aprendizagem na graduação de Medicina. Esse relato de experiência aborda, em especial, o trabalho realizado pela Liga Acadêmica de Patologia do Espírito Santo (LIPATES), focando no valor da liga para o estudo da Patologia, assim como outras atividades relevantes que se propõe a desenvolver.

Objetivos

A presente produção tem como objetivo principal descrever a influência e, por conseguinte, a importância das ligas acadêmicas para o processo de ensino e aprendizagem na graduação de Medicina. Visa, ainda, evidenciar o destaque da LIPATES para o ensino e estudo da Patologia no estado do Espírito Santo.

Relato de experiência

A Liga promove o ensino e estudo da Patologia de forma extracurricular. Isso possibilita e estimula os alunos a se aprofundarem na especialidade, que não recebe tanto enfoque durante a execução do curso de Medicina, bem como outras grandes áreas a citar Clínica Médica, Cirurgia Geral e Pediatria. Dentre as atividades que a LIPATES desenvolve é possível apontar a realização de reuniões científicas de forma remota e presencial. Essas reuniões abordam temas diversos sempre mantendo o enfoque na área da Patologia, podendo, por vezes, agregar atividades com outras ligas acadêmicas que tenham os assuntos congruentes. Podem-se mencionar também atividades práticas que simulam uma imersão do aluno dentro da rotina de um médico patologista, com estágios no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) e aulas práticas realizadas no laboratório de Patologia. Essas atividades oferecem aos membros ligantes maior proximidade e aprofundamento no conhecimento de inúmeras doenças. Ademais, a liga realiza trabalhos de ação social regularmente com o desenvolvimento de projetos de doações e campanhas de conscientização em datas notáveis como outubro rosa e novembro azul em prol da prevenção e diagnóstico dos cânceres de mama e de próstata, respectivamente.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento da LIPATES vem se demonstrando enriquecedor por permitir maior contato de seus membros com o dia a dia de um médico patologista. Dessa forma, servindo de incentivo para o aumento da procura pela especialidade, visto que de acordo com a edição de 2023 da Demografia Médica no Brasil, a Patologia apresenta apenas 0,8% dos registros de especialidade - o que é um valor baixo ao se comparar com outras áreas, como Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria que somadas representam 29,7% das especialidades. Das vantagens de um aluno de graduação de Medicina fazer parte de uma liga acadêmica de Patologia há a ampliação dos conhecimentos na área; prática do networking; ganho de experiência profissional; possibilidade de participar de pesquisas e publicar artigos científicos; inclusão de atividades no currículo Lattes; ter ideias para o próprio Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outras.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma comprehende-se a importância das ligas acadêmicas, uma vez que elas surgem da necessidade de fortalecer a linha de projetos de ensino, extensão e pesquisa, sendo esses os pilares fundamentais de uma liga. Para mais, a participação dos alunos nas ligas potencializa o seu desempenho na graduação, aumenta seu protagonismo acadêmico e os estimulam a conhecer e explorar novas especialidades, como no caso do presente trabalho, a Patologia, que é considerada matéria base na Medicina.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOB A ÓPTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

LUANA PAYER CIPRIANO¹

LAURA BELEI REAL¹

LETÍCIA CLAUDIO²

DANIELY LUIZA CESAR RANGEL MAGALHÃES²

JANAINA SCHEFFER²

ADRIENE DE FREITAS MORENO RODRIGUES²

1 UNESC

2 UNESC

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Representações sociais; Saúde da mulher.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

Ao longo dos anos, o Ministério da saúde emprega estratégias para melhoria do atendimento à mulher no ciclo gravídico puerperal. A humanização do atendimento sobre a assistência obstétrica e neonatal são condições que remetem a dignidade da mulher e do recém-nascido sendo atribuída como uma obrigação das unidades.

Objetivos

Identificar as representações sociais da humanização da assistência sob a óptica da equipe multiprofissional que realiza atenção à saúde de mulheres em seu período gestacional, parto e puerpério.

Métodos

Tratou-se de um estudo observacional, descritivo, de corte transversal, com abordagem qualitativa, tendo como base a Teoria Geral das Representações Sociais. A amostra foi constituída pela equipe de enfermagem atuante nos setores da maternidade, Centro Obstétrico, acolhimento/classificação de risco, banco de leite humano e casa da gestante, bebê e puérpera de um hospital referência regional em maternidade de alto risco. Os dados foram coletados mediante a um roteiro de entrevista semiestruturado que foram integralmente gravadas e posteriormente transcritas. Os resultados foram tratados utilizando a análise semântica das informações e extraídas as evocações, as quais foram elucidadas através do software openEVOC 0.92, finalizando com a discussão das representações sociais (RS) obtidas, fundamentada na Teoria do Núcleo Central (TNC).

Resultados | Discussão

Identificou-se que há um nível de entendimento da equipe multiprofissional sobre humanização da assistência, assim como possíveis barreiras no desenvolvimento das práticas humanizadoras. Percebe-se, pois, que as RS da humanização da assistência sob a óptica da equipe multiprofissional, é caracterizado por respeito e empatia, de acordo com a TNC. Além disso, outros elementos como: amor, atenção, cuidado, profissionalismo, acolhimento e ética também cumprem um papel importante na humanização da assistência as puérperas e recém-nascidos.

Conclusões

Diante disso, entende-se que a equipe de saúde que desempenha a assistência deve compreender a importância da experiência de uma assistência humanizada, capaz de marcar positivamente a vida das mulheres, pois esses direitos ganham espaço nas políticas públicas, assegurando de forma legal diversas ações a serem conduzidas desde o momento do pré-natal ao puerpério.

SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA PROPOSTA DE MUDANÇA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

MILENA LOUREIRO GIOVANELLI¹
JOÃO PEDRO DO VALLE VARELA¹
LIZ LANNY COUTINHO MONTES¹
LINA NACIF LACERDA DE OLIVEIRA¹
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI¹
VIVIANE CARNEIRO LACERDA MELEEP²

¹ FAMESC

² UENF

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Transtornos Mentais.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

No Brasil, a graduação em medicina é um dos cursos de maior carga horária. Isso demonstra a grande responsabilidade na aquisição de conhecimentos que o estudante precisa ter para tornar-se um profissional de excelência no cuidado à vida. Entretanto, essa realidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento de transtornos mentais, como estresse, ansiedade e depressão que demonstram a necessidade de reavaliação e mudanças na educação médica brasileira.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo analisar e refletir acerca da qualidade da saúde mental dos estudantes de medicina no país. Desse modo, o resumo terá como enfoque a apresentação de propostas e estratégias que visem mudanças e, consequentemente, a promoção e proteção da saúde mental dos discentes, contribuindo para a formação de médicos mais saudáveis.

Métodos

A metodologia utilizada baseou-se na análise de obras, como revisões bibliográficas e estudos de caso. Para isso, foi realizada pesquisa exploratória do tipo qualitativa entre os trabalhos disponibilizados nos sites Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar, PubMed e Revistas Brasileiras da Área da Saúde.

Resultados | Discussão

Os estudantes de medicina são muito cobrados no que tange à responsabilidade e dedicação nas atividades apresentadas ao longo do curso. Esses fatores, quando associados às longas horas de estudos, ambientes competitivos e privação de sono, influenciam negativamente na saúde mental destes. Esse reflexo é percebido desde o primeiro ano da graduação, apesar de os últimos anos serem os mais desgastantes. Verificou-se que, no Brasil, os sintomas de ordem mental podem atingir até 47% dos discentes de medicina. Frente a essa realidade, sobretudo devido ao elevado número de suicídios, observou-se a necessidade de um acompanhamento por parte das instituições de ensino. A primeira medida tomada ocorreu em 1957, com a criação de serviços de psicologia para os universitários, na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. Hoje, mudanças curriculares ainda se mostram difíceis, porém outras práticas podem ser utilizadas pelas instituições como forma de intervenção. Uma delas é o oferecimento de psicoterapia aos estudantes, por meio de uma equipe que envolva psicoterapeutas, psicólogos e assistentes sociais. Outro fator relevante é a promoção da qualidade de vida, mediante à ampliação de ambientes com mais interação com a natureza e com espaços de convivência, atividades físicas e de lazer e espiritualidade. O acesso à informações, por meio da educação em saúde, é imprescindível, uma vez que possibilita a discussão sobre o tema. Uma medida inovadora é a inclusão na grade curricular, de disciplinas que não são da área médica, como aulas de artes. Verificou-se, em um estudo em Londres, que os alunos projetavam suas emoções de forma criativa e aberta, contribuindo para a sensação de bem-estar. Por fim, as técnicas de meditação guida são capazes de reduzir os pensamentos ansiosos e depressivos, mostrando um resultado positivo na promoção da saúde mental.

Conclusões

Portanto, conclui-se que, apesar da preocupação com esse problema ser recente, se considerarmos a evolução do ensino médico no país, as instituições de ensino possuem um papel relevante no cuidado aos seus integrantes, sendo o seu desafio o de implementar ações que possam minimizar os problemas de saúde mental nos estudantes. Assim, é imprescindível garantir aos discentes um ambiente saudável e humanístico.

SAÚDE MENTAL: AÇÕES INFORMATIVAS DE PROFILAXIA À AUTOMUTILAÇÃO PARA ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA

STELLA SILVA ALMENARA CARDOSO¹
HILDELIZA LACERDA TINOCO BOECHAT CABRAL¹
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM¹
JOAO VITOR MOTA DE ANDRADE¹
CLARA LUIZA SANTOS DA ROCHA¹
THAÍS EMANUELI SANTOS METODIO¹

1 UNIG

Palavras-chave: Automutilação; adolescentes; estudantes de medicina; saúde mental.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

O presente projeto buscou investigar a automutilação, a fim de estimular os estudantes de medicina a elaborarem e utilizarem estratégias para promoverem a informação como instrumento de preservação da dignidade dos adolescentes e garantia de seu pleno desenvolvimento. O exercício consciente da cidadania requer condutas de prevenção nesse sentido, visto que a automutilação se tornou uma questão de saúde pública, sob influências da infinidade de fatores externos que permeiam essa fase da vida humana.

Objetivos

Estimular os estudantes de medicina, por meio de método ativo de ensino e aprendizagem, a conceituarem e situarem a automutilação no contexto da violência auto infligida em adolescentes, com intuito de levarem informações aos adolescentes estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de Itaperuna de forma efetiva, clara e humana, de forma a leva-los a conscientização a fim de prevenirem essa prática na população-alvo do projeto.

Relato de experiência

Foram realizadas rodas de conversa entre professores da faculdade de medicina, estudantes de medicina, professores e adolescentes estudantes da rede pública do município de Itaperuna. Os estudantes de medicina elaboraram cartilhas ilustrativas, a fim de tratar o tema de forma lúdica e de fácil entendimento. Por se tratar de um tema sensível, os estudantes de medicina realizaram reuniões com os professores tutores, para se preparem emocional e academicamente para dar início ao desenvolvimento do debate de maneira consciente e responsável, visto que o público alvo foi um grupo de adolescentes. Naquelas oportunidades, foi possível aprofundar o estudo sobre o tema, além de possibilitar aos estudantes um ambiente seguro para falarem sobre diversos assuntos que envolviam a saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

Através do estudo profundo de um tema delicado para um público alvo que está no auge do desenvolvimento, buscando sua identidade, foi possível perceber o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de medicina, mas, principalmente, o crescimento enquanto seres humanos. Ao pesquisar e conversar sobre automutilação, os estudantes da universidade foram estimulados a desenvolverem o olhar sensível e o ato de cuidar de forma positiva. Diante disso, ao entender o que levava os adolescentes a cometerem tais atos, foi possível identificarem em si mesmos aspectos de ansiedade, medo e angústia que os acometem de diferentes formas. Assim, houve o florescer do olhar empático e cidadão nos participantes do projeto.

Conclusões ou recomendações

O desenvolvimento de projetos que possibilitem o estudo ativo e que ultrapasse os muros da universidade, permite que os estudantes de medicina tenham experiências capazes de estimular o olhar cidadão, solidário e humano para aqueles que mais necessitam do cuidado empático e integral. É, portanto, de suma importância que as universidades e professores incentivem os estudantes a desenvolverem projetos que busquem levar informação e estreitar a relação com a comunidade. Dessa forma, é possível semear valores profissionais positivos, os quais serão indispensáveis para a prática de uma medicina mais humana e cidadã.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO USO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA POR ESTUDANTES DE MEDICINA

BIANCA SUAID SOARES¹
BRUNA LOUREIRO LEONCIO BLANCK¹
KÉLLY TESTA SANTORIO¹
MARCELA SOUZA LIMA PAULO¹
HAYDEE F. M. SILVA DE MENDONÇA¹
RODRIGO MORAES¹

1 EMESCAM

Palavras-chave: Pesquisa científica; Medicina; Estudantes; Animais de laboratório.

Área: EIXO 1: Cuidado integral como estruturante da formação médica cidadã.

Introdução

A iniciação científica reverbera a formação acadêmica, por meio da potencialização da construção do saber e do desenvolvimento da visão crítica reflexiva. O acadêmico de medicina torna-se protagonista de sua educação, a medida em que introduz fundamentação científica, responsabilidade e comprometimento em seus afazeres. As pesquisas com animais de laboratório, requerem condições que assegurem a veracidade dos resultados, visto que o monitoramento da saúde e de preservação da biossegurança impactam nos resultados. Sendo assim, cursos de capacitação são fundamentais para qualificar os alunos.

Objetivos

Descrever a experiência de acadêmicos de medicina em uma iniciação científica com animais de laboratório.

Relato de experiência

Inicialmente, para participarmos de um projeto de iniciação científica utilizando ratos e camundongos, fizemos um curso de capacitação sobre uso e manejo de animais de laboratório, onde tivemos contato com técnicas de eutanásia e necropsia. No laboratório de pesquisa realizamos a coleta de fezes e avaliamos a qualidade dos animais por meio de uma inspeção geral, analisando pelos, unhas e olhos, e registramos todos esses dados. Realizamos eutanásia, na qual os alunos envolvidos revezaram entre si para que cada um tivesse a oportunidade de participar de todas as etapas práticas da pesquisa. Após a coleta das fezes, prosseguimos com a técnica de sedimentação espontânea, que consiste na análise de particulados sólidos presentes nas fezes in natura e no intestino de ratos e camundongos, e posteriormente à análise microscópica. A finalidade era analisar a presença de parasitas nas fezes dos animais criados nos biotérios, monitorar a qualidade sanitária dos ratos e camundongos e o seu impacto nas pesquisas científicas. Todos os procedimentos e técnicas realizados, bem como os dados encontrados foram devidamente documentados em fichas para posterior análise dos resultados alcançados e produção de escrita científica.

Reflexão sobre a experiência

A implementação de pesquisas científicas na graduação tem impacto positivo na formação acadêmica. Prova disso, foi a nossa experiência de trabalhar em um projeto envolvendo animais de laboratório a qual foi enriquecedora, pois tivemos a oportunidade de aprender e treinar a técnica, valorizar o rigor científico, além de desenvolver diversas habilidades práticas e sociais. Somado a isso, também nos conscientizamos mais quanto a importância da ética e bem-estar no cuidado dos animais de laboratório e tivemos um contato mais próximo com a realidade do processo de experimentação e escrita científica. Além disso, esse projeto explorou o trabalho em equipe, já que se dividiu em várias etapas sendo necessária muita colaboração e organização por parte dos alunos para assegurar a confiabilidade dos resultados.

Conclusões ou recomendações

A realização de pesquisas com animais de laboratório agrega na formação do acadêmico de medicina e também no seu desenvolvimento pessoal, tornando-se um diferencial no seu currículo. Essa oportunidade fomenta pesquisas em áreas de interesse ao instigar o estudante a buscar metodologias aplicáveis e tentar reproduzi-las, sendo essa uma experiência que não é vivenciada dentro da grade de conteúdos comuns da medicina. Assim, a iniciação científica fortalece a graduação médica, representando uma variedade de possibilidades para o aprimoramento intelectual, contribuindo diretamente na formação de profissionais qualificados, com rigor científico e técnica.

2. Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã

A "HUMANIZAÇÃO" NA FORMAÇÃO MÉDICA: O ENCONTRO COM O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA A POPULAÇÃO DE RUA.

MATHEUS MAGNO DOS SANTOS FIM¹
JANAINA DA SILVA COSTA²
JANAINA MARIANO CÉSAR²
LUZIANE DE ASSIS RUELA SIQUEIRA²

¹ UFES/MULTIVIX
² UFES

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Ensino; Serviço social.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

Este relato de experiência visa compartilhar os efeitos de visitas de estudantes do 5º e 6º período ao Acolhimento Institucional para a população de rua, que é parte do estágio em humanização médica do curso de medicina de uma instituição particular de Vitória/ES. No estágio buscou-se abordar a humanização como exercício de abertura ao encontro com a diferença e a outros saberes transversais à medicina. A visita também operou como meio de aproximação da formação médica aos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que teve sua construção inspirada no Sistema Único de Saúde.

Objetivos

Como estratégia de formação, a visita objetivou: acessar a dimensão de rede das políticas públicas; aproximar diferentes serviços, visando a troca de experiências; apresentar o funcionamento do SUAS para as/os estudantes de medicina; romper com estereótipos sobre a população de rua e propor discussões acerca da redução de danos. Esperava-se como efeito a produção de conexões potencializadoras da transformação da realidade e a produção de outras formas de interação entre os sujeitos que constituem os sistemas de saúde e assistência, como proposto pela Política Nacional de Humanização.

Relato de experiência

Essa experiência configura-se como estratégia formativa envolvendo práticas de educação, saúde e assistência social, com a direção de visibilizar a complexidade da rede de políticas públicas e da vida das/os usuárias(os). Para a realização da visita solicitou-se a autorização da Secretaria de Assistência Social, da coordenação do serviço e das/los acolhidas(os). Foram realizadas 15 visitas com turmas de 5 estudantes guiadas pela psicóloga da instituição, que apresentou o funcionamento do SUAS, a estrutura física do serviço, as/os trabalhadores e acolhidas(os). Também foi aberto espaço para questionamentos das/os estudantes, que envolvia temas como: o fluxo de encaminhamento; o trabalho psicossocial realizado; as intercessões com a rede de saúde; a reaproximação familiar; as diferenças de gênero; acessibilidade e as possibilidades de entrada no mercado de trabalho. Ao final era feito um convite para que as(os) estudantes seguissem na desmistificação dos estereótipos sobre a população em situação de rua, visando a construção de novos modos de se relacionar, cuidar e trabalhar com essa população.

Reflexão sobre a experiência

Durante as visitas percebeu-se que as(os) estudantes demonstravam a transformação da ideia inicial dos estereótipos relativos à população de rua. O encontro com corpos e realidades diferentes possibilitou a construção de um exercício profissional capaz de afecção, de ouvir histórias que são socialmente invisibilizadas, sensível para se afetar e trabalhar com sujeitos e realidades que parecem distantes, diferentes e desafiadores. Os efeitos da visita compareceram nas perguntas feitas, nos olhares que traduzem um momento de pensamento sobre essas realidades e nos posteriores registros feitos na ferramenta "diário reflexivo".

Conclusões ou recomendações

Desse modo, conhecer o SUAS, a população de rua, encontrar-se com a diferença e mudar o pensamento também compõem os processos de formação da medicina, pois possibilitam a produção de sensibilidade e atenção para questões que vão além dos protocolos e das técnicas previstas para a atuação profissional. A partir dos efeitos do encontro, como via de humanização, observa-se a necessidade de ampliação das aproximações entre o trabalho do campo da saúde e da assistência social na formação médica.

A FORMAÇÃO DA PRIMEIRA TURMA DE LIGANTES PARA AQUISIÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

LILIAN RENDEIRO DE OLIVEIRA CAMPOS¹
PRISCILA CRISTINA DA SILVA THIENGO DE ANDRADE¹
ANDRÉA AUGUSTA CASTRO¹
ANA CLARA SILVA NOGUEIRA¹
REBECCA DO CARMO IBRAIM¹
THAÍS DA SILVA MUZITANO¹

¹ UERJ

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Extensão; Liga Acadêmica.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde recomenda os Cuidados Paliativos para a qualidade de vida dos pacientes e do seu núcleo de convivência quando na presença de algo que ameace a continuidade da vida daquele indivíduo, seja doenças crônicas ou agudas, e até mesmo a velhice. A busca por tais cuidados vem aumentando fazendo com que se eleve a procura por este serviço. Contudo, infelizmente, tal conteúdo não é oferecido aos alunos na grade curricular obrigatória, demandando que atividades extensionistas sejam realizadas, a fim de suprir tal falha.

Objetivos

Nesse sentido, este relato visa descrever o processo de formação da primeira turma de ligantes, ocorrida em 2022, e o contato dos graduandos das áreas da saúde com o tema por meio da participação de atividades teóricas e práticas, realizada por uma Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos.

Relato de experiência

Constatada a deficiência do conteúdo sobre os Cuidados Paliativos nas grades curriculares dos cursos das áreas da saúde, a Liga Acadêmica formulou, no ano de 2022, um minicurso com 10 aulas, contendo os principais temas para o ensino dos Cuidados Paliativos. Além do ensino teórico, os ligantes puderam realizar atividades práticas no ambulatório e enfermarias da unidade de saúde formadora. Inscreveram-se acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia e fisioterapia. Os temas das aulas enfatizavam o trabalho multiprofissional, e abordava a inserção das especialidades, tais como o Serviço Social, Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia. E como destaque, foram ministrados conteúdos sobre pediatria, práticas integrativas, espiritualidade e finitude. Nas práticas, os ligantes tiveram a oportunidade de acompanhar os atendimentos multidisciplinares, proporcionando a oportunidade de consolidarem o que aprenderam.

Reflexão sobre a experiência

Cada vez mais a população tem necessitado de Cuidados Paliativos, sendo assim, os profissionais da saúde em formação precisam possuir tal compreensão. Com isso, discentes de diferentes cursos participaram das aulas e o relato após sua conclusão tem algo em comum: a importância do contato com o tema durante a formação para melhor oferta de cuidado. Além disso, é ressaltada a importância do contato multidisciplinar para a formação, visando a atuação compartilhada, pois ao acompanharem as aulas tal realidade ainda se encontra no campo teórico, contudo, na atividade prática tiveram a percepção da importância e do benefício real que esse tipo de atendimento proporciona ao paciente.

Conclusões ou recomendações

Os relatos demonstram a importância das atividades extensionistas na formação acadêmica dos discentes quando se há uma lacuna de conhecimento acerca do tema. Ademais, também demonstram a importância da multidisciplinaridade ainda na graduação, pois na atuação profissional, essa será a realidade de todos. O compartilhamento dessa experiência avança no sentido de nortear a atuação de alunos que buscam realizar atividades extensionistas nas suas Universidades com o tema de Cuidados Paliativos.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS E AVALIAÇÃO OSCE NO CURSO DE MEDICINA: A BASE PARA UMA PRÁTICA CLÍNICA EFETIVA

LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO¹

GABRIEL DE LIMA TOMÉ¹

YAN LUIZ NUNES¹

ELISA RODRIGUES MANHÃES DA SILVA¹

NATHALIA BARROS POEYS¹

CHARLENE FERREIRA VALENTIM¹

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Aprendizagem na prática; Raciocínio clínico; Exame Clínico; Simulação.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

Hipócrates, o patrono da medicina, ratificou que a medicina não deve ser baseada em dogmas absolutos, uma vez que cada indivíduo possui suas singularidades e, por conta disso, podem reagir de maneiras diferentes. Diante disso, a ciência médica deve ter um saber plural, capaz de prescrever um tratamento específico, unindo condutas práticas e o saber teórico, a fim de proporcionar o melhor para o paciente. É nesse cenário que o Exame Clínico Objetivo Estruturado, do inglês Objective Structured Clinical Examination (OSCE) atua de modo a promover, para o graduando em medicina, condições ambientais que simulem o contexto clínico, o qual será frequentemente presente no cotidiano laboral. Para tanto, o exame une as habilidades e atitudes médicas que devem reger a conduta do profissional de saúde, as quais serão embasadas e trabalhadas de acordo com sua bagagem teórica adquirida ao longo do período letivo.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada ao longo do período, sobretudo, no eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), o qual contempla a avaliação OSCE como parte integrante da grade curricular, solidificando os aprendizados teóricos-práticos ao longo do período letivo.

Relato de experiência Ao longo do período acadêmico, os discentes de medicina são contemplados com o eixo de HAM, que integra uma das disciplinas ministradas ao longo do curso. Dito isso, este eixo compreende vários grupos distintos de alunos, que possuem um tutor específico para cada um, o qual será responsável por ministrar a aula. Com base nisso, são desenvolvidas atividades práticas que, em grande parte das vezes, conta com a presença de "atores" ou mesmo a encenação dos próprios alunos, como forma de garantir uma maior imersão no que tange o contexto clínico de atendimento. Além disso, antes da atividade prática, a aula ministrada conta com um apanhado geral acerca do conteúdo que será abordado no dia, sendo desenvolvido uma dinâmica de aprendizado ativo, visto que são os alunos, os responsáveis por discorrer acerca do tema do dia. Neste contexto, o exame OSCE acontece sempre ao final de cada ciclo letivo sendo constituída por estações, as quais possuem diferentes comandos que irão exigir do acadêmico a execução das manobras e aprendizados adquiridos, sob supervisão de um tutor, que avalia o desempenho dos acadêmicos através de um checklist, atribuindo a pontuação conforme executa corretamente a tarefa.

Reflexão sobre a experiência

Sob esse âmbito, o OSCE permite mensurar a conduta dos discentes de medicina em relação à fixação do conhecimento, ansiedade e didática ao lidar com o paciente na simulação. Assim, a realização do OSCE como avaliação na graduação de medicina permite vivenciar vários cenários rotineiros e de complexidade médica, sendo proporcionado o desenvolvimento do raciocínio clínico e inúmeras perspectivas a fim do aperfeiçoamento profissional como também na correção de eventuais equívocos.

Conclusões ou recomendações

Nessa ótica, portanto, o OSCE é uma ferramenta fundamental para avaliar como também facilitar o ensino das competências, atitudes e habilidades médicas imprescindíveis na formação profissional, já que torna possível o aprendizado com os erros e permite a condução e resolução de doenças presentes na prática médica, a fim de viabilizar a autoconfiança dos futuros profissionais mas também a tomada de decisões apropriadas e assertivas, respeitando as singularidades do paciente.

A METODOLOGIA CIENTÍFICA ENQUANTO DISCIPLINA PARA O PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GUSTAVO CERQUEIRA MANTOVANI¹
GABRIEL DE REZENDE TEIXEIRA BEDIM JANA¹
VINICIUS ZANELLATO VALIATTI¹
RAFAEL SEVERGNINE MAIOLI¹
FILIPE SALUME LIMA NOGUEIRA¹
MARCELA SOUZA LIMA PAULO¹

1 EMESCAM

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Escrita médica; Educação médica.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

O ensino da metodologia científica auxilia os estudantes no desenvolvimento de trabalhos e iniciações científicas que o envolvem ao longo da sua formação, o que reduz as dificuldades do processo e aumenta a sua qualidade. Nesse sentido, a escrita de artigos científicos constitui um pilar fundamental para a educação médica de excelência, o que evidencia ser fundamental a inserção precoce do estudante no meio da pesquisa.

Objetivos

Descrever a abordagem da escrita científica no primeiro período de medicina e o seu efeito no processo de aprendizagem dos alunos.

Relato de experiência

A presença de uma disciplina sobre escrita científica na grade curricular do primeiro período de medicina possibilitou aos alunos a aquisição do conhecimento necessário para a produção de trabalhos acadêmicos. O aprendizado se deu por meio de aulas teóricas acerca dos distintos tipos textuais e suas partes, além das exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ademais, todos os alunos foram encarregados da escrita de um artigo de revisão. Para tanto, estes formaram grupos e receberam o acompanhamento dos grupos por parte dos professores orientadores e monitores da disciplina, de modo a terem sanadas suas dúvidas e serem guiados durante a escrita do artigo, e ao mesmo tempo aprenderem de forma ativa.

Reflexão sobre a experiência

A aprendizagem e produção científica mostraram-se importantes para a introdução dos alunos no meio de produção acadêmica, que é parte integrante da formação médica e perdura até o fim do curso. Ademais, tal inserção precoce despertou o interesse de alunos mais inclinados à escrita acadêmica, que tomaram para si novos projetos como a iniciação científica. Evidenciou-se ainda que a preparação para as residências foi favorecida com essa medida, posto ser a produção científica um dos fatores de seleção para especializações médicas.

Conclusões ou recomendações

Assim, entende-se que uma disciplina de escrita científica, junta da confecção de um artigo, no primeiro período de medicina, favorecem a formação médica integral, a autonomia do estudante na produção acadêmica e a qualificação para o ingresso em residências. Dessa forma, encoraja-se que a prática seja incorporada nos cursos de graduação médica.

A MONITORIA CONTRIBUINDO PARA UM CENÁRIO MAIS EQUANIME NO AMBITO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIA BARROS POEYS¹

GABRIEL DE LIMA TOME¹

ELISA RODRIGUES MANHÃES DA SILVA¹

CHARLENE FERREIRA VALENTIM¹

LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO¹

VAGNER ROCHA SIMONIN DE SOUZA¹

¹ UNIREDENTOR

Palavras-chave: Formação Acadêmica; Monitoria; Humanização.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A graduação é um cenário que quebra padrões quando comparada com a realidade de ensino fundamental e médio, uma vez que impõe novos desafios e responsabilidades para uma formação competente. Nesse sentido, para minimizar a sobrecarga dos conteúdos destinados aos alunos e facilitar a compreensão das diferentes áreas do conhecimento, é fornecido monitorias pela maioria das universidades. Essa modalidade de ensino-aprendizagem permite que os alunos com maior experiência e que passaram por determinada matéria auxiliem discentes que estão vivenciando a matéria pela primeira vez. Desse modo, ocorre um processo de interação que envolve não só conhecimento teórico, mas também experiências humanas que refletem no maior cuidado e humanização diante o paciente.

Objetivos

Relatar as experiências e aprendizados vivenciadas durante a monitoria no processo de formação médica.

Relato de experiência

De inicio, cabe ressaltar que o graduando em medicina, para que possa assumir o cargo de monitor, deve passar por um processo seletivo, que consiste em uma prova seguida de entrevista e, ao final, serão selecionados aqueles que obtiverem o melhor desempenho. A partir disso, todos aqueles discentes que obtiveram a aprovação serão divididos e distribuídos conforme as disciplinas que contemplam a grade curricular, de acordo com a escolha do estudante na inscrição. Os alunos serão responsáveis por garantir o suporte aos acadêmicos que se encontram em um período inferior e estarão aprendendo sobre conteúdos já dominados pelos monitores. Dessa forma, será possível garantir uma melhor compreensão dos assuntos trabalhados, fazendo com que os estudantes possam sanar mais de suas dúvidas, visto que os períodos de monitoria são realizados dentro de intervalos do período letivo, garantindo, portanto, um cenário mais congruente em relação ao aprendizado em saúde.

Reflexão sobre a experiência

Nesse sentido, foi vivenciado por alunos do curso de Medicina a experiência de assistir a monitorias e perceber que a formação acadêmica depende dessa interação e da troca de informações para que menos erros relacionados à convivência e à relação com o paciente sejam ocorridos e assim, levem ao processo de humanização de maneira progressiva e natural. Aprender a lidar com diferentes personalidades, faz com que o aluno crie uma estratégia correta para abordar pessoas mais calmas, agitadas, quietas e grosseiras, por exemplo. Esses aspectos são de extrema relevância, uma vez que, a prevenção, tratamento e cura depende não só de medicamentos como também de atenção, cuidado e compaixão. Através da monitoria é possível realizar trocas de experiência que agregam de forma positiva na vida do aluno, fazendo com que ele entenda como atuar de maneira mais humanizada, por exemplo. Além disso, os docentes conduzem a melhor maneira de realizar essa monitoria para que seja proveitoso para quem pratica a docência e para quem assiste. Além disso, a linguagem do monitor sendo pertencente aos mesmo grupo da linguagem do estudante proporciona uma proximidade maior destes, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Infere-se, portanto, que a realização das monitorias ao longo da graduação reforça o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação médica. Desse modo, essa atividade propiciou um despertar pelo interesse ao ensino como também um instrumento poderoso na difusão de uma medicina humanizada.

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA PERANTE AO ENSINO DE GENÉTICA MÉDICA E SUA ABORDAGEM NAS UNIVERSIDADES

LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO¹

YAN LUIZ NUNES¹

INGRID MENDES SIMONATO¹

CARLOS EDUARDO ALMEIDA DE OLIVEIRA¹

GABRIEL DE LIMA TOME¹

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Genética; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã

Introdução

O ensino-aprendizagem da genética médica, tanto nas universidades particulares quanto públicas, possui uma grande defasagem quando comparada à outras disciplinas. Os alunos têm déficit de conhecimento sobre os assuntos abordados na disciplina e por sua vez não sendo incentivados a explorar diversas sub-áreas existentes. Nesse relato, abordamos o diferencial em se ter uma Liga de Genética Médica na faculdade que proporciona uma visão integrada do conhecimento, e incentiva o estudo de patologias e síndromes genéticas.

Objetivos

Expor a experiência dos integrantes da Liga Acadêmica de Genética Médica (LaGeM) no ensino desse tema na universidade. Assim, demonstrar as dificuldades, métodos de ensino adotados, perspectivas a longo prazo para a área são importantes para a medicina do futuro, uma vez que a genética contém todas as informações de genes e hereditariedade.

Relato de experiência

De acordo com a experiência dos discentes universitários, pode-se notar uma alarmante ausência de aprofundamento e enfoque na área da genética, visto que poucos temas são abordados, mesmo os mais clássicos e básicos. Outrossim, os escassos conteúdos foram ministrados de maneira rasa e com pouco enfoque por parte dos tutores, sendo apresentado como uma curiosidade, por exemplo, o papel da mutação na patogênese tumoral. Ademais, em muitos casos haviam universitários que além de não reconhecer eficientemente os sinais e sintomas de determinadas síndromes clássicas, tendo como exemplo o daltonismo e a Síndrome de Down, também não sabiam realizar o encaminhamento correto para um especialista na área. Para tentar suprir essa lacuna, a LaGeM realizou reuniões, nas quais os conteúdos relacionados à genética foram abordados conectados às temáticas da grade curricular. Em alguns encontros, foram discutidos conceitos teóricos sobre as bases da genética. Para auxiliar no conhecimento prático acerca do assunto, também foram realizadas ações sociais e de capacitação de daltonismo e síndrome de Down, além de palestras sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência

Verificamos que a falta do conhecimento acerca da genética se dá não somente entre os discentes do curso de medicina, mas sobretudo entre os próprios médicos. Tal fato pode ser constatado ao realizarmos uma busca por profissionais especialistas em genética, sendo encontrados apenas dois em toda a região norte do estado do Rio de Janeiro. Na busca por palestrantes especialistas, houveram muitos provenientes de instituições bem conceituadas do território brasileiro que realizaram palestras e foram bastante atenciosos. Entretanto, nas discussões de artigos e assuntos relacionados não houve progresso devido a pouca base dos alunos que se associaram como ligantes no tema.

Conclusões ou recomendações

Tendo em vista o conjunto decorrente dos períodos já realizados no curso de medicina, foi possível identificar um déficit desproporcional relacionado ao ensino e aprendizado da genética em decorrência da sua profundidade e importância. Ademais, o conhecimento fornecido pelas universidades para a área é básico e deficiente, sendo um problema notável na formação dos profissionais que irão exercer uma função que sempre será ampla e possui variáveis que com uma base melhor formada em torno na genética, traria mais facilidade para diagnosticar e tratar pacientes. O que é extremamente prejudicial devido à correlação e diferenciação que a área traz na abordagem de diversos distúrbios e patologias.

ATIVIDADES INTEGRADAS NA CORRELAÇÃO ENTRE CONTEÚDOS DO CICLO BÁSICO E A PRÁTICA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ DO VALLE GOUDARD¹

MARIA ALICE PEREIRA JUNQUEIRA DE OLIVEIRA¹

SARA CANGUSSU BRAGA¹

GABRIEL GARCIA OLIVERIA¹

1 UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina Clínica; Universidades.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

Durante os períodos iniciais do curso de Medicina, os acadêmicos são inseridos no que é tradicionalmente conhecido como ciclo básico, onde terão contato com conteúdos que formam a base para posterior desenvolvimento de habilidades clínicas. Em muitos casos, tais períodos são vistos como desafiadores por parte dos discentes, uma vez que tendem a focar em temáticas das áreas de Histologia, Fisiologia, Embriologia, Bioquímica, Biologia celular, entre outros, que, apesar de indispensáveis, não se correlacionam de forma aparente com a prática médica. Assim, torna-se urgente evidenciar o mais precoce possível essa correlação, visando despertar uma maior motivação por parte dos acadêmicos no estudo dos temas.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos durante o quarto período do curso de Medicina de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro na elaboração e apresentação de casos clínicos com temas nas áreas de Patologia, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Farmacologia.

Relato de experiência

De outubro de 2021 a fevereiro de 2022, os alunos do então quarto período do curso de Medicina de uma universidade pública do Rio de Janeiro foram divididos em quatro grupos de seis alunos cada. Foi responsabilidade de cada grupo elaborar uma apresentação acerca de um caso clínico disponibilizado pelos docentes, incluindo os conteúdos ministrados pelas diversas unidades curriculares presentes no período em questão, como Patologia, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Farmacologia. As apresentações ocorreram de forma remota pela plataforma Google Meet com tempo máximo de vinte minutos por grupo, os quais eram seguidos por cerca de trinta minutos de dúvidas e contribuições acerca dos trabalhos pelos docentes e demais alunos da turma.

Reflexão sobre a experiência

A experiência relatada demonstra a importância da correlação entre os conteúdos tipicamente da área básica da saúde com casos clínicos, os quais se tornarão rotina na prática médica. Além disso, pudemos exercitar habilidades de trabalho em equipe, montagem de slides e transmissão de conteúdo de forma clara e sucinta, bem como o desenvolvimento e prática de um estudo ativo. As atividades integradas também foram essenciais para a manutenção de nossa motivação durante o quarto período, no qual ainda estávamos afastados da rotina médica.

Conclusões ou recomendações

Com essa vivência, pudemos começar a exercitar o raciocínio clínico, além de aprimorar habilidades que já haviam sido trabalhadas em outros períodos, como trabalho em grupo e comunicação clara. Tudo isso contribuiu de forma ímpar para nossa formação, nos permitindo encerrar o ciclo básico mais preparados para enfrentar os novos desafios do ciclo clínico.

COMO A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM ANIMAIS DE LABORATÓRIO PODE IMPACTAR NA FORMAÇÃO MÉDICA?

BRENO SOUZA LEITE¹

GUSTAVO DE ARAUJO COELHO¹

MARCOS GUILHERME BEDIM TRANCOSO¹

MARCELA SOUZA LIMA PAULO¹

HAYDEE F. M. SILVA DE MENDONÇA¹

ROBERTA MIRANDA DE ARAÚJO MENDES²

1 EMESCAM

2 UVV

Palavras-chave: Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico; animais de laboratório; ética em pesquisa; educação médica.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A ciência faz parte do cotidiano médico, seja durante a condução de um estudo clínico, seja na produção ou leitura de diretrizes de cada especialidade. Apesar da pesquisa com animais de laboratório parecer distante da realidade e prática médica, há grandes benefícios que serão discutidos posteriormente. Logo, compreender como funciona o método científico é fundamental para o desenvolvimento de um profissional devidamente capacitado.

Objetivos

Descrever a importância da participação em pesquisas e programas de iniciação científica com animais de laboratório para a formação médica.

Relato de experiência

Ao longo da graduação, há a possibilidade de se inserir na pesquisa através dos programas institucionais de iniciação científica. Participamos de um grupo de pesquisa sobre biotérios e animais de laboratório. No começo, houve um grande estranhamento em relação a trabalhar com eutanásia e necropsia de ratos e camundongos. Entretanto, por se tratar de uma prática rara durante a graduação de medicina, decidimos nos empenhar nesse projeto. Antes de iniciarmos as práticas, passamos por treinamentos de capacitação para estarmos, de fato, aptos a manusear de forma correta e ética esses animais. Realizamos desde cursos com grande carga teórica até cursos práticos supervisionados por profissionais da área. Nesse ínterim, aprendemos: técnica operatória para a realização da necropsia, métodos de diagnósticos parasitológicos e microbiológicos, técnicas de coloração e visualização ao microscópio e, principalmente, como manusear os animais de maneira responsável e profissional. Desse modo, houve um crescimento exponencial de conhecimento técnico, além de desenvolvermos grande autonomia na busca de novas informações, sempre com o objetivo de aprimorar nossas práticas dentro e fora do laboratório.

Reflexão sobre a experiência

A princípio, nossa iniciação científica pareceu nos distanciar do ensino médico. Porém, analisando retrospectivamente, percebemos que essa vivência foi fundamental na solidificação de conhecimentos técnicos e, sobretudo, no nosso aprimoramento pessoal. Isso foi devido ao nosso contínuo estudo acerca do método científico e, além disso, por conta da incrível troca de conhecimento entre alunos, professores e técnicos envolvidos. Dessa forma, desenvolvemos habilidades indispensáveis ao médico atual, sobretudo, o trabalho em equipe e multidisciplinar. O uso do laboratório de microbiologia, cabine de segurança microbiológica, realização da eutanásia, manuseio de tesouras e aplicação de técnicas cirúrgicas são coisas que, talvez, não teríamos experienciado se não fosse a iniciação científica. Valorizamos todos os momentos vividos dentro do projeto, uma vez que essas são raras oportunidades durante a formação médica tradicional.

Conclusões ou recomendações

Podemos afirmar que saímos bem diferentes do que quando entramos no grupo de pesquisa, solidificamos muitos saberes aprendidos durante a faculdade de medicina, bem como desenvolvemos habilidades fundamentais para o exercício da nossa futura profissão. Além disso, houve a oportunidade de trabalhar com animais e pesquisa de bancada, experiência que, provavelmente, não teríamos de acordo com a grade curricular. Sendo assim, recomendamos fortemente ao estudante da graduação que faça parte de uma pesquisa ou de um programa de iniciação científica. Além disso, reforçamos às instituições de ensino a importância de facilitar esse acesso ao aluno.

DA TEORIA À PRÁTICA: O PAPEL DO EXAME OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION NA FORMAÇÃO MÉDICA

JOÃO PEDRO CAMPOS LIMA¹
EDUARDA LORENZINI SAVERGNINI¹
LUCAS DA SILVA MACHADO¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

¹ UNIREDENTOR/AFYA

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Internato e Residência; Competência Clínica.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A formação médica exige habilidades e competências práticas que vão além do conhecimento teórico. O Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é um método de avaliação em ambiente realístico em que o aluno é avaliado quanto a sua capacidade de colher uma boa história clínica, realizar as técnicas semiológicas de exame físico e a executar procedimentos médicos. Dessa forma, o OSCE é escolhido como avaliação prática realizada ao final de cada período letivo pelo eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), no qual o objetivo é proporcionar uma aproximação gradual do aluno à prática médica e a integração entre a teoria obtida durante as aulas e o campo de atuação médica em ambiente controlado.

Objetivos

Descrever a aplicação do OSCE no eixo de HAM durante a formação médica e discutir a importância dessa metodologia na preparação para as provas práticas de residência médica.

Relato de experiência

No eixo de HAM, os alunos são submetidos a exames práticos utilizando o OSCE como método avaliativo. O exame consiste em uma sequência de estações com diferentes cenários clínicos, nos quais os alunos têm um tempo determinado para realizar a tarefa solicitada, contemplando os objetivos de aprendizagem do semestre letivo. Desde anamnese a exame físico, bem como elaborar um diagnóstico e prescrever um tratamento adequado. Ao final de cada estação, os alunos são avaliados por um examinador que oferecem um feedback individual sobre seu desempenho de acordo com o checklist da estação.

Reflexão sobre a experiência

O OSCE é uma metodologia avaliativa efetiva e importante para a formação médica, pois possibilita uma avaliação objetiva das aptidões clínicas e comportamento ético dos alunos em situações simuladas de atendimento. O exame permite também que os alunos apliquem seus conhecimentos teóricos, experiências, habilidades e atitudes em situações simuladas da prática médica, desenvolvendo competências profissionais, que os ajudam na preparação para as provas práticas de residência médica, visto que esta metodologia é utilizada em diversas instituições de saúde como método de avaliação dos futuros residentes. Assim, os estudantes podem ser preparados de maneira mais efetiva para enfrentar essas avaliações, uma vez que os exames realizados durante a graduação permitem a identificação de lacunas no processo ensino-aprendizagem, preparando-os para as provas e para a prática profissional.

Conclusões ou recomendações

A aplicação do OSCE durante a formação médica é uma estratégia importante para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da técnica semiológica dos alunos, sendo recomendado que as instituições de ensino superior utilizem essa metodologia de avaliação em seus currículos para auxiliar na formação dos futuros médicos e na preparação para as provas práticas de residência médica. Participar de OSCEs durante a graduação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e para a formação de médicos mais competentes e seguros. Logo, é importante que os estudantes percebam a relevância dos OSCEs e se dediquem a essas avaliações, a fim de desenvolver suas habilidades práticas.

DESEMPENHO DE ACADÉMICOS DE MEDICINA EM SIMULAÇÕES REALÍSTICAS SOBRE CONTEÚDOS MINISTRADOS À DISTÂNCIA.

GABRIEL DE SOUZA CABIDELI¹
JULIA CAZELLI PASSOS RICARDO¹
JULIA POSSA OLIVEIRA¹
LUCAS MACHADO DUARTE¹
ANDRÉ SILVEIRA DA ROCHA¹
LÍVIA CRUZ CASSIMIRO ALVES¹

1 UVV

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Estudantes de Medicina; Anamnese; Exame Físico; Aprendizagem Prática.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

O período de paralisação das aulas presenciais, devido a pandemia da COVID-19, afetou o desempenho discente com interrupções das aulas e imersão do ensino à distância (EAD). Assim, a simulação realística, reconhecida no ensino médico, pode ser usada para avaliar o conhecimento teórico e as habilidades clínicas do estudante de medicina em um meio de aprendizagem ativa.

Objetivos

Avaliar o desempenho dos estudantes de medicina em conteúdos ministrados no ensino à distância (EAD), por meio dos resultados obtidos na avaliação do processo seletivo da liga acadêmica de simulação realística do curso de medicina.

Métodos

A análise contou com uma amostra de 27 acadêmicos do 3º ao 8º período do curso de medicina. Os estudantes foram divididos em dois grupos: grupo 1, composto por alunos do 3º, 4º e 5º períodos, e grupo 2, com alunos do 6º, 7º e 8º períodos. A avaliação do processo seletivo foi realizada no laboratório de habilidades clínicas da universidade e cada aluno realizou a simulação individualmente em um cenário com um avaliador e um paciente ator, além de ter todos os acessórios e recursos médicos disponíveis no local. O grupo 1 foi submetido a um cenário de meningite que exigia por parte do aluno a realização da anamnese e do exame físico, solicitação de exame complementar e diagnóstico etiológico. Por sua vez, o grupo 2 realizou um cenário de valvulopatias, com a execução do exame físico do precórdio e diagnóstico. Deve-se enfatizar que cada checklist dos grupos continham 15 acertos e uma complexidade proporcional à competência já adquirida de acordo com o nível de formação no curso médico.

Resultados | Discussão

No total, as médias de acertos no grupo 1 e no grupo 2 foram de 36,7% e 53,8%, respectivamente. Em relação ao cenário de meningite, somente 25,0% dos acadêmicos cumpriram mais de 50,0% do checklist de anamnese. No exame físico, 70,0% dos alunos inspecionaram o paciente, que apresentava rash cutâneo, porém apenas 30,0% realizaram manobras para avaliar rigidez nucal. Quanto ao exame complementar, 25,0% dos estudantes citaram a punção lúquorica como exame para determinar o agente etiológico. Ademais, 35% dos acadêmicos diagnosticaram corretamente o paciente com meningite meningocócica. Já no cenário de valvulopatias, somente 28,6% dos participantes realizaram todas as etapas do exame físico do precórdio: inspeção, palpação e ausculta. Na etapa da ausculta, 42,8% dos estudantes auscultaram os focos cardíacos de maneira apropriada. Além disso, no cenário era necessário realizar a manobra de Rivero-Carvalho para diferenciar a origem do sopro apresentado pelo paciente, que era de origem mitral, porém apenas 28,6% dos alunos realizaram a manobra. Apesar disso, 57,1% dos estudantes diagnosticaram corretamente o paciente com insuficiência mitral.

Conclusões

Observamos que a execução dos cenários exigindo competências clínicas ministradas pelo curso durante o período EAD devido a pandemia alcançou resultados insatisfatórios de aprendizado para a disciplina de semiologia. Portanto, uma adaptação da grade curricular pode-se fazer necessária a fim de contemplar ora conteúdos teóricos, ora habilidades clínicas. Ademais, deve-se insistir na capacitação contínua do corpo discente por meio das simulações realísticas, visando a melhor formação médica.

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FOCO NA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

DAMIAO CARLOS MORAES DOS SANTOS¹
GABRIELA FIGUEIREDO SOARES²
LAIZ GOMES CARNEIRO NOVAES³
MARIA EDUARDA GADELHA LOUREIRO⁴

1 IDOMED

2 ESTÁCIO/ IDOMED

3 ESTÁCIO / IDOMED

4 ESTÁCIO/ IDOMED

Palavras-chave: Vacinas; Fake News; Educação em Saúde.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

As vacinas representam um dos maiores avanços para a saúde pública mundial e têm promovido a erradicação de diversas doenças, como a varíola e a poliomielite. Apesar disso, nos últimos anos, diversos países vêm enfrentando o reaparecimento de infecções já eficientemente controladas pela vacinação, situação que pode ter sido influenciada pelo crescente movimento antivacinas. Por outro lado, a ameaça de doenças emergentes como a COVID-19 ressaltou a importância das estratégias de vacinação. Entretanto, mesmo diante dessas ameaças, muita resistência com relação às vacinas tem sido observada em parte da população, o que se constitui num problema para o controle dessas doenças. Muito dessa desconfiança em torno das vacinas tem sua origem nas notícias veiculadas pelas principais mídias digitais.

Objetivos

Elaborar novas ferramentas de educação em saúde, por meio da utilização de mídias digitais, voltadas para crianças e adolescentes, com foco na importância da vacinação.

Métodos

Por meio do acesso às redes sociais e sites de divulgação de notícias, como por exemplo o Instagram e o Tiktok, foram coletadas informações falsas sobre as vacinas. Dessa forma, foi realizada uma filtragem, a fim de se obter dados, tanto quantitativos, quanto qualitativos, sobre a circulação de Fake News relacionadas às vacinas. Uma conta no Instagram foi criada, para divulgação de informações às crianças e adolescentes, sendo estas, elaboradas de forma lúdica e/ou pautadas em evidências científicas acerca da eficácia, segurança, além da importância das principais vacinas atualmente disponíveis.

Resultados | Discussão

Como forma de promover educação em saúde, estão sendo publicados posts com apelos visuais em linguagem simples, explicando, por exemplo, como a eficácia e segurança das vacinas são avaliadas. Além disso, publicações com mitos e verdades também estão sendo divulgados para que conceitos errôneos sejam corrigidos. Estão sendo produzidos vídeos, utilizando o Software VideoScribe, tendo como tema principal, a importância das vacinas. Esses vídeos são divulgados por meio das principais redes sociais, como o Instagram e o Youtube. A partir da coleta das informações nas principais mídias digitais, foi possível a criação de categorias, de acordo com o tipo de notícia encontrada, dessa forma, será possível direcionar o tipo de informação mais relevante a ser divulgada nas mídias, para que se estabeleçam os contrapontos às Fake News. No total, foram criadas 8 categorias. Após isso, foi realizada a análise estatística, cujos resultados demonstram que 24% das Fake News coletadas especulam a respeito dos danos gerais à saúde que seriam causados pela imunização; 20% duvidam dos efeitos imunizantes da vacina; 17% são teorias da conspiração envolvendo o governo por exemplo; 12% teorizam sobre a população ter sido utilizada como cobaias ou que as vacinas não foram submetidas à testes e especulam sobre o interesse da indústria farmacêutica; 8% questionam a composição do imunizante; 8% especulam sobre os danos cardíacos causados; 6% sobre danos neurológicos e 5% sobre possíveis danos que a vacina poderia provocar ao DNA humano. A partir da criação das categorias, também será realizada a análise qualitativa, com as principais frases e informações coletadas.

Conclusões

Por meio das estratégias do presente estudo, espera-se promover educação de crianças e adolescentes, de forma a contribuir para a melhora na cobertura vacinal desse grupo etário.

EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E TREPONEMA PALLIDUM, EM ADOLESCENTES E JOVENS, ATRAVÉS DO INSTAGRAM.

JENIFER KATERINE PERES ANSCHAU¹
AMANDA SOARES DUARTE¹
ALANA RIBEIRO LEITE¹
PEDRO HENRIQUE MEDEIROS BARRETO¹
HIAGO BALIZA NOGUEIRA¹
ARIEL GOMES¹

1 UNESA

Palavras-chave: Extensão universitária; Saúde Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); Redes Sociais.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

Dentre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), a Síndrome da Imunodeficiência Humana (SIDA) e a Sífilis constituem um importante agravio de saúde pública no Brasil e no mundo. Observa-se uma mudança no cenário dessas epidemias ao longo dos anos, refletindo em alterações no perfil das pessoas vitimizadas. Em Angra dos Reis-RJ, esse cenário é preocupante com o aumento dos casos de coinfeção HIV/sífilis nesses jovens. A educação sexual, por sua vez, é uma ferramenta necessária para prevenção da exposição aos riscos e construção de autoconhecimento. Assim, participamos de um projeto de extensão que teve como principal objetivo promover a educação sexual e prevenção de SIDA e Sífilis em jovens do município, através do Instagram.

Objetivos

Relatar a experiência dos envolvidos na produção das atividades do projeto, descrevendo o impacto das atividades realizadas.

Relato de experiência

Utilizamos o Instagram como ferramenta de divulgação da promoção de saúde, realizando postagens durante o período do projeto, com o intuito de alcançar o público-alvo e promover a prevenção. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, sugerindo que a estratégia de postagens em redes sociais pode ser uma forma eficaz de alcançar diferentes faixas etárias e cidades, demonstrando ser uma alternativa de informação eficiente e acessível.

Reflexão sobre a experiência

O projeto proporcionou oportunidade para os idealizadores se aprofundarem em pesquisas sobre ISTs, o que nos permitiu a produção de conteúdo de alta qualidade para divulgação nas redes sociais. Para atingir o público jovem, a equipe utilizou personagens animados, postagens coloridas e vídeos que resumiam os principais pontos de forma lúdica e fácil de entender. Para alcançar este objetivo, também foi necessário aprender sobre o funcionamento das redes sociais, marketing e criação de conteúdo afim de gerar engajamento com o público-alvo. Com isso, a equipe recebeu comentários positivos sobre a qualidade e a clareza das informações fornecidas, demonstrando que a abordagem lúdica e informativa escolhida foi bem-sucedida em atingir o público-alvo. Além disso, o projeto também incluiu a realização de lives com profissionais capacitados, visando ampliar o alcance das informações e promover a conscientização sobre a prevenção de ISTs, que foram bem recebidas pela comunidade local e ajudaram a aumentar o reconhecimento do projeto. No geral, o projeto demonstrou a eficácia das redes sociais como uma ferramenta de divulgação para atingir o público jovem e a importância de fornecer informações precisas e acessíveis sobre saúde sexual.

Conclusões ou recomendações

A experiência pessoal foi enriquecedora e mostrou aos seus idealizadores que a combinação de pesquisas aprofundadas sobre o tema, a criatividade na criação de conteúdo e o uso de redes sociais podem ser uma estratégia eficaz para alcançar e educar o público jovem sobre saúde sexual e prevenção de ISTs. Além disso, nos permitiu aprofundar nossos conhecimentos sobre o tema e adquirir novas habilidades relacionadas à comunicação e design para redes sociais. Esperamos que esse projeto possa ser um exemplo para outras iniciativas de conscientização e prevenção de ISTs, pois mostrou que é possível impactar na difusão do conhecimento médico de forma criativa e acessível na promoção da saúde sexual.

ENSINO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL

KARINE MARQUES CORRÊA¹
RAMILA CRISTINA LOPES TOSTES¹
ÍTAO RODOLFO SILVA¹

¹ UFRJ

Palavras-chave: Ciência; Gestão do conhecimento; Formação profissional; Saúde.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

Ciência, tecnologia e inovação são condições para o progresso das sociedades e, dessa realidade, depreende-se a importância do consumo de pesquisa. Assim, tem-se que as profissões da saúde são estruturas fundamentais para o desenvolvimento das nações, projetando a necessidade de identificar condições para a aquisição de competências no consumo científico. É válido lembrar, ainda, que a atual conjuntura sócio-tecnológica repleta de informações - nem sempre confiáveis - convida o profissional da saúde a estar, invariavelmente, atento às formas de estabelecer comunicação científica segura aos indivíduos, dentro e fora da comunidade acadêmica, permitindo uma prática responsável e cidadã. Para tanto, ao refletir sobre a consolidação do conhecimento científico durante a graduação deve-se considerar tudo aquilo que abrange a área da pesquisa, uma vez que se trata de um cenário de aprendizado, adjunto à busca ativa do estudante pela informação. Fala-se, portanto, da graduação como contexto fundamental do aprender a consumir pesquisa e, desse modo, torna-se imprescindível pensar estratégias que permitam a formação científica em uma perspectiva transversal ao processo de formação profissional. Sendo assim, cabe questionar: o que revela a literatura científica acerca do ensino da pesquisa na graduação em áreas da saúde? Quais fatores influenciam esse processo?

Objetivos

Analizar, em perspectiva multidimensional, as evidências científicas sobre o panorama do ensino da pesquisa na área da saúde.

Métodos

Pesquisa bibliográfica, do tipo integrativa, realizada em janeiro de 2021 nas bases de dados LILACS e PubMed. Para captar os artigos foram empregados os descritores controlados: Descritores em Ciências da Saúde; Medical Subject Headings. Foram utilizadas as estratégias booleanas de combinação restritiva: Research OR Knowledge Management AND Universities OR Nursing OR Medicine OR Pharmacy OR Nutritional Sciences. A análise dos resultados foi apoiada no Modelo Paradigmático de Strauss e Corbin, constituído por: condições causais; fatores intervenientes; contexto; estratégias e possíveis consequências. O processo de codificação ocorreu por análise comparativa.

Resultados | Discussão

Da análise dos artigos, 23 foram selecionados - 12 na LILACS e 11 na PubMed. Duas categorias são apresentadas: "Conexões para o despertar da pesquisa na graduação em saúde", abordando questões sobre a compreensão dos discentes em relação às demandas de mercado de trabalho, formação crítica, formação profissional alinhada ao desenvolvimento científico e pesquisa como ferramenta de trabalho. A segunda categoria, "Fatores que influenciam o interesse e a motivação para o ensino da pesquisa na graduação em saúde" revelou dois principais polos, o primeiro sinaliza fatores positivos, como: articulação do conhecimento a partir do aprendizado conceitual; afinidade com o tema de estudo; influência do professor no ensino da pesquisa; feedback positivo no processo ensino-aprendizagem; exposição precoce ao ensino da pesquisa. Já o segundo polo, relativo às questões negativas, revelou: mitos e preconceitos sobre a pesquisa científica; estresse e cansaço na graduação; disciplinas de pesquisa pouco interessantes; tempo de desenvolvimento do projeto; dificuldades de domínio da língua inglesa; dificuldade econômica.

Conclusões

O ensino da pesquisa na graduação é revelado em uma perspectiva multidimensional, que envolve visão ampliada sobre a ciência para a profissão, bem como fatores intervenientes positivos e negativos ao seu desenvolvimento.

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CARLOS EDUARDO DILEN DA SILVA¹
MARIA EDUARDA DIAS DE OLIVEIRA¹
LETÍCIA GROLLA MATOS¹
DÉBORA COSTA JADJISCH²
TIFFANY BAUSEN¹
BEATRIZ PAGANINI DA CRUZ¹

¹ MULTIVIX
² MUTIVIX

Palavras-chave: Administração de serviços de saúde; administração hospitalar; gestão em saúde; educação de graduação em Medicina.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A base do conhecimento da Medicina tem evoluído muito nos últimos anos, e assim os médicos devem ser capazes de dominar as novas técnicas e estratégias para a obtenção e uso válido deste conhecimento. Desta forma, uma maior especialização e cooperação também exigem algum grau de experiência em gestão, organização e trabalho em equipe, de forma contribuir para a coordenação do grupo e sobretudo na melhoria dos serviços de saúde. Todavia, muitos cursos de formação de profissionais de saúde não apresentam a disciplina de gestão em suas grades curriculares, fazendo com que milhares de profissionais ingressem no mercado de trabalho sem conhecimento em gestão e administração.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é avaliar evidências disponíveis na literatura sobre a importância de gestão e administração na graduação em Medicina, fazendo uma interação entre esses conceitos e as diretrizes curriculares nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.

Método

Norteado pelo tema: importância da gestão em Saúde na grade curricular do curso de Medicina, foi estabelecida uma hipótese e objetivos, assim como critérios de inclusão de artigos: publicados em português, publicados nos últimos 20 anos. Utilizaram-se os descriptores: administração de serviços de saúde, administração hospitalar, gestão em saúde e educação de graduação em Medicina. Foi feita a definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados e discussão.

Resultados | Discussão

Foram recuperadas seis publicações científicas no Scielo e no LILACS, que demonstram que o ensino da gestão não é devidamente difundido. As instituições de ensino têm perpetuado modelos conservadores, centrados em sistemas orgânicos e tecnologias especializadas. Encontram-se muitos registros sobre a relevância da integração ensino-serviço, mas pouco se discute sobre a integração ensino serviço gestão controle social. Deve-se considerar que a política e a gestão em saúde atuam organizando as funções públicas governamentais para a promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva. Em concordância a isso, um dos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina é a articulação entre universidade e sistema de saúde, para formar profissionais competentes em todos os níveis de prevenção de doenças. Nesse sentido, em 2004, a faculdade UNICAMP introduziu o ensino de gestão em saúde, e a experiência apresentou situações problemáticas para que alunos refletissem e propusessem intervenções para as demandas apresentadas. Essa experiência potencializou a parceria entre docentes, alunos, trabalhadores e gestores, além de valorizar as demandas das equipes e o trabalho conjunto, estimulando os alunos a um papel ativo na investigação e elaboração de projetos envolvendo o individual e o coletivo. Além disso, é importante avaliar o grau de aceitação dos acadêmicos em relação a novas disciplinas. Em um estudo no Ceará, a maioria dos estudantes reconheceu a importância das disciplinas de saúde coletiva, observando-se que 90,7% concordam com sua inserção na grade curricular.

Conclusões

Há necessidade de renovação e integração curricular do curso de Medicina, tendo em vista a necessidade de uma maior especialização e experiência em gestão, administração e trabalho em equipe durante a formação do profissional médico.

HACKATHON COMO MODELO DE APRENDIZAGEM ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIA DEMUNER PIMENTEL¹

1 UVV

Palavras-chave: hackathon; aprendizagem ativa; inovação; interdisciplinaridade.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

O Hackathon é um método de aprendizagem que promove a interdisciplinaridade através da proposição de casos e desafios que permitem a construção de soluções de forma coletiva, são oportunidades de desenvolver e transformar ideias em projetos para a sociedade por meio da tecnologia e inovação. Com essa proposta, o Instituto Todos pela Saúde (ITpS) realizou o seu 1º Hackathon de Análise de Dados em Saúde, no intuito de estimular o desenvolvimento de soluções na área da saúde humana.

Objetivos

O relato de experiência a ser desenvolvido objetiva o detalhamento do hackathon como um modelo de aprendizagem ativa e, também, das habilidades desenvolvidas durante a vivência desse evento.

Relato de experiência

Inicialmente, o hackathon promoveu momentos de interação e socialização entre os participantes, no intuito de possibilitar melhores conexões entre os perfis para que, posteriormente, fossem formadas as equipes. Na sequência, com as respectivas equipes formadas, os participantes atentaram-se para a escolha de uma, dentre as sete problemáticas norteadoras propostas pela organização do evento, com objetivo de desenvolver e apresentar soluções dentro do eixo temático selecionado. A partir desse momento, as equipes ficaram livres para trabalhar e estudar as possíveis resoluções para as problemáticas escolhidas. A todo momento, a organização disponibilizou rodadas de conversa com profissionais das áreas de tecnologia e saúde, visando direcionar e instigar os participantes a aperfeiçoar os projetos que estavam sendo desenvolvidos. Além disso, durante os dois primeiros dias, eram exigidas das equipes pequenas entregas, denominadas "check-point", que visavam esquematizar a composição de seu projeto maior, ou seja, a solução, apresentada na tarde do terceiro dia sob o formato de pitch. Desse modo, no terceiro e último dia, as 6 equipes apresentaram para uma banca avaliadora as soluções desenvolvidas com base nas problemáticas escolhidas, atentando-se aos critérios de elegibilidade. Por fim, os avaliadores elencaram as equipes em um ranking que resultou na premiação, em dinheiro, das três melhores soluções. As demais equipes também foram incentivadas e convidadas a dar continuidade em seus projetos, afinal, todas apresentavam idéias diferentes e disruptivas, com grande potencial no contexto da saúde brasileira.

Reflexão sobre a experiência

A vivência desta experiência permite aos participantes o desenvolvimento de habilidades técnicas e pessoais (hard e soft skills), visto que possibilita o estudo de desafios que vão além do contexto social conhecido pelo próprio participante. Desse modo, através da organização, do pensamento estratégico e do trabalho cooperativo, os participantes devem superar suas diferentes características e realidades para, enquanto equipe, propor soluções inovadoras a uma problemática de impacto social.

Conclusões ou recomendações

Pode-se observar que, apesar das volumosas quantidades de atividade e dos curtos prazos para a entrega dessas tarefas, o hackathon se concretiza como um método de aprendizagem ativo por tornar os participantes protagonistas e promover a interdisciplinaridade. Considerando-se que o ambiente educacional deve preocupar-se com a formação integral do indivíduo em todas as suas dimensões, o uso de diferentes abordagens e metodologias, em especial o hackathon, propicia não só um conhecimento teórico, como também o desenvolvimento da dimensão humana.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MÉDICA E SUAS MUDANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ADENILTON MOTA RAMPINELLI¹
MARIANA LUCAS DA ROCHA CUNHA¹

¹ FIAE

Palavras-chave: Educação Médica; História da Medicina; Docentes de Medicina; Educação à distância; COVID-19.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

Ao nos debruçarmos sobre a história da educação médica, percebemos que a mesma se mistura de forma íntima com a própria história da medicina. Exercer a medicina é também exercer diariamente o ato de ensinar e aprender. Assim, com as mudanças em andamento do próprio ensino médico ao passar dos séculos, percebeu-se que a pandemia da COVID-19 foi um catalizador dessas mudanças.

Objetivos

Descrever de forma cronológica como seu deu o processo de estruturação do ensino médico no decorrer da história e analisar as mudanças impostas durante a pandemia da COVID-19.

Métodos

Foi realizada uma investigação e leitura criteriosa de artigos sobre história da educação médica e educação médica durante a pandemia. Para seleção do artigos utilizamos os bancos de dados da PubMed e Scielo, onde, com as palavras chaves "Educação Médica"; "História da Medicina"; "Docentes de Medicina"; "Educação à distância"; "COVID-19" foram selecionados 12 artigos que fizeram parte dessa revisão de literatura.

Resultados | Discussão

A história da educação médica é muito rica e está intimamente atrelada à própria história da medicina. Grandes mudanças ocorreram na área médica na Idade Média, a explicação de doenças por mitologia sobre Ares, Águas e Lugares de Hipócrates foi substituída por vontade divina que explicava os males que se abatiam sobre os homens. Ao final do século XIX e início do século XX, o método científico foi estabelecido. Já durante todo o século XX, a educação médica foi organizada e pautada pelo modelo "Flexneriano". Esse adjetivo geralmente possui um caráter pejorativo, caracterizando um currículo que apresenta segmentação clara entre ciclo inicial com disciplinas básicas e outro dedicado aos estudos clínicos. Assim, por anos a educação médica seguiu organizada dessa forma e no início desse século XXI fortaleceu-se discussões no sentido de mudanças. A pandemia da COVID-19 ocorreu em um momento de revisão curricular da educação médica, com programas de treinamento voltados globalmente para a educação médica baseada em competências. Além disso, essa pandemia teve natureza distinta onde os domicílios já não se isolavam do mundo, as casas se tornaram encruzilhadas eletrônicas e ficar em casa significou circular aceleradamente pelos ambientes do ciberespaço. Professores e alunos tiveram que migrar para plataformas e cursos on-line, educação em rede. Porém, isso ocorreu de forma repentina e muitas vezes desorganizada, sendo assim denominada de forma mais correta como Ensino Remoto Emergencial.

Conclusões

Através dessa revisão trazemos conceitos e uma cronologia sobre mudanças e adaptações do ensino médico ao passar dos séculos e a clareza do poder catalisador de mudança causada pela pandemia da COVID-19 em relação ao ensino médico. No geral, a resposta à pandemia foi o aumento da conscientização e adoção das tecnologias de ensino atualmente disponíveis na educação médica e, também, no setor educacional. Todavia, é perceptível a falta de interação social ocorrido com a utilização das plataformas digitais, trazendo assim a necessidade de capacitação docente perante a ciência sobre o ensino on-line que envolve teorias robustas, como a teoria da comunidade de inquirição envolvendo os conceitos de presença social, presença de ensino e presença cognitiva e não simplesmente transferir a mesma forma de dar aula do presencial para o on-line.

IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*PEDRO RODRIGUES TEIXEIRA¹
MEL JUNQUEIRA AGUIAR LEITAO LUCAS¹
GUSTAVO MUNHOZ SALIBA¹
IGOR CARDOZO BOIM¹
LOISE CRISTINA PASSOS DRUMOND¹
MARCELA SOUZA LIMA PAULO¹*

1 EMESCAM

Palavras-chave: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Metodologia como assunto; Estudantes. Medicina.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A evolução do conhecimento acerca de temas da área da saúde está diretamente relacionada à aplicação adequada de metodologias científicas nas pesquisas e na produção de tecnologias. Destarte, é essencial que os médicos, responsáveis por tomar decisões baseadas em evidências sólidas e sistematizadas, possuam conhecimento profundo nesse método. Assim, inserir a mentalidade científica e os métodos corretos no processo de aprendizado do aluno facilita não só sua interpretação crítica dos conhecimentos ao qual é exposto como também sua participação ou desenvolvimento de projetos e pesquisas durante toda sua formação acadêmica.

Objetivos

Descrever a relevância do ensino da metodologia científica na formação acadêmica de estudantes de Medicina.

Relato de experiência

O módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia foi ministrado para os estudantes do primeiro período do curso de Medicina, a fim de elucidar a metodologia utilizada na produção de trabalhos científicos. Além disso, o propósito dessa disciplina envolveu a produção conjunta de artigos de revisão da literatura e a sua apresentação na jornada acadêmica da instituição de ensino. No decorrer do semestre letivo, foram abordados temas como os tipos de publicações científicas e sua confiabilidade, a seleção de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o procedimento adequado para escolha de artigos de referência, a definição dos critérios de inclusão e exclusão, os elementos necessários do artigo científico e seus conteúdos, o desenvolvimento da apresentação dos trabalhos e o procedimento para a sua publicação. Ademais, houve a presença de monitores - alunos de outros períodos, escolhidos através de um processo seletivo, que avaliou a competência destes no que se refere ao domínio da disciplina lecionada -, que auxiliaram os grupos de 4 ou 5 alunos na confecção de seus trabalhos.

Reflexão sobre a experiência

A introdução dos discentes de medicina ao conteúdo teórico e a realização prática da escrita científica ainda no início do curso estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo sobre os inúmeros trabalhos publicados nas bibliotecas físicas e virtuais. Pode-se, dessa forma, elevar a confiabilidade nos materiais e procedimentos que serão utilizados como referência tanto no decorrer da graduação, quanto no exercício da profissão após sua conclusão. Além disso, ressaltamos o papel encorajador deste módulo, uma vez que oferece aos alunos as ferramentas e o incentivo necessários para o desenvolvimento de produções científicas, a fim de estimular um estudo e pesquisa contínuos durante toda a formação do discente. Ademais, o aprendizado adquirido permite que o aluno seja capaz de transferir o conhecimento adquirido para a escrita de projetos de iniciação científica, bem como para a elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Conclusões ou recomendações

O ensino da metodologia científica é de suma importância para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina e deve ser realizado o mais cedo possível. Dessa forma, serão capazes de reconhecer informações confiáveis e pertinentes, produzir seus próprios trabalhos científicos e se tornarão profissionais capazes de tomar decisões assertivas na promoção à saúde de seus pacientes.

INSERÇÃO DO ACADÊMICO NA PRÁTICA HOSPITALAR: A EDUCAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DE PERSPECTIVAS

MILENA LOUREIRO GIOVANELLI¹
JOÃO PEDRO DO VALLE VARELA¹
LIZ LANNY COUTINHO MONTES¹
LINA NACIF LACERDA DE OLIVEIRA¹
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI¹
VIVIANE CARNEIRO LACERDA MELEEP²

¹ FAMESC

² UENF

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Básica; Prática Médica Geral; Sucesso Acadêmico.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A formação do médico é estruturada pelo aprendizado da teoria e pela correlação e aplicação no cotidiano da medicina. No entanto, muitas instituições de ensino subestimam a necessidade do contato do discente dos primeiros períodos da graduação com o ambiente hospitalar. Nesse sentido, a introdução do indivíduo na prática médica na fase inicial de sua vida acadêmica visa proporcionar contato com pacientes, promover a atitude humanizada ao assistir alguém e levar o graduando a compreender um pouco daquilo que ele enfrentará como profissional. Ademais, é possível que o estudante compreenda a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), analisando aspectos positivos e negativos, ponderando melhorias e gerando uma visão crítica embasada para que os próximos trabalhadores possam corroborar para a expansão e melhoria do sistema.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivos analisar o impacto da inserção precoce dos estudantes de medicina no ambiente hospitalar e relacionar o efeito com os benefícios obtidos durante e após a graduação. Dessa maneira, o resumo busca esclarecer de que forma a correlação da teoria e prática nos primeiros anos do curso pode agregar qualidade à formação médica.

Métodos

A metodologia aplicada nesse texto teve como base a análise de obras, como revisões bibliográficas, estudos de caso e pesquisas de campo. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória do tipo qualitativa nos idiomas português, inglês e espanhol entre os trabalhos disponibilizados nos sites Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar, PubMed e Lilacs.

Resultados | Discussão

A falta de preparo dos recém-formados se correlaciona diretamente em como a faculdade ou universidade apresentou a prática do curso e oportunidades para realização de diagnósticos e procedimentos corriqueiros. Nesse viés, estudos recentes na Irlanda e no Reino Unido, demonstraram que boa parte dos formandos não estavam cientes do funcionamento básico de uma equipe hospitalar, da resolução de casos clínicos e não possuíam segurança para a realização de intervenções invasivas sem apoio de outro médico mais experiente. Nessas pesquisas, foi notado que os entrevistados relataram que obtiveram pouco aprendizado prático durante a graduação, gerando insegurança para a prática clínica. Sendo assim, fica evidente que a inserção adequada dos alunos no meio hospitalar tende a acrescentar conhecimentos sólidos e segurança para a futura carreira. Além disso, esse fenômeno de despreparo dos formandos pode ser explicado também pela aprendizagem de forma passiva, apenas observando as instruções e sendo dirigido no seu processo de construção de conhecimento. Dessa forma, os indivíduos, ao se formarem, sentem dificuldade em direcionar seus estudos sem o apoio de um profissional. Outrossim, outras pesquisas demonstraram que os recém-formados se veem em um impasse ao lidar com relações interpessoais como outros profissionais, pacientes e seus familiares. Essa habilidade de comunicação clara e segura pode ser aprimorada permitindo que os alunos tenham contato com a prática de forma constante ao longo do curso, permitindo que a experiência faça com que o processo de tratar com diferentes pessoas de diferentes costumes ocorra de forma mais natural.

Conclusões

Assim sendo, é possível observar a importância de um contato eficiente e adequado com a prática ao longo da graduação em medicina. Dessa forma, é possível formar profissionais mais preparados para as intercorrências comuns no trabalho do médico.

INTEGRAÇÃO DO TEAM BASED LEARNING COM O ESCAPE ROOM NA SIMULAÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENZO LAMEGO NUNES¹
GABRIEL HENRIQUES AMORIM¹

1 MULTIVIX

Palavras-chave: simulação; escape room; metodologias ativas; team-based-learning.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A entrada da Metodologia Ativa de Aprendizagem (MAA) torna-se importante para adequar-se ao cenário de constantes evoluções com uma aprendizagem mais profunda, ampla e otimizada, por meio da protagonização do aluno na construção do seu aprendizado. Entre as MAAs, há a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE, ou TBL, do inglês Team Based Learning), estruturada em seis sequências: estudo prévio, divisão em grupos, teste individual, teste em grupo, aplicação de conceitos e Feedback. Além disso, há a proposta da simulação clínica onde, através de mecanismos de realismo, simula um caso clínico e um atendimento real, com o fim de treinamento.

Objetivos

Avaliar o impacto do aprendizado no trabalho em equipe; verificar a importância do debriefing para aparar as divergências de condutas; ponderar a utilização do debriefing com vídeo e se foi útil para apontar as condutas necessárias; aferir a diversão, taquicardia e experiência positiva para os discentes; analisar se o cenário foi exposto de forma segura e não ameaçadora para os estudantes expostos à experiência.

Relato de experiência

No dia 28 de outubro de 2022, trinta alunos do primeiro semestre do curso de Medicina foram para uma aula do componente temático Caso Clínico Integrador I. Essa aula respeitou a metodologia de aprendizagem da Instituição de Ensino Superior (IES), que é a TBL. Porém, a aplicação de conceitos foi realizada por meio de uma simulação clínica de Escape Room. Na finalização da experiência, foi realizada uma pesquisa de satisfação sobre o método. Dos questionamentos, os que tiveram 100% de respostas como "concordo fortemente" foi: "é uma forma de aprendizado de trabalho em equipe", "foi divertido", "aprender com essa ferramenta é útil para minha formação" e "a atividade foi uma experiência positiva", as demais questões foram: "o debriefing é importante para aparar erros" com 94.7% "concordo fortemente" e 5.3% "concordo", "o debriefing com vídeo foi útil para apontar os itens" com 63.2% "concordo fortemente" 31.6% "concordo" e 5.3% "indiferente", "fiquei taquicárdico durante a atividade" com 47.4% "discordo", 31.6% "concordo", 10.5% "discordo fortemente", 5.3% "concordo fortemente" e 5.3% "indiferente", "o ambiente de simulação foi seguro e não ameaçador" com 78.9% "concordo fortemente" 15.8% "concordo" e 5.3% "discordo".

Reflexão sobre a experiência

O escape room é uma metodologia de simulação clínica em que o aluno é exposto a diversos desafios, sendo necessário agilidade, trabalho em equipe, raciocínio clínico e pensamento rápido. Inicialmente esperávamos que os alunos tivessem dificuldade para resolver o desafio, mas à medida que foi ocorrendo a simulação os alunos nos impressionaram positivamente pela boa resolutividade e trabalho em equipe. Por parte de nós, a experiência foi positiva e nos ensinou muito e nos impulsionou a estimular a utilização dessa metodologia.

Conclusões ou recomendações

Em uma perspectiva educativa, o engajamento dos estudantes aliada ao trabalho em equipe para resolução da simulação clínica é o trunfo de uma proposta inovadora.

KAHOOT: UMA ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTOS NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA PARA : VAMOS FALAR DE DOENÇAS?

LIVIA MATTOS MARTINS¹
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI¹

1 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS (FAMESC)

Palavras-chave: Quiz, Ensino Superior; metodologia ativa.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A ferramenta digital Kahoot é um recurso tecnológico, com grande potencial de proporcionar aos graduandos maior motivação, interesse e aprendizagem de forma eficiente e descontraída, fugindo do tradicionalismo nas avaliações no Ensino Superior. Além disso, essa ferramenta desvincula a interpretação equivocada dos alunos sobre a função da avaliação tradicional (somativa), sendo, muitas vezes, vista como um instrumento de tortura psicológica. Uma vez desconstruída essa problemática, o processo avaliativo desenvolvido pelo professor tornar-se mais assertivo e capaz de demonstrar, com significativa aproximação, resultados que são condizentes com o real aprendizado construído pelos alunos no decorrer das aulas.

Objetivos

Este trabalho tem a intenção de analisar as contribuições do uso da ferramenta digital Kahoot como estratégia para avaliação no Ensino Superior.

Relato de experiência

A primeira parte consistiu na preparação das questões utilizando a ferramente "true or false" no site <https://kahoot.com/>. Foi criado um quiz para cada aula da disciplina, totalizando sete mini testes contendo dez questões em cada um. Na criação do jogo também foram definidos os tempos para a resposta de cada questão. O tempo selecionado foi de 60 segundos. A turma possuía onze alunos e o jogo foi realizado no modo individual. Cada aluno escolheu um apelido e realizou o acesso ao quiz. O apelido fica disponível na tela para que todos possam visualizar na classificação de pontos durante o jogo. O jogo se processa em quatro telas: primeiro a tela com a pergunta, segundo a tela com a perguntas e as alternativas e a contagem do tempo, a terceira com a marcação da resposta certa e com as frequências de acertos e erros daquela pergunta e a quarta tela com os resultados parciais do teste. Após a última pergunta, aparece um pódio com a classificação dos 3 primeiros lugares.

Reflexão sobre a experiência

A busca incessante de recursos ou estratégias para proporcionar aos docentes e discentes uma prática avaliativa diferenciada, divertida, motivadora e prazerosa faz com que a avaliação venha, efetivamente, cumprir com seu papel - educar e não classificar o discente. Assim, fugindo do processo avaliativo tradicional, ainda, muito presente nas Instituições de Ensino Superior (IES). O uso da ferramenta Kahoot e como esta auxilia o processo de avaliação no Ensino Superior é explicado que mostra a forte contribuição desse recurso tecnológico como motivação, envolvimento, divertimento, engajamento, satisfação nos educandos durante a avaliação, contribuindo, dessa maneira, para o bom rendimento dos discentes. Quando são aplicados jogos online, é necessário também preocupar-se com a exposição que os alunos serão submetidos. Nesse jogo, os alunos entram com um apelido e este aparece na tela, permitindo a identificação dos alunos que estão jogando naquele momento. Esse é um fator importante visto que as provas são individuais e não expõe o aluno a essa situação.

Conclusões ou recomendações

Percebeu-se que a proposta apresenta limitações de uso, entretanto o jogo levou estímulo aos alunos, deixando a aula mais atrativa e o aprendizado mais duradouro. Como esperado, a ferramenta digital Kahoot mostrou-se como uma boa estratégia para o processo avaliativo na disciplina de microbiologia, pois, a mesma consegue motivar e estimular os discentes durante o processo de avaliação, sendo uma forma diferenciada e prazerosa de se realizar a verificação da aprendizagem. Desta forma a avaliação do interesse dos alunos foi positiva, colocando-se como uma estratégia válida.

MENTORIA DE PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS E CAPÍTULOS CIENTÍFICOS: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS

PEDRO ROVETTA CYPRIANO¹
VITOR PIASSI²

1 UVV

2 MULTIVIX VITÓRIA

Palavras-chave: Mentoria; Publicação Científica; Desenvolvimento de Habilidades; Carreira Acadêmica e Profissional.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A publicação de artigos e capítulos científicos é um dos principais indicadores de sucesso na carreira acadêmica e profissional. No entanto, muitos estudantes e pesquisadores encontram dificuldades para realizar essa tarefa de forma eficiente. Nesse contexto, a mentoria de publicação científica surge como uma alternativa para auxiliar na formação de futuros cientistas e profissionais.

Objetivos

Relatar a experiência de mentoria de publicação de artigos e capítulos científicos e destacar a importância dessa prática para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais.

Relato de experiência

Este relato de experiência foi construído em março de 2023, com base na vivência de alunos de diversas universidades no país, que participaram de um programa de mentoria de publicação científica em 2022 e 2023. Durante o programa, os alunos foram orientados por professores experientes na área de pesquisa, que os auxiliaram na elaboração e submissão de artigos e capítulos científicos em revistas e livros indexados em plataformas renomadas como International Scientific indexing, Latindex, Google Acadêmico, Portal Educapes, Red Iberoamericana e FreeMedicalsJournals. Além disso, os alunos também tiveram acesso a treinamentos específicos para aprimorar as habilidades necessárias para a produção e publicação de trabalhos científicos, como a busca de referências bibliográficas, a escrita acadêmica, a metodologia de pesquisa e a apresentação de resultados. Os mentores também forneceram feedbacks individuais sobre o trabalho dos alunos, auxiliando-os a melhorar a qualidade dos textos e a adequação dos trabalhos aos requisitos das publicações escolhidas.

Reflexão sobre a experiência

A mentoria de publicação científica revelou-se uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais dos alunos participantes. Além de fornecer orientação especializada e feedback personalizado, a mentoria também ofereceu aos alunos uma visão mais ampla do mundo acadêmico e das práticas de pesquisa. Ao trabalharem em conjunto com mentores experientes, os alunos puderam aprender não apenas como produzir trabalhos científicos de qualidade, mas também sobre o processo de revisão por pares, a importância do impacto acadêmico e as oportunidades de networking.

Conclusões ou recomendações

A mentoria de publicação científica é uma prática que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais de estudantes e pesquisadores. Recomenda-se a implementação de programas de mentoria em instituições de ensino e pesquisa como uma forma de auxiliar na formação de novos profissionais e cientistas, bem como de incentivar a produção científica de qualidade. Além disso, é importante que os alunos tenham acesso a recursos e treinamentos que permitam o aprimoramento de suas habilidades em pesquisa e produção científica. A mentoria de publicação científica pode ser uma maneira eficaz de fornecer esse suporte, mas também é essencial que as instituições de ensino e pesquisa invistam em outras iniciativas, como cursos de redação científica e eventos acadêmicos, para incentivar a produção científica de qualidade.

O CURRÍCULO DE MEDICINA E A SAÚDE DA FAMÍLIA: UM OLHAR DOCENTE

AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO¹
TEREZA CLAUDIA DE ANDRADE CAMARGO¹

1 UNESA

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Educação Médica; Docentes.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é vista como a forma de expansão, qualificação e consolidação da Atenção Básica em Saúde (ABS), de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) e contribui para estratégias educativas modernas, que propõem o treinamento em serviço, inserindo o aluno de forma precoce no ambiente profissional real.

Objetivos

Os objetivos do estudo são: compreender a importância da Estratégia de Saúde da Família na formação em medicina através do olhar docente, contribuir para o fortalecimento da disciplina de Saúde da Família na graduação, colaborando com outras instituições para que a ESF tenha maior espaço na formação médica.

Métodos

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com professores de medicina que atuam tanto na teoria como na prática, bem como um diário de campo para manter o registro das observações.

Resultados | Discussão

Em sua maioria, os docentes têm formação em saúde pública, porém os que não a possuem também concordam sobre a importância do currículo vigente em que lecionam, pois este aproxima os discentes da atenção primária e da Estratégia de Saúde da Família, proporcionando um olhar amplo sobre as questões de saúde. Percebeu-se que na prática o aluno de medicina consegue ter a compreensão da saúde coletiva e ter interesse pela disciplina de saúde da família, de uma forma que esta propicie não só aos graduandos, mas aos egressos, maior segurança e preparação para atuar na ESF, diferente dos profissionais formados em currículos anteriores. Há a compreensão de que a ESF é um modelo de atenção à saúde e que por ele o SUS se faz presente na vida da população. Esta concepção explicitada pelo professor, corrobora com as Diretrizes Curriculares Nacionais sobre a necessidade de formar um profissional adequado à saúde pública, além de refletir acerca da transição e da consolidação de um modelo assistencial em saúde no Brasil, que auxilia a organização dos cursos de medicina, de forma a estimular a formação do médico comprometido com as demandas do SUS.

Conclusões

A instituição de ensino que se compromete com a Saúde da Família em todos os períodos letivos é responsável pela formação do futuro médico, que deve possuir um olhar diferenciado sobre o processo de adoecer e de quem adoece, reforçando a importância da formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. É importante salientar que o currículo também é estimulante aos docentes que têm sua formação voltada à saúde pública, como aqueles que não a possuem. A proximidade cada vez mais precoce do estudante de medicina com a Estratégia de Saúde da Família permite que esta seja vista como uma futura especialidade, para que tenhamos mais profissionais preocupados com o cuidado integral dos pacientes, abordando os aspectos peculiares de cada um, bem como o contexto em que estão inseridos.

O PAPEL PROTAGONISTA DO ESTUDANTE NA INCLUSÃO DO ENSINO EM CUIDADOS PALIATIVOS

ANDRÉA AUGUSTA CASTRO¹

LILIAN RENDEIRO DE OLIVEIRA CAMPOS¹

1 UERJ

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Ensino; Estudante.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde, define os Cuidados Paliativos como medidas que visam a qualidade de vida dos pacientes e de todos em seu entorno, seja no envelhecimento ou na existência de alguma doença ameaçadora da continuidade da vida, sendo ela crônica ou aguda. Faz-se necessário que o estudante de medicina tenha acesso a essa importante temática desde o início da graduação, a fim de contribuir para que, na atuação profissional, os pacientes recebam uma visão mais humanizada e próxima, voltada ao seu biopsicossocial no seu processo de finitude.

Objetivos

Nesse sentido, este relato visa descrever a experiência de uma graduanda em Medicina no Programa de Incentivo à Docência na Graduação - PRODOCÊNCIA, para a inclusão do ensino de Cuidados Paliativos na grade curricular obrigatória. Atualmente em nosso país, a maioria das Instituições de ensino não abordam a temática em uma disciplina, reiterando a importância de tal pesquisa, pois, além da contribuição para a formação, se faz necessário que os discentes sejam envolvidos nesse processo, a fim de auxiliar no aperfeiçoamento da nossa formação.

Relato de experiência

Desde o início da graduação médica somos incentivados a sempre buscar a cura, sendo reforçado durante os anos de formação. Contudo, não é ensinado que nem sempre há essa possibilidade. Com isso, na formação médica, não somos preparados para lidar com a finitude de um paciente, contribuindo com o tabu cultural que a morte representa em nossa sociedade, agravando o processo de luto do núcleo familiar dos pacientes. Por isso o ensino sobre os Cuidados Paliativos torna-se primordial na graduação médica. Por meio deles aprendemos a ver o paciente além da doença que ele apresenta, e sim como um indivíduo único, visando a sua qualidade de vida e de quem está a sua volta. Infelizmente, devido ao estigma que lhe foi imposto, tornou-se um desafio mobilizar os discentes acerca do tema. Infelizmente, devido ao estigma que lhe foi imposto, somado à barreira cultural sobre a morte e o simbolismo da cura para os estudantes de medicina, tornou-se um desafio mobilizar os discentes acerca do tema.

Reflexão sobre a experiência

A crescente demanda por Cuidados Paliativos exige que o médico em formação possua compreensão sobre o tema. É necessário que estejamos aptos a minimizar as dores físicas, psicossociais e espirituais do binômio paciente-família, e lidar com a finitude e o luto. Contudo, a grade curricular do curso de medicina não atende tal propósito, e a movimentação para que atendam a realidade que nos é apresentada se faz necessária. Sendo assim, há a necessidade de se pesquisar métodos para que a inserção do ensino de tal tema possa ocorrer nos dias atuais, principalmente após a publicação da Resolução normativa de novembro de 2022.

Conclusões ou recomendações

O relato demonstra que o papel exercido pelo aluno é fundamental para a construção e melhoria do processo de aprendizado, seja individual ou coletivo. Quando uma lacuna na sua formação é percebida, como a citada, o ingresso em uma pesquisa cuja formulação de metodologias possa preencher tal espaço, envolvendo docentes e discentes, e consequentemente, ampliar o acesso ao tema durante a formação, terá como resultado, uma melhor formação acadêmica. O compartilhamento dessa experiência avança no sentido de nortear a atuação de alunos que buscam auxiliar na inserção da disciplina de Cuidados Paliativos na grade curricular obrigatória da sua universidade.

O PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA - CAPACITAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE

CLAUDIA BELTRI ALVES¹
NATALY DAMASCENO DE FIGUEIREDO¹

¹ EMSM

Palavras-chave: Extensão acadêmica; currículo; capacitação docente.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A demanda de curricularização da extensão no curso de medicina trazida pela resolução CNE 007/2018, trouxe alguns desafios e entre eles destaca-se a necessidade de capacitação e atualização do corpo docente.

Objetivos

Relatar a experiência de capacitação docente e planejamento da integralização da extensão no currículo de uma escola de medicina.

Relato de experiência

Este processo teve início em fevereiro de 2022, com a criação do grupo composto por docentes de disciplinas identificadas, a priori, com potencial para creditação da Extensão, bem como outras disciplinas mediante indicação dos Chefes dos Departamentos. A formação do grupo visou, além da capacitação dos docentes, o desenvolvimento de um trabalho coletivo, de forma a alcançar dentro do prazo proposto a definição das disciplinas e suas respectivas cargas horárias a disporem de créditos para a Extensão de forma transversal ao longo do currículo. O curso contou com a participação de 30 docentes de 5 Departamentos do curso de medicina e foram desenvolvidas atividades como: 5 encontros para discussão teórica; 3 Seminários para apresentação de propostas das disciplinas; 3 Oficinas de projetos – elaboração dos projetos em formulário padronizado; 12 Reuniões presenciais com os docentes para discussão das especificidades das disciplinas. Nos encontros para discussão teórica foram abordados os aspectos teóricos do processo de Curricularização, de forma a proporcionar um melhor conhecimento sobre os fundamentos da Extensão universitária: seus conceitos, diretrizes e modalidades; sobre a legislação vigente; sobre as metodologias ativas e sua aplicação em atividades extensionistas e sobre outros temas relacionados. Nos seminários para apresentação de propostas das disciplinas: com o objetivo de iniciar a elaboração dos projetos de extensão pelas disciplinas, proporcionaram aos docentes, um espaço para que as propostas iniciais, de cada disciplina, fossem apresentadas ao grupo, possibilitando uma troca de ideias e experiências entre os docentes. Para esta atividade, foi proposto um breve roteiro com perguntas direcionadoras, que nortearam os docentes na construção das propostas em relação à sua disciplina com as seguintes: 1 - Sua disciplina já realiza atividades com caráter extensionista? Caso sim, como são as atividades? Caso não realize, identifica possíveis atividades extensionistas a serem implementadas? Cite algumas atividades resumidamente; 2- Como está distribuída a carga horária da sua disciplina atualmente? E qual carga horária você considera adequada para ser creditada na extensão?; 3- Como sua disciplina pode atuar para inclusão de atividades extensionistas ao currículo?; 4 - Qual (ais) programas ou projetos propostos pela EMSM você identifica ou vê a necessidade de criar para incluir a extensão na sua disciplina?. A realização dos seminários resultou em uma proposta inicial de 10 projetos envolvendo 7 disciplinas.

Reflexão sobre a experiência

O plano de curricularização criado inicialmente deve ser vivo e flexível, capaz de se adequar a demandas da sociedade e da formação, incorporando sempre que possível novas metodologias e requer para isso capacitação continuada dos docentes da IES, tanto dos que estão diretamente envolvidos nas disciplinas quanto os demais. Uma vez que requer um esforço coletivo para a efetivação deste processo.

Conclusões ou recomendações

A obrigatoriedade da extensão no currículo médico se configura em uma grande oportunidade de efetivação e fortalecimento da política de extensão da IES e reafirmação do seu papel de transformação social.

O USO DA METODOLOGIA DE “JIGSAW” ADAPTADA À SALA DE AULA INVERTIDA: EXPERIÊNCIA POSITIVA COM ESTUDANTES DE MEDICINA EM DISCIPLINAS DO CICLO BÁSICO

ERIKA VERRISSIMO VILLELA¹

ADRIANA CARDOSO GOMES¹

FREDERICO MEDEIROS ROSAS DA SILVA¹

FERNANDA MARIA AFFONSO MITIDIERI CANELAS¹

ORLANDO CARLOS DA CONCEIÇÃO NETO¹

1 IDOMED

Palavras-chave: Metodologias ativas; jigsaw; sala de aula invertida; educação médica.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem que trazem uma importante contribuição para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. As metodologias ativas colaborativas, além de propiciar a absorção de conteúdo de forma mais dinâmica e participativa, contribui para o desenvolvimento da comunicação, solidariedade e responsabilidade com o outro. Na utilização da metodologia ativa de “Jigsaw” adaptada ao modelo de sala de aula invertida, o aluno tem a oportunidade de internalizar previamente os conceitos importantes de uma determinada parte do tema atribuído ao seu grupo, discutir em grupos mistos de especialistas e depois retornar ao seu grupo para compartilhar o aprendizado, que foi avaliado através de apresentação de resumos pelos alunos em “gallery walk” ou de um “quiz” avaliativo em grupo. A utilização de metodologias ativas diferentes no estudo de um tema específico, ajudou a incrementar o modelo de sala de aula invertida e se mostrou como ferramenta poderosa para um aprendizado colaborativo, interessante, dinâmico e criativo, tendo o aluno como peça importante e efetiva na aquisição de conhecimento.

Objetivos

Relatar a utilização da metodologia ativa “Jigsaw” adaptada ao modelo de sala de aula invertida, aliada à metodologia de “gallery walk” e a um “quiz” avaliativo, no processo de aprendizagem de estudantes de Medicina de disciplinas de primeiro e segundo períodos.

Relato de experiência

Para a realização da metodologia de “jigsaw”, a turma recebeu previamente artigos e textos sobre o tema da aula para um estudo prévio. No dia da metodologia, a turma foi dividida em grupos e dentro de cada grupo um ou dois alunos ficaram responsáveis por uma parte específica do tema. Esses se reuniram com os colegas de outros grupos, igualmente responsáveis pelo mesmo tema, e juntos trocaram e aprofundaram o conhecimento naquele tema específico, constituindo o grupo dos especialistas. Após um tempo determinado para o estudo, cada especialista retornou ao seu grupo original para o qual trouxe o resultado da experiência adquirida no grupo anterior, colaborando para o aprofundamento de conhecimentos de seu grupo sobre o tema estudado. Para a avaliação do aprendizado adquirido através da metodologia ativa de “jigsaw”, uma das disciplinas utilizou a exposição dos resumos elaborados pelos alunos na forma de “gallery walk”, e na outra disciplina optou-se pela utilização de um “quiz” avaliativo em grupo, que serviu para sanar possíveis dúvidas e avaliar o aprendizado e aproveitamento da turma.

Reflexão sobre a experiência

A adaptação do “jigsaw” para o modelo de sala de aula invertida, aliado a outras metodologias ativas de ensino-aprendizagem proporcionou aos alunos uma forma de interiorização do conteúdo prévia, autônoma, dinâmica e bastante colaborativa. Para os docentes envolvidos, a experiência trouxe a grata certeza de que a educação é mais efetiva e transformadora quando é desafiadora, inspiradora e ativa

Conclusões ou recomendações

A boa aceitação e satisfação dos alunos quanto à experiência de aprender de forma autônoma, ativa e colaborativa, mostra o quanto é importante oportunizarmos a vivência de metodologias ativas que os fazem protagonistas no seu processo de ensino-aprendizagem. Mais efetivas ainda elas se mostram quando trazem o prazer da construção do aprendizado, aliado à aquisição eficiente de conteúdo, em meio a rotina exaustiva dos discentes do curso de medicina.

PROMOÇÃO DE UMA ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA EM ENDOCRINOLOGIA POR UMA LIGA ACADÊMICA

NATHÁLIA CARIGNANI SANTOS¹

BEATRIZ DO VALLE GOUDARD¹

LARISSA DOS SANTOS MORAES²

ISADORA SANTANA PINHEIRO²

GABRIELLA RODRIGUES FERNANDES BERTO²

LACYANE RIBEIRO FURTADO²

1 UFRJ

2 UFRJ

Palavras-chave: conhecimento; ensino; endocrinologia; estudantes.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

O aprendizado no âmbito médico necessita de uma abordagem que abranja tanto conhecimento teórico bem consolidado, quanto experiências práticas nos mais diversos campos de atuação. Além disso, a multidisciplinaridade é essencial na área da saúde, com intuito de tornar o ensino mais amplo e completo. Diante dessas necessidades, as atividades extracurriculares tornam-se imprescindíveis para potencializar a experiência e conhecimento dos estudantes.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes do curso de Medicina e Nutrição de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro em uma vivência teórico-prática promovida por uma liga acadêmica de Endocrinologia e Metabologia.

Relato de experiência

Durante o ano de 2022, a diretoria de uma liga acadêmica de Endocrinologia e Metabologia propôs atividades teórico-práticas para seus ligantes na área de endocrinologia. As atividades consistiam em práticas em um ambulatório de endocrinologia de um centro de especialidades médicas do Sistema Único de Saúde, no interior do estado do Rio de Janeiro, supervisionado pela orientadora e professora da liga acadêmica. Os estudantes acompanharam consultas agendadas com os mais diversos temas da especialidade, como Diabetes Mellitus, obesidade, nódulos tireoidianos, hipotireoidismo e Síndrome de Cushing. As práticas eram realizadas às segundas-feiras, com duração de uma hora. Além dessa atividade, a liga propôs uma correlação dessas práticas com a teoria, a partir da discussão dos casos clínicos vistos nos ambulatórios em modelo de seminário através de um encontro virtual, com exposição da fisiopatologia, epidemiologia, clínica e tratamento da condição abordada, finalizando com dúvidas e considerações dos demais ligantes. Possibilitando, dessa forma, maior discussão e exploração dos casos acompanhados.

Reflexão sobre a experiência

A experiência relatada demonstra a importância de atividades que relacionam a prática com a teoria como uma maneira de consolidar e, até mesmo, potencializar conhecimentos essenciais para o profissional da área da saúde. Além disso, a presença tanto de estudantes de Medicina quanto de Nutrição permitiu uma troca entre eixos distintos, enriquecendo e ampliando o aprendizado dos ligantes. Essas atividades propiciaram também uma vivência prática que, muitas vezes, é insuficiente pela limitação da carga horária do curso de graduação. Ademais, foi possível desenvolver e aprimorar habilidades de síntese de conteúdo, comunicação e elaboração de apresentações.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência permitiu aos ligantes exercitar habilidades primordiais para o profissional da área da saúde, além de potencializar conhecimentos teórico-prático fundamentais. Assim, torna-se evidente a necessidade da realização e promoção de atividades extracurriculares para o crescimento acadêmico e profissional.

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO: EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDOS DE MEDICINA EM UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

*GUSTAVO DE ARAUJO COELHO¹
MARCOS GUILHERME BEDIM TRANCOSO¹
BRENO SOUZA LEITE¹
MARCELA SOUZA LIMA PAULO¹
HAYDEE F. M. SILVA DE MENDONÇA¹
ROBERTA MIRANDA DE ARAÚJO MENDES²*

¹ EMESCAM

² UVV

Palavras-chave: Animais de laboratório; ética em pesquisa; educação médica.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

Como alunos de graduação em medicina, a pesquisa em laboratório é uma parte fundamental de nossa formação acadêmica. No entanto, a pesquisa com seres vivos envolve questões éticas e de bem-estar animal que devem ser imprescindivelmente consideradas pelos pesquisadores. Neste relato de experiência, descreveremos as questões éticas e profissionais de nosso trabalho em uma iniciação científica com ratos e camundongos de laboratório.

Objetivos

Descrever nossa experiência como alunos de medicina que estão trabalhando em um projeto de iniciação científica com ratos e camundongos de laboratório, destacando a relevância da ética, dos valores e do profissionalismo no desenvolvimento de pesquisas em laboratório.

Relato de experiência

Fomos selecionados para participar de um projeto de iniciação científica que tinha como objetivo estudar a presença de endo e ectoparasitas em ratos e camundongos de laboratório. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição e seguimos rigorosamente as diretrizes e normas para a pesquisa em animais. Durante a fase de aprendizagem, passamos por diversos treinamentos para aprender técnicas de manejo e coleta de amostras de ratos e camundongos de laboratório, por meio de cursos online e presenciais. Essas aulas foram importantes não apenas para que pudéssemos aprender as técnicas necessárias, mas também para que pudéssemos compreender a importância de respeitar a vida dos animais. No processo de pesquisa, mantemos uma conduta ética e profissional, seguindo as diretrizes de bem-estar animal e respeitando a vida e integridade dos animais utilizados no estudo. Ademais, somos supervisionados por pesquisadores experientes e recebemos orientações para garantir o cumprimento das normas e diretrizes de pesquisa em animais.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de trabalhar em um projeto de iniciação científica com ratos e camundongos de laboratório foi desafiadora e enriquecedora para nós. Tivemos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos na faculdade em um contexto prático e de contribuir para o avanço da ciência. Além disso, a experiência nos levou a refletir sobre questões éticas e de bem-estar animal, algo que muitas vezes é negligenciado na sociedade. Trabalhar com animais de laboratório exige uma conduta ética e profissional exemplar, respeitando a vida e a integridade dos animais utilizados no estudo. Ficamos impressionados com a complexidade dessas questões e percebemos que é fundamental que todos os pesquisadores em formação recebam uma formação adequada para lidar com essas questões de forma responsável.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, esta experiência nos proporcionou uma valiosa oportunidade para desenvolver habilidades e conhecimentos em pesquisa, bem como para refletir sobre questões éticas e de bem-estar animal na pesquisa em laboratório. Trabalhar com animais de laboratório exigiu de nós uma conduta ética e profissional exemplar, respeitando a vida e a integridade dos animais utilizados no estudo. Por fim, desejamos que todas instituições de ensino ofereçam oportunidades semelhantes aos alunos de graduação em medicina, proporcionando experiências práticas que permitam o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências éticas e profissionais, especialmente na área de pesquisa em animais de laboratório.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMULAÇÕES DE CASOS CLÍNICOS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA

GABRIEL DE SOUZA CABIDELI¹
JULIA CAZELLI PASSOS RICARDO¹
JULIA POSSA OLIVEIRA¹
LUCAS MACHADO DUARTE¹
ANDRÉ SILVEIRA DA ROCHA¹
CAMILA PEREIRA MORBELLI¹

1 UVV

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Estudantes de Medicina; Anamnese; Educação à Distância.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A pandemia da COVID-19 afastou os acadêmicos de medicina das atividades laborais presenciais, o que pode ter prejudicado o aprendizado das disciplinas que desenvolvem habilidade clínica. Desse modo, atividades de raciocínio clínico administradas de modo online foram aplicadas para suprir a ausência da prática em laboratório.

Objetivos

Relatar a experiência e didática de simulações de casos clínicos reais no ambiente virtual por uma liga de medicina de simulações realísticas.

Relato de experiência

A realização dos cenários clínicos ocorreu pela plataforma Microsoft Teams, de março a dezembro de 2020, de modo que, um total de 26 alunos foram divididos em duplas. Cada dupla foi responsável pela criação e desenvolvimento de um determinado cenário clínico com a supervisão da diretoria de ensino da liga acadêmica e professores. Além disso, por meio do compartilhamento de uma literatura prévia, geralmente artigos, tratados ou guidelines recentes, permitiu-se o estudo prévio da simulação pelos alunos. Diante disso, foram criados 13 cenários de simulação e sorteados, aleatoriamente, dois alunos por cenário, que foram avaliados quanto a abordagem clínica, diagnóstico e tratamento. Cada simulação tinha duração de 20 a 30 minutos, enquanto os demais membros da liga observavam a performance dos alunos sorteados. Assim, ao final de cada sessão de simulação, permitiu-se um momento de debriefing entre os alunos avaliados e alunos espectadores, com reflexões sobre as condutas propostas para o caso, acréscimos de pontos-chave e autoavaliação sobre a simulação. Além disso, a dupla responsável pela estruturação do caso clínico expunha os principais tópicos e compartilhava o checklist do cenário.

Reflexão sobre a experiência

O método exercitado da simulação virtual permitiu a condução de casos clínicos em que a abordagem à história clínica necessitava ser bem explorada, demandando por parte do aluno avaliado minuciosidade em sua anamnese. Além disso, com um tempo de simulação virtual maior do que a simulação presencial, os cenários puderam aprofundar domínios de diagnóstico sindrômico e etiológico, assim como a competência de descrever o exame físico e seus achados. Consecutivamente, as discussões sobre os casos tornaram-se bem edificadas no aspecto argumentativo por parte dos discentes e houve notável capacitação dos integrantes na resolução de casos clínicos ao longo de diversos encontros virtuais de simulação.

Conclusões ou recomendações

A simulação virtual demonstrou sua importância em um cenário de isolamento social, no qual o aluno de medicina e futuro profissional médico será cada vez mais exigido em suas ações. O corpo discente da liga foi amplamente beneficiado por revisar diferentes clínicas e respectivas condutas. A evolução progressiva dos alunos engajados em habilidades clínicas e semiotécnicas foi perceptível ao longo dos treinamentos.

ROLE PLAY: UMA ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM HUMANIDADES MÉDICAS.

BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI¹
MARIA DE LOURDES FERREIRA MEDEIROS DE MATOS¹

¹ FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS (FAMESC)

Palavras-chave: Habilidades médicas; Simulação; metodologias ativas.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

O componente curricular de humanidades médicas visa o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao conhecimento médico, a ética e bioética, a humanização, abordagem integral do paciente, o conhecimento da relação entre a Razão, ciência e fé. O Role Play é uma técnica originada na psicologia que pode ser utilizada como método de aprendizagem nas escolas médicas, potencializando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Durante a realização do Role play é possível vivenciar diferentes situações e cenários clínicos, que evidenciam possíveis dificuldades passíveis de serem encontradas pelos discentes, na prática. A vivência por meio deste tipo de metodologia ativa fomenta a capacidade de solucionarmos possíveis contratemplos, fornecendo ferramentas para executarmos nossas atividades práticas com maior segurança, de maneira crítica, reflexiva e humanizada.

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi descrever a aplicabilidade da técnica de role play no eixo temático de humanidades médicas.

Relato de experiência

Na disciplina de Introdução em Medicina foi apresentado no plano de ensino docente a proposta de desenvolvimento da técnica do Role Play a ser trabalhado no conteúdo de "abordagem integral ao paciente". Na proposta, os alunos de primeiro período do curso tiveram que assistir ao filme "Tempo de Despertar" onde o ator principal interpreta um tímido médico pesquisador que usa uma droga experimental para 'despertar' as vítimas catatônicas e esse "despertar", é cheio de alegria e entusiasmo, que leva o paciente a descobrir as coisas simples da vida e assim, encoraja o médico a administrar a droga para outros pacientes. No semestre 2022.1, durante o módulo, em pequenos grupos, os alunos tiveram que realizar situações simuladas, os alunos desenvolveram um roteiro com informações sobre a história do paciente e informações básicas para adequar sua conduta como médico. Após o role playing, discutiu-se o manejo clínico com os professores.

Reflexão sobre a experiência

A estratégia de role play foi muito bem aceita e elogiada pelos estudantes. Dentre as percepções observadas, os estudantes citaram como uma excelente estratégia para fixação do conteúdo visto e para treinamento de habilidades clínicas necessárias ao futuro exercício da medicina. Além disso, foi levantado que a dramatização pode proporcionar uma oportunidade para alunos mais tímidos e ajudá-los a construir sua confiança. Trabalhar conteúdos focalizados na interdisciplinaridade, articulando reflexão, teoria e prática, colaborando para uma postura de aprendizagem ativa, investigativa e humanística do aluno torna o processo de aprendizagem mais significativo para o estudante e potencializa a solidificação do conhecimento tendo em vista a memorização da experimentação prática.

Conclusões ou recomendações

A utilização do role play como proposta pedagógica para ensino nas escolas médicas através da inversão de papéis mostrou-se efetiva em articulação com o método ativo da aprendizagem, no sentido de promover um desempenho satisfatório dos estudantes na atividade. Esta técnica requer uma compreensão mais profunda dos temas, seguida de identificação das ideias, preocupações e expectativas dos estudantes e pacientes. Tal fato, proporciona uma evolução no discente quanto à desenvoltura nas habilidades e na comunicação efetiva com pacientes. Cabe ressaltar, a necessidade de investigações mais aprofundadas e baseadas em evidências acerca do role play para a obtenção de dados mais fidedignos sobre seu valor na educação médica.

SIMPÓSIO DE VOLTA ÀS AULAS: A IFMSA COMO IMPACTO NA EDUCAÇÃO MÉDICA DA PANDEMIA DO COVID-19

JOÃO PEDRO DO VALLE VARELA¹
MARCOS SILVA DE ALMEIDA FILHO¹

¹ FAMESC

Palavras-chave: Educação Médica; Reeducação; Pandemia por COVID-19.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A pandemia de COVID-19 abalou o mundo e a ciência entre os anos de 2019 e 2020, relatando milhões de óbitos pela doença. Com isso, observou-se a indagação sobre a ciência e sua eficácia, pela rapidez do desenvolvimento de vacinas que iriam ajudar a população a se precaver do vírus, também sobre a imprescindibilidade do uso de máscaras e aparelhos de proteção individual, como o uso de álcool em gel para manusear objetos. Entretanto, o que realmente se observa é que a ciência sempre estará em busca da melhora da qualidade de vida das pessoas. Sendo assim, com o desenvolvimento das vacinas e a população aderindo, foi possível começar a introduzir novamente práticas comuns, como as aulas presenciais.

Objetivos

Avaliar, rever, reintroduzir, reeducar e orientar os responsáveis e acadêmicos acerca da volta às aulas, um momento que ainda era imprescindível o uso de máscaras e proteção individual.

Relato de experiência

O Simpósio de Volta às Aulas realizado pela IFMSA do comitê local, no mês de agosto no ano de 2020, contou com a presença de professores e profissionais das áreas da saúde, além da presença dos responsáveis dos alunos. Realizado de forma online pela plataforma Google Meet, utilizou-se de reuniões com duração de duas horas em dois dias para se debater a volta às aulas após o longo período de pandemia do COVID-19, através de palestras e comunicados. Apesar de muitas informações chegarem nos acadêmicos e responsáveis pelos meios digitais, pouco era falado sobre as precauções que deveriam continuar para que as aulas pudessem voltar, além disso, a presença de psicólogos no projeto teve como objetivo acalmar os responsáveis e estudantes, principalmente pela cultura do medo que foi instalado durante a pandemia pela facilidade de contaminação.

Reflexão sobre a experiência

Percebeu-se que, apesar da diminuição dos casos de COVID-19, a sensação de medo e desconforto de sair das casas e se expor ainda era um problema para os responsáveis e alunos, haja vista que a medicina é uma graduação que consta a presença em hospitais e postos de saúde, locais os quais as pessoas infectadas por COVID-19 procuram atendimento e, portanto, expõe os alunos. A palestra obteve melhor adesão aos acadêmicos e responsáveis, uma vez que as palestras com os profissionais trouxeram maior conforto e compreensão, principalmente por indicar aos alunos ainda a imprescindibilidade do uso de máscaras, álcool em gel e, principalmente, aderir aos esquemas vacinais, este era imprescindível para que o aluno pudesse voltar ao ambiente educacional. Isso, por sua vez, trouxe aos acadêmicos maior compreensão acerca das vacinas e do autocuidado promovida pela reeducação que a pandemia trouxe para as salas de aula, através da compreensão de que máscaras, álcool em gel e lavagem das mãos não deveria se restringir ao período pandêmico, haja vista que podem auxiliar na prevenção de inúmeras patologias no dia a dia e no ambiente hospitalar, sendo este o maior aprendizado que os estudantes e responsáveis obtiveram no Simpósio.

Conclusões ou recomendações

A educação médica não se restringe apenas ao ambiente institucional. Nesse projeto, especificamente, observou-se maior adesão e compreensão acerca da lavagem de mãos e uso de máscaras, os quais os acadêmicos aderiram não apenas no período imediato pós pandêmico, mas durante toda sua jornada profissional. Além disso, observou-se que os responsáveis compreenderam melhor a lavagem das mãos e uso de álcool em gel.

TECENDO A REDE DE SAÚDE MENTAL NA PRÁTICA - UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA E AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL

THIAGO BRAZ¹

CLAUDIA REIS MILIAUSKAS¹

KELLY SOARES CORREIA¹

MARIA LUIZA MAGALHÃES MIRANDA¹

MARIANA FIALHO ARAUJO DA SILVA¹

JOÃO GABRIEL FREITAS GOUVÊA¹

1 UERJ

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária a Saúde; Modelos de Assistência à Saúde; Atenção Secundária à Saúde.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

O desenvolvimento de ações que fortaleçam a assistência em saúde mental no Brasil são de fundamental importância, sendo uma das estratégias prover iniciativas de cuidado colaborativo entre serviços de saúde mental e de atenção primária, visando a capacitar as equipes para uma assistência efetiva e a identificar os casos que precisam de acompanhamento especializado. Neste trabalho, a partir do referencial universitário de desenvolvimento de modelos inovadores de ensino-serviço, relata-se a inserção de estudantes na prática clínica voltada ao sofrimento psíquico, por meio do modelo de atendimento integrado entre uma universidade, as unidades da Atenção Primária à Saúde (APS) e um ambulatório de média complexidade em saúde mental.

Objetivos

A experiência visa proporcionar aos alunos do curso de Medicina o conhecimento das práticas em saúde mental com foco na construção de rede de cuidados e na utilização plena dos recursos disponíveis, bem como viabilizar o conhecimento prático dos problemas de saúde mental mais prevalentes na população, seus determinantes sociais e a lógica do trabalho em equipe interdisciplinar e intersetorial.

Relato de experiência

Cinco acadêmicos do curso de medicina acompanharam, por um turno semanal, os serviços na Atenção Primária à Saúde, por meio do matriciamento nas Clínicas da Família, e no ambulatório de saúde mental, atividades que incluem a participação na construção de projetos terapêuticos. Cada aluno acompanhou uma unidade durante alguns meses, em forma de rodízio, a fim de que todos presenciassem diferentes níveis de cuidado e equipes multiprofissionais. Além disso, semanalmente, ocorreu uma supervisão com a coordenadora para a discussão dos casos e a aplicação de conceitos teóricos das disciplinas de Psicologia Médica e Medicina Integral, Comunitária e Familiar. Essa atividade acontece desde junho de 2022. Ao fim de seis meses, os alunos produziram um portfólio em que relataram casos marcantes e as reflexões acerca da experiência.

Reflexão sobre a experiência

A inserção na atenção à saúde mental possibilitou o conhecimento prático das determinantes sociais do processo saúde-doença, do legado da pandemia no âmbito da saúde mental, das doenças mais comuns na população e quem são os mais afetados por elas, da importância da criação e manutenção de redes de apoio, a diversidade de recursos mentais de cada paciente. Também propiciou a vivência das relações entre o cotidiano de uma unidade de saúde e as discussões da graduação e a logística de funcionamento do trabalho em equipe em uma unidade especializada e suscitou debates entre alunos e profissionais das unidades, visando a ampliar a visão acerca dos casos e temas abordados na prática clínica.

Conclusões ou recomendações

Diante da participação ativa, o aluno inicia desde os primeiros anos a sua capacitação no manejo do cuidado aos portadores de transtornos mentais em diferentes níveis de cuidado, estabelece o contato com a rotina de uma unidade de saúde e presencia como as equipes dos serviços se organizam nos diferentes níveis de cuidado, destacando-se a importância da atuação multiprofissional. Assim, o projeto propicia a formação de médicos aptos a lidar com os componentes de adoecimento em saúde mental, independentemente da sua futura especialidade, e contribui, portanto, para o fortalecimento da rede brasileira de cuidados em saúde mental.

UMA ANÁLISE DOS ESTÁGIOS DO LUTO E SUA APRENDIZAGEM NUMA RODA DE CONVERSA

*IGOR TINOCO NOVAES BEDIM¹
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM¹
LARISSA RIBEIRO NONATO²
THAIS APARECIDA MARQUES ZANON JACOMINO¹
EDUARDO SILVA AGLIO JUNIOR¹*

¹ UNIG

² UNIREDENTOR

Palavras-chave: Luto – saúde mental; estágios do luto; roda de conversa; metodologia ativa de aprendizagem.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

A vivência do luto no ambiente acadêmico tem sido tópico de reflexões na educação médica, lidar com a morte de pacientes torna-se realidade a partir do momento que a graduação na área da saúde avança. Como preparar os jovens que aos poucos vão se deparando com a finitude da vida? É possível desenvolver uma estratégia de ensino que viabilize uma vivência de morte de forma técnica? De que forma esse conteúdo pode ser abordado em sala de aula?

Objetivos Viabilizar uma vivência teórica/metodológica e prática, conhecendo, descrevendo e avaliando os estágios do luto e as possibilidades de transmissão do tema para o estudante de medicina.

Relato de experiência

Durante a pandemia do covid-19, os acadêmicos vivenciaram muitas perdas significativas em seus estágios curriculares e extracurriculares, levando-os a problematizar uma questão junto ao professor/preceptor intensivista sobre a forma de lidar com a incidência de óbitos. Acredita-se que um dos estágios do luto predominante foi o da negação. Foi proposto que utilizassem a ferramenta roda de conversa elencando temas pertinentes aos estágios do luto. Nesta os professores foram os mediadores que acolheram e promoveram debates com temas, imagens, conteúdos em Power Point, leituras, sempre buscando uma ligação entre teoria e prática, conceito, pensamento e sentimento que ancoram a experiência/vivência. A roda de conversa constitui-se numa metodologia ativa de aprendizagem e favorece a compreensão do tema proposto, pois é um espaço comunitário no qual as pessoas envolvidas podem expressar suas emoções, inseguranças, dúvidas, angústias e sofrimentos sobre um determinado tema, e a partir da escuta das histórias de vida que ali são relatadas, todos se tornam correspondentes na busca de soluções e superação dos desafios do cotidiano, em um ambiente acolhedor e caloroso.

Reflexão sobre a experiência

Entre pares constata-se a viabilidade de tocar em assuntos que são dolorosos e angustiantes, valendo-se também de conceitos que permeiam a prática. Na conversa terapêutica, as pessoas ao expressarem os sentimentos e pensamentos que mais as afetam e serem ouvidas sem julgamentos, podem aprender a exercitar suas emoções e estimular os cuidados solidários. Essa experiência da roda de conversa pode ser apresentada aos professores do curso de medicina, bem como a outros cursos da área da saúde como uma ferramenta que promove saberes e se constitui numa proposta de trabalho eficaz para o momento da vivência da morte, da perda.

Conclusões ou recomendações

Esse tipo de vivência denota tamanha importância da empatia e da corresponsabilização dos atores envolvidos no cenário e promove os exercícios das próprias emoções, estimulando os cuidados solidários.

USO DE PLATAFORMAS VIRTUAIS POR UMA LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

ANDREZZA LACERDA DE SOUZA¹
BEATRIZ DO VALLE GOUDARD¹
MARIA EDUARDA LIRA BUCAR¹
BIANCA CARVALHO DE ARRUDA¹
LORRAYNE DE OLIVEIRA BRITO¹
MILENA MARIA DE SOUZA²

1 UFRJ

2 UFRJ

Palavras-chave: internet; endocrinologia; educação médica; conhecimento; ensino

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã

Introdução

Com a pandemia que assolou o mundo em 2020, foi preciso que o ensino fosse adaptado à realidade de isolamento. Nesse contexto, as aulas e demais atividades remotas tornaram-se cotidianas na vida do estudante universitário. Isso suscitou desafios para docentes e discentes, que buscaram de diversas formas ao longo do período de quarentena reduzir os impactos que essa nova forma de ensino geraram ao aprendizado. Assim, projetos extracurriculares, como ligas acadêmicas, também fizeram esforços para manter suas atividades e proporcionar uma experiência educacional aos seus ligantes apesar das circunstâncias. Após o retorno das aulas presenciais, essas novas maneiras de ensinar e aprender foram mantidas, com o objetivo de complementar e até mesmo potencializar a educação médica.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes do curso de Medicina e Nutrição de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro com formatos virtuais de ensino, promovido por uma liga acadêmica de Endocrinologia e Metabologia.

Relato de experiência

Durante o ano de 2022, com o retorno completo das atividades presenciais de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, a liga acadêmica de Endocrinologia e Metabologia desta universidade usufruiu de recursos virtuais, que foram inicialmente utilizados de forma alternativa na pandemia, como formas complementares de ensino. Foi construído um site, com o intuito de divulgação científica, com elaboração e publicação de materiais didáticos e questionários sobre endocrinologia pelos próprios ligantes. Além disso, foi criada uma página na rede social Instagram, na qual os próprios ligantes produziam e postavam imagens e textos informativos, abordando temáticas da especialidade, como Síndrome Metabólica e Nutricional, Síndrome do Ovário Policístico e Diabetes Mellitus e suas complicações. Nesses ambientes virtuais, os ligantes conseguiam interagir com o público alvo, que eram estudantes da área da saúde que não faziam parte da liga acadêmica ou até mesmo que eram integrantes do corpo estudantil de outra universidade.

Reflexão sobre a experiência

A experiência relatada demonstra a importância do uso de ferramentas virtuais para o ensino dos estudantes e também para a divulgação científica. Essa vivência proporcionou que os ligantes se familiarizassem com a gestão de redes sociais e sites, que são habilidades necessárias no âmbito profissional atualmente. Além disso, a partir da elaboração de postagens, materiais didáticos, questionários e troca de informações com outros estudantes, foi preciso que esses universitários buscassem ativamente pelo conhecimento de temas variados, aprofundando e até mesmo aprendendo diversos conteúdos da área endocrinológica. Foi notório também a multidisciplinaridade que esse exercício gerou, visto que estudantes da medicina, nutrição, enfermagem e farmácia puderem trocar de forma ímpar em um ambiente direcionado para a educação dentro da internet.

Conclusões ou recomendações

Com essa vivência, foi possível perceber a importância do uso de ferramentas virtuais no ambiente da educação médica. A troca de informações e experiências que as redes sociais permitem foi fundamental para a multidisciplinaridade e aprofundamento dos mais diversos conteúdos da endocrinologia. Além disso, o site corroborou para o aprendizado dos estudantes através de metodologias ativas de ensino. Assim, novas formas de aprender e ensinar puderam enriquecer ainda mais um ambiente tão produtivo como o da universidade pública.

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM AULAS DE EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

LIVIA MATTOS MARTINS¹
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI¹

¹ FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS - FAMESC

Palavras-chave: Instagram; Tecnologia; Ensino Médico; metodologias ativas.

Área: EIXO 2: Desenvolvimento de educadores como potencializador da formação médica cidadã.

Introdução

As redes sociais estão cada vez mais presentes no dia a dia dos estudantes, seja como proposta de entretenimento ou para aquisição de informações. Dentre estas plataformas podemos destacar o Instagram, indicada como a rede social mais utilizada por 84% dos jovens entre 16 e 29 anos. Deste modo, sendo o Instagram um aplicativo que já é normalmente utilizado pelos estudantes, pode ser considerado fonte de divulgação de conhecimento e podendo ser incorporado nas propostas docentes e planos de ensino.

Objetivos

Este trabalho teve por objetivo relatar a utilização da rede social Instagram como ferramenta pedagógica para no ensino de Embriologia e Histologia.

Relato de experiência

A atividade foi proposta durante o semestre 2021-2 na disciplina de Embriologia e no semestre 2022-1 na disciplina de Histologia. Para tanto, foi criada conta no Instagram específica para a atividade. O login e a senha foi passado para os 98 alunos e estes foram orientados a criar uma postagem sobre algum tema relacionado à disciplina. Não houve a especificação de uma data para a postagem ou de temas específicos. Os discentes foram encorajados a interagir com os posts dos colegas a partir de suas contas pessoais no Instagram. Não houve limitação sobre o formato da postagem, de modo que foram aceitos imagens e vídeos. A legenda das postagens foi utilizada como local para expansão do tema proposto. Deste modo, ao longo do semestre os alunos realizaram as postagens e interagiram com as postagens dos demais colegas. O professor responsável acompanhou todas fazendo mediações quando necessário.

Reflexão sobre a experiência

Por se tratar de uma rede social amplamente utilizada pela maior parte do corpo discente, os alunos participaram ativamente da atividade de maneira orgânica, bem como trouxeram temas pertinentes que expandiram de maneira positiva os conteúdos ministrados em aula. De modo que, embora a metodologia tenha sido aplicada nas disciplinas de Embriologia e Histologia, acredita-se que ela possa ser adaptada para quaisquer outras disciplinas. Devido à crescente popularidade e uso de mídias sociais, alguns indivíduos podem usar o Instagram como uma forma de procrastinação, o que pode distraí-los de se envolver com as postagens. Uma abordagem utilizada para incentivar o engajamento é por meio da publicação de imagens associadas ao engajamento do usuário, como perguntas de múltipla escolha com a resposta revelada no post a seguir. Outro método, envolve escrever perguntas instigantes na descrição para estimular a interação e a discussão.

Conclusões ou recomendações

A experiência se apresentou extremamente positiva, com a participação ativa dos alunos, e integração de conteúdos, demonstrando que a inserção das redes sociais, as quais já estão inseridas no cotidiano dos alunos, pode ser uma importante ferramenta pedagógica para a construção e expansão colaborativa dos processos de competências e habilidades profissionais.

3. Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã

INTEGRANDO A FORMAÇÃO MÉDICA A PARTIR DE PRÁTICAS AMBULATORIAIS NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ DO VALLE GOUDARD¹

MARIA ALICE PEREIRA JUNQUEIRA DE OLIVEIRA²

GABRIEL GARCIA OLIVERIA²

SARA CANGUSSU BRAGA²

1 UFRJ

2 UFRJ

Palavras-chave: anamnese; comunicação; Serviços Públicos de Saúde; exame físico.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Em 2020 o mundo se deparou com uma pandemia, a qual impactou diretamente as escolas médicas, que foram desafiadas a adaptar-se ao ambiente remoto de ensino. Os acadêmicos de Medicina de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro inseridos nesse contexto tiveram seu contato com usuários do sistema público de saúde limitado, o que prejudicou o desenvolvimento de habilidades essenciais para uma boa relação médico-paciente, bem como a aplicação de conhecimentos técnicos. Com a flexibilização do isolamento social, tornou-se urgente a inserção dos acadêmicos no Sistema Único de Saúde (SUS), em contato direto com o usuário.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos do sexto período do curso de Medicina de uma universidade pública do Rio de Janeiro durante suas atividades no campo prático em um centro público de especialidades médicas no interior do estado.

Relato de experiência

Durante os meses de agosto a dezembro de 2022, a turma do sexto período de Medicina foi dividida em três grupos de sete pessoas, que permaneceram oito semanas diariamente em campo prático em um centro público de especialidades médicas do interior do estado do Rio de Janeiro. Dentre as atividades realizadas, nós participamos de consultas agendadas das áreas de Pneumologia, Neurologia, Endocrinologia, Dermatologia e Cardiologia. Nos ambulatórios, exercitamos a coleta de uma anamnese direcionada para a queixa do paciente, aprimoramos a realização de um exame físico apurado e discutimos hipóteses diagnósticas em conjunto ao médico especialista e professor responsável pelo ambulatório. Além disso, trabalhamos ativamente na construção de uma boa relação médico-paciente, bem como com os demais profissionais da área da saúde que atuavam no mesmo local.

Reflexão sobre a experiência

A experiência relatada demonstra a importância da inserção dos acadêmicos de Medicina ainda no ciclo clínico em campos práticos de especialidades médicas, sobretudo nos serviços públicos de saúde. As atividades desenvolvidas nos permitiram conhecer mais profundamente a rotina das especialidades médicas mencionadas, auxiliando em nosso processo pessoal de escolha de área de atuação. Ademais, a experiência nos permitiu ter um contato direto com usuários do SUS, que foi restrito durante os anos de pandemia. Assim, contribuiu de maneira singular no desenvolvimento de habilidades necessárias para uma boa relação médico-paciente, como comunicação efetiva, empatia, escuta afetiva e trabalho multidisciplinar com usuário como protagonista do seu plano de cuidado. Também pudemos exercitar a semiologia e a correlação entre as aulas teóricas do sexto período e os casos clínicos vistos durante a prática.

Conclusões ou recomendações

Com essa vivência, as consequências das limitações impostas pela pandemia puderam ser amenizadas com a potencialização do aprendizado em campo prático. Além disso, para nós, foi possível ir além do modelo biológico tradicional comum às escolas médicas brasileiras. Nos deparamos com um crescimento de nossas habilidades clínicas e sociais, o que será um diferencial em nossa formação como médicos e também como cidadãos.

A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA COMO AGENTES PROMOTORES DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA NA ILHA DA CONCEIÇÃO, NITERÓI.

SÉRGIO BATISTA¹

SAMUEL STOLIAR DE VILHENA MACHADO¹

YURI SILVA FERREIRA DE SOUZA¹

CLAUDIA LAMARCA VITRAL¹

GINA PERES LIMA DOS SANTOS¹

MICHELE SOLTOSKY PERES¹

1 UFF

Palavras-chave: Educação em saúde; Vacinas; Estratégias de saúde; Participação social.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

A formação em saúde envolve a percepção sobre o território no qual os futuros profissionais irão se inserir e trabalhar. A extensão universitária se destaca tanto pelo compartilhamento de conhecimentos desenvolvidos na academia com diferentes parcelas da população, quanto pelo papel fundamental para a formação cidadã e educação continuada de discentes, docentes e demais profissionais. Nesse sentido, surge o “Rolê da Vacina”, que uniu graduandos e docentes de medicina, profissionais da saúde, artistas, organizações da sociedade civil, escolas e moradores do bairro e jovens comunicadores para instruir e vacinar a população jovem e adolescente da Ilha da Conceição, em Niterói (RJ).

Objetivos

A ação objetivou implementar estratégias para a promoção da literacia em saúde dos jovens comunicadores e ampliar a cobertura vacinal tanto destes quanto dos adolescentes da Ilha da Conceição, onde aconteceu o mutirão cultural de vacinação. Assim, foi promovido aos discentes o engajamento social e a capacitação na área de educação em saúde. O processo foi fortalecido pela contribuição dos jovens comunicadores provenientes de comunidades do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo e da equipe de saúde da região.

Relato de experiência

O “Rolê da Vacina” se deu como um módulo especial do curso de formação Jovens Comunicadores e contou com dois encontros prévios para a devida capacitação sobre a temática de vacinas e informações sobre a queda na cobertura vacinal. A partir disso, planejou-se uma ação em conjunto com os profissionais de saúde do PMF do bairro, os estudantes, os agentes locais, a comunidade e as duas escolas da região. No dia, reunimo-nos em uma quadra de uma das escolas, onde foram analisadas as cadernetas de vacinação das crianças e adolescentes, identificando-se as pendências para que, ali mesmo, fosse realizada a imunização. Ademais, através de uma gincana, foram desafiados a responder perguntas em forma de jogo sobre vacinação e sobre o serviço de saúde da sua comunidade. Vale destacar que, entremeando a saúde e a educação, a cultura foi trazida pelos jovens e artistas do território através de apresentações musicais, batalhas de dança e rap e recitação de poemas, todos abordando a temática da saúde e vacinação. A utilização destas diferentes linguagens viabilizou um diálogo mais eficaz com os jovens. Em suma, foram recebidos mais de 250 jovens, dos quais 48 atualizaram suas cadernetas de vacinação, totalizando 81 doses aplicadas no período de uma tarde.

Reflexão sobre a experiência

É primordial aos futuros profissionais da saúde que, durante a graduação, atuem em campo para que se formem conscientes das demandas de diferentes territórios que possam ocupar. Perceber a importância da participação social em um modelo de formação que se distancia das vivências práticas é fundamental para que, ao longo do curso e para além dele, possamos perceber as particularidades e riquezas que o território oferece para a academia. Ações como o “Rolê da Vacina” reverberam a longo prazo, por conta da capilaridade do aprendizado perante tudo que se constrói para atividades como esta.

Conclusões ou recomendações O projeto atingiu todos os seus objetivos e foi fundamental para expandir a percepção acerca da curricularização da extensão. É de suma importância que a graduação em saúde incorpore e compreenda a importância e função da extensão. Uma vez que o tripé universitário seja de fato absorvido e cumprido, aí então a graduação atingirá todo o seu potencial, formando não só médicos capacitados, mas cidadãos conscientes da sua participação social.

A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO MULTIDISCIPLINAR E DESMISTIFICAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

LILIAN RENDEIRO DE OLIVEIRA CAMPOS¹
PRISCILA CRISTINA DA SILVA THIENGO DE ANDRADE¹
ANDRÉA AUGUSTA CASTRO¹
CAMILA OLIVEIRA DOS SANTOS¹
MYLLENA AZEVEDO AMARAL¹
ROSANA AZEVEDO BASTOS DA SILVA¹

¹ UERJ

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Ensino; Multidisciplinaridade.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Os Cuidados Paliativos visam a qualidade de vida dos pacientes e de todos em seu entorno, quando há algo ameaçando a continuidade da vida, seja alguma doença ou devido ao envelhecimento. Para tal, a equipe multidisciplinar torna-se fundamental para oferta do cuidado integral voltado às necessidades do paciente e sua família. Sendo assim, os projetos de extensão são primordiais para que seja proporcionado tal contato para os graduandos, no decorrer da sua formação.

Objetivos

Nesse sentido, este relato visa descrever a experiência de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição em uma atividade extensionista proporcionada pela inserção em uma Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos. Visa também descrever a importância de tal atividade para a desmistificação do tema e contribuição na sua formação, colaborando para a oferta do cuidado fundamentado no bem-estar do paciente e suas singularidades.

Relato de experiência

Os discentes relatam que a participação na atividade extensionista proporcionou um contato maior com a temática dos Cuidados Paliativos, além de demonstrar a importância do acompanhamento multidisciplinar para a qualidade de vida do paciente. Ademais, a realização de atividades práticas envolvendo o acompanhamento dos atendimentos e a participação nas reuniões de acolhimento aos familiares, demonstraram-se eficientes para a aplicabilidade dos conhecimentos obtidos. Os alunos expressaram que a oportunidade de acompanhar a futura realidade através do atendimento humanizado, voltado às necessidades do paciente, impactaram na sua formação pois, fomentou o desejo de tornarem-se profissionais diferenciados, no sentido da prática da compaixão e empatia. Outro fator apontado pelos alunos foi a desmistificação da temática sobre os Cuidados Paliativos, pois colaborou na percepção de que, em muitos casos, cuidar não é sinônimo de cura, e sim de qualidade de vida.

Reflexão sobre a experiência

Cada vez mais é exigido que profissionais da saúde compreendam a importância do trabalho em equipe para benefício do paciente. Ademais, com o aumento da incidência de doenças ameaçadoras da continuidade da vida e do envelhecimento da população brasileira, a demanda por Cuidados Paliativos aumentou, fazendo com que a sociedade busque tal atendimento. Sendo assim, faz-se necessário desconstruir o tabu acerca do tema, além de proporcionar aos graduandos o contato multidisciplinar durante a graduação. Para tal, os projetos de extensão cumprem um papel fundamental em proporcionar aos alunos a oportunidade de contato com a realidade e as demandas que a atuação profissional nos exige.

Conclusões ou recomendações

O relato demonstra que o papel exercido pelas atividades extensionistas na formação de profissionais da saúde são fundamentais para a construção de um profissional melhor preparado para atuação. A partir delas, conseguimos nos debruçar em temas que emergem das demandas da sociedade, além de proporcionar aos alunos o aprofundamento em uma temática que carrega tabus sociais, e aprender observando e fazendo, auxiliando na desconstrução e reconstrução de conhecimento e a troca de conhecimentos com alunos de outros cursos. Isso nos possibilita construir um melhor profissional, sendo essa a melhor devolutiva do investimento feito pela sociedade em nós. O compartilhamento dessa experiência avança no sentido de nortear a atuação de alunos que buscam realizar atividades extensionistas multidisciplinares e divulgar o conhecimento acerca dos Cuidados Paliativos.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: REFLEXÕES SOBRE O PRIMEIRO ATENDIMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

JOÃO PEDRO CAMPOS LIMA¹
LUCAS DA SILVA MACHADO¹
ROZILEIA SILVA LEONARDO¹

¹ UNIREDENTOR/AFYA

Palavras-chave: Ensino; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Saúde Pública.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Integrar teoria e prática é uma das principais premissas na formação médica e, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para a promoção de seus princípios e diretrizes: universalização, equidade, integralidade, descentralização e participação popular. O eixo de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), oferecido a partir do 1º período do curso de Medicina, possui o objetivo de vincular a formação acadêmica médica as necessidades sociais em saúde, cumprindo com as diretrizes curriculares nacionais do curso, promovendo o contato direto dos estudantes com as necessidades e demandas da população atendida pelo SUS. O estágio em Unidades Básicas de Saúde (UBS) é uma das principais atividades do eixo, no qual os estudantes acompanham o trabalho dos profissionais da saúde e participam do atendimento a pacientes, garantindo uma formação humanista, crítica e reflexiva, voltada para a atenção básica, a porta de entrada do SUS.

Objetivos

Compartilhar as vivências dos estudantes de medicina em seu primeiro atendimento em uma UBS e discutir como essa experiência está relacionada com alguns dos princípios e diretrizes do SUS.

Relato de experiência

A aulas de IESC se dividem em teoria, realizadas na faculdade, e prática, realizadas nas UBS do município, em que os alunos acompanham um tutor profissional de saúde, como médico, enfermeiro, fisioterapeuta, entre outros. Nesse ambiente, busca-se a compreensão do território, seus determinantes sociais e seu papel no adoecimento humano, além de permitir o atendimento dos pacientes que são, em sua maioria, idosos e portadores de doenças crônicas.

Reflexão sobre a experiência

Desde o primeiro dia de atividade, os acadêmicos possuem contato com a dinâmica do território desde visitas a atendimentos e podem perceber a importância da escuta ativa e do acolhimento para o estabelecimento de um vínculo terapêutico e fortalecimento da relação médico-paciente. Essa dinâmica permite aos estudantes, ao longo das consultas, constatar a aplicação dos princípios do SUS na prática clínica. O acesso universal e igualitário à saúde, torna-se evidente na possibilidade de atendimento dos pacientes, independentemente de sua condição socioeconômica. A integralidade do cuidado é demonstrada pela abordagem multiprofissional, que envolve médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, entre outros profissionais. A participação social, por sua vez, se dá por meio da escuta ativa dos pacientes e da consideração de suas demandas e necessidades. Nesse sentido, a atividade prática é imprescindível para a formação do estudante da área da saúde, permitindo que o aluno coloque em prática a teoria aprendida em sala de aula e vivencie as diretrizes e princípios do SUS de forma mais intrínseca e real. Além disso, compreendem na prática a importância do atendimento humanizado, da assistência integral do cuidado e da participação do paciente em seu próprio tratamento. Assim, a prática permite que o aluno consolide o raciocínio clínico e a aprendizagem semiológica, fundamentais para a prática médica em ambiente real.

Conclusões ou recomendações

A prática em saúde proporciona um ambiente de aprendizado mais rico e diverso, onde o aluno é exposto a diferentes realidades e pode desenvolver habilidades como a empatia, a comunicação e a resolução de problemas. Nesse sentido, o eixo IESC tem se mostrado uma ferramenta importante para que estudantes de medicina tenham um primeiro contato com a realidade do SUS, por meio do atendimento a pacientes em UBS.

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DESDE O INÍCIO DA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GRAZIELLA ROSETTI MUNIZ¹

HANNA PIANEZOLLA HOFFMANN¹

MEL JUNQUEIRA AGUIAR LEITAO LUCAS¹

LAINERLANI SIMOURA¹

¹ EMESCAM

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Centros de Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Saúde Pública.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi regulamentado pela Lei nº 8080 de 1990 e desde então é uma potente referência global de saúde universal, igualitária e integral no Brasil e no mundo. É por meio dele que a população tem contato com a prevenção e com a promoção à saúde, primeiramente pela sua porta de entrada, que é a Atenção Primária à Saúde (APS), onde ficam localizadas as Unidade Básicas de Saúde (UBS) em regiões específicas. Entretanto, a estrutura e a organização do Sistema é complexa e apresenta vários desafios para permanecer em vigência. Por isso, o conhecimento sobre a gestão e o funcionamento do SUS é essencial para estudantes da área médica entenderem a forma de atuar e de desenvolver a saúde pública no país.

Objetivos

Descrever a importância do contato com o Sistema Único de Saúde e com a Atenção Primária à Saúde desde o início do curso de Medicina.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do módulo Medicina e Comunidade, de uma faculdade de Medicina. Desde o primeiro período do curso, dividiram-se grupos de, em média, 7 pessoas para frequentar UBSs, a fim de entender os setores abrangidos pela APS. Quinzenalmente, cada estudante era responsável por acompanhar um setor da Unidade, com intuito de, ao final do período, tornar-se capaz de compreender todas as instalações, setores e programas vigentes. Ademais, no segundo semestre do curso, foram formados novos grupos, com finalidade de conhecer novas unidades, enfatizando o conhecimento em seu território de cobertura. Foram avaliados aspectos como o relevo, os meios de locomoção, as edificações e a infraestrutura do local, para compreender a influência do ambiente na saúde do paciente. Concomitantemente e em ambos os períodos, a teoria sobre o surgimento, as diretrizes e os níveis de atenção à saúde do SUS eram apresentadas, via aula teórica. Ainda, ao final de cada bimestre, seminários sobre os dados coletados e experiências eram compartilhados com toda a turma.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa experiência, ficou claro aos médicos em formação a indispensabilidade da rede pública de saúde para a população, além de aguçar o pensamento crítico acerca da sua importância socioeconômica. O contato direto com a equipe multidisciplinar da UBS e com os pacientes SUS-dependentes, possibilitou uma visão holística da APS, evidenciando suas qualidades, como o acesso à medicamentos e campanhas de imunização, e também seus defeitos, a exemplo da falta de comunicação entre os profissionais e o não aproveitamento de todos os recursos disponíveis. Com isso, esse módulo garantiu uma formação técnica e ética a respeito do enfrentamento das problemáticas que mais acometem a população brasileira, além de desenvolver a sensibilidade humana do estudante, que poderia ser perdida diante a rotina intensa de estudos teóricos.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a experiência e a vivência dos estudantes de medicina com o SUS na APS logo nos primeiros períodos do curso é fundamental para a sua formação acadêmica. Isso por tornar possível conhecer sua estrutura e seus fundamentos, além de conhecer as falhas e os entraves enfrentados diariamente pelos profissionais. Assim, os estudantes estão aptos a manter os princípios do SUS, adaptá-lo e direcioná-lo diante das novas tecnologias e demandas, com intuito de atender às necessidades populacionais e de perpetuar a referência mundial da saúde no país.

A IMPORTÂNCIA DOS TREINAMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS NA CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA RADAVELLI DA COSTA¹

LUCAS DESTEFANI NATALI¹

JULIANA FERRARI KHOURI¹

MATHEUS BASTOS LOPES¹

WDMILA MARIA ULIANA¹

SIMONE KARLA APOLOONIO DUARTE¹

1 EMESCAM

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Primeiros Socorros; Parada Cardíaca.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

As doenças isquêmicas do coração são responsáveis por elevada taxa de mortalidade, sendo a parada cardiorrespiratória (PCR) uma importante causa. Nesses casos, a American Heart Association (AHA) preconiza a instauração da chamada “cadeia de sobrevivência” e enfatiza a necessidade da prática de 6 elos para otimizar as chances de sobrevivência do paciente, sendo os dois primeiros o acionamento do serviço médico de emergência e a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade. A PCR extra hospitalar é a mais frequente e o atendimento pré-hospitalar desses pacientes realizado por pessoas leigas treinadas é de extrema importância e definidor de seu prognóstico. Nessa perspectiva, a realização de curtas aulas de RCP aumentam a confiança dos adolescentes e adultos na hora de identificar e de realizar a manobra, fazendo com que se sintam mais aptos a iniciar uma intervenção quando necessário.

Objetivos

Relatar a experiência dos autores nos treinamentos de primeiros socorros e destacar a importância desses conhecimentos na cadeia de sobrevivência fora do ambiente hospitalar.

Relato de experiência

O projeto ofereceu treinamento à comunidade em diversos locais como escolas, condomínios, hospitais e centros de referência de assistência social, sendo um recurso para o ensinamento de pessoas leigas e uma revisão para profissionais da área da saúde. Somente no ano de 2021, foram treinadas 4.046 pessoas. O grupo de treinamento tinha como população alvo adolescentes e adultos, que eram treinados por estudantes da área da saúde e, no mínimo, um profissional capacitado. Sendo assim, o treinamento começava com uma explicação teórica acerca da temática do RCP e da sua importância na cadeia de sobrevivência. Do mesmo modo, conceitos como segurança de cena, utilização do equipamento de proteção individual, identificação do paciente em PCR, importância do SAMU e a adequada realização da manobra de RCP de alta qualidade também foram abordados. Em seguida, os treineiros eram divididos em pequenos grupos, que praticavam em manequins com tecnologia de feedback, sendo cada treinador responsável por supervisionar a adequada realização dos procedimentos. Para o controle de qualidade, era usado um questionário (pré-teste), no qual avaliava o conhecimento prévio dos participantes acerca do tema primeiros socorros, incluindo RCP e manobras de desengasgo. Posteriormente, portanto, era reaplicado o questionário (pós-teste), com o intuito de sedimentar o que foi aprendido na prática e de assegurar que não houveram dúvidas remanescentes.

Reflexão sobre a experiência

Com os treinamentos, conseguimos conscientizar e preparar a população para atuar em condições de PCR, incentivando a educação em saúde na comunidade. Nesse sentido, demonstramos que o empoderamento por meio da capacitação e da popularização do treinamento ajuda a mudar prognósticos e a salvar vidas, uma vez que a correta tomada de decisão nos casos de emergência aumenta a chance de preservação da vida quando a ajuda especializada não está disponível. Assim, o projeto se mostrou de extrema importância para o crescimento pessoal dos treineiros e, consequentemente, para a melhora da saúde pública brasileira.

Conclusões ou recomendações

A Lei Lucas preconiza que escolas e espaços de recreação infantil sejam obrigados a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros. Desse modo, o ensino do tema deveria ser amplamente disponibilizado e democratizado, de forma a conferir à população geral maior segurança para atuar em condições de PCR, mudando prognósticos e salvando vidas.

A LIGA ACADÊMICA COMO MEIO DE MOBILIZAÇÃO ACADÊMICA E PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

LILIAN RENDEIRO DE OLIVEIRA CAMPOS¹
PRISCILA CRISTINA DA SILVA THIENGO DE ANDRADE¹
ANDRÉA AUGUSTA CASTRO¹
MATHEUS AUGUSTO SOUZA DE AMARAL¹
ANA CAROLINA RODRIGUES DE OLIVEIRA¹
JULIA CARVALHO LIMA¹

1 UERJ

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Extensão; Liga Acadêmica.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

As Universidades Públicas possuem três bases: ensino, pesquisa e extensão, reverberando o seu papel na disseminação do conhecimento. O papel da extensão é compartilhar com o público, tanto interno quanto externo, o conhecimento acerca de um tema relevante socialmente. Contudo, quando um tema ainda é um tabu para a sociedade, assim como são os Cuidados Paliativos, tal função é primordial. Sendo assim, a Liga Acadêmica torna-se fundamental nesse objetivo, pois além de divulgar o conhecimento, proporciona ensino e incentiva a realização de pesquisas com os alunos integrantes.

Objetivos

Nesse sentido, este relato visa descrever as atividades de uma Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos no sentido de desmistificar conceitos equivocados e disseminar conhecimentos acerca do tema, além de sensibilizar discentes, docentes, profissionais atuantes e a sociedade, sobre a sua importância. Ademais, visa também descrever a necessidade da conscientização da importância de sua inclusão na grade curricular obrigatória de cursos de graduação da área da saúde. Sendo assim, a importância das atividades extensionistas realizadas pela Liga é reiterada, pois, além da contribuição para a formação, se faz necessário que todos sejam envolvidos nessa discussão.

Relato de experiência

Nossa função é propagar o conhecimento acerca dos Cuidados Paliativos, sendo assim, a Liga Acadêmica realizou diversas atividades que envolveram discentes, docentes, profissionais atuantes no Hospital Universitário e comunidade externa. Dentre as atividades podemos citar a realização de minicurso para alunos de diversos cursos da área da saúde, simpósio, formulação de materiais educativos, participação em congressos e feiras estudantis, além de participar como palestrante em um evento internacional. Além disso, estamos presentes nas redes sociais, divulgando material educativo, além da realização de transmissões online sobre temas relevantes aos Cuidados Paliativos. Ademais, incentivamos a pesquisa, por meio da leitura de livros e produção científica pelos alunos integrantes da gestão.

Reflexão sobre a experiência

Os Cuidados Paliativos é uma realidade cada vez mais presente no cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS), e por isso, é imperativo que, tanto profissionais em formação, aqueles que atuam e a sociedade, tenham o entendimento do seu conceito e da sua prática. Quando isso ocorre, formamos profissionais mais conscientes das necessidades biopsicossociais dos pacientes, além de desmistificar o tema para a sociedade e conscientizar sobre seus direitos. Para tal, faz-se necessário que a Liga Acadêmica tenha o mesmo tripé universitário como base: ensino, pesquisa e extensão, e é com esse conjunto que o conhecimento acerca do tema que será possível sensibilizar a sociedade. Ademais, ao fomentar o debate com profissionais já atuantes, há a troca de experiências e possibilidade de trazer maiores benefícios aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

O relato demonstra que o papel exercido pela Liga Acadêmica é fundamental para o fomento do debate, através da pesquisa e da disseminação do conhecimento acerca dos Cuidados Paliativos, principalmente quando se trata de um tema repleto de preconceitos. Quando as atividades extensionistas conseguem ultrapassar os muros da Universidade, o impacto social é enorme, gerando também uma maior visibilidade para o tema. O compartilhamento dessa experiência avança no sentido de nortear a atuação de alunos que buscam realizar atividades extensionistas sobre o tema de Cuidados Paliativos.

ACOLHIMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA LINDGREN GUIMARÃES¹
MARIA ALICE PEREIRA JUNQUEIRA DE OLIVEIRA¹
BRUNO CARVALHO DA SILVA¹
ARTHUR RAMOS KORITZKY¹
GUNNAR DE CUNTO CARELLI TAETS¹

¹ UFRJ

Palavras-chave: Oncologia; Empatia; Universidades.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Câncer é um termo designado à neoplasia maligna, que apresenta o crescimento desordenado de células e pode invadir tecidos adjacentes ou órgãos distantes, segundo o INCA. Ainda, segundo o Instituto, são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025. Assim, a Extensão Universitária torna-se fundamental no auxílio da redução dos agravos envolvidos nessa doença. Isso porque, os discentes são ativos no projeto, junto ao paciente, e oferecem uma assistência biopsicossocioespiritual. Nesse sentido, a ação acadêmica é fundamental para a formação do aluno, uma vez que permite desenvolvimento de habilidades para uma abordagem ampla e integral do cuidado em saúde. Ademais, a mesma auxilia na correlação teórico-prática e propicia experiências coletivas, baseadas em aprendizagem, investigação e intervenção.

Objetivos

Relatar a experiência da extensão universitária no campo da oncologia e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades práticas dos estudantes universitários da área da saúde.

Relato de experiência

O projeto apresentado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 89586318.4.0000.5699 e tem como metodologia a imersão direta dos discentes associados à Liga Acadêmica de Oncologia de uma universidade no Rio de Janeiro, de maneira multidisciplinar, em campo de prática e assistência oncológica a pacientes e familiares em um hospital filantrópico no mesmo município. Dentro do processo de acolhimento é feita a coleta de dados para avaliação do paciente e familiares dentro das escalas EORTC QLQ-C30, Escala de Performance Paliativa, ECOG, Karnofsky, Escala de Espiritualidade (Pinto & Pais-Ribeiro JL) e questionário de qualidade de vida. Foram obtidos 156 resultados após 9 meses de utilização das escalas, sendo estes: 36 estilo de vida; 30 Karnofsky; 29 Espiritualidade; 24 ECOG; 17 PPS; 15 EORTC QLQ-C30; 5 Glasgow. Tais resultados são ponderados e, posteriormente, utilizados para discussão e pesquisa dentro do projeto em reuniões de frequência mensal. A liga de Oncologia, em conjunto com o projeto de extensão, em 2022, apresentou 25 membros abrangendo discentes de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Psicologia e Nutrição.

Reflexão sobre a experiência

Ao final, os extensionistas obtiveram ganhos ímpares para sua formação tanto acadêmica quanto pessoal. A assistência aos pacientes oncológicos e seus familiares permitiu que os mesmos tivessem dúvidas acerca do quadro clínico sanadas, bem como foi construído um espaço de acolhimento no qual eles puderam falar sobre suas expectativas, medos e vivências durante sua trajetória. Toda essa experiência colocou em prática o maior pilar da Extensão Universitária: o compartilhamento de experiências entre a universidade e a sociedade como um todo. Além disso, pôde-se aprimorar habilidades imprescindíveis para uma boa relação médico-paciente nas diversas profissões da área da saúde e correlacionar a parte teórica acadêmica curricular com a prática direta no SUS, ampliando-se, assim a empatia, comunicação efetiva, trabalho em equipe e condução de um atendimento humanizado e individualizado.

Conclusões ou recomendações

Assim, ratifica-se a importância de tal projeto de extensão, tanto para a comunidade quanto para os discentes envolvidos, sendo uma troca mútua de aprendizado e experiências. A possibilidade de contato com a realidade do paciente oncológico amplia a rede de cuidado e desperta atitudes essenciais para o futuro profissional de saúde, sendo indubitavelmente benéfica a todos os envolvidos.

ANÁLISE DO EFEITO HAWTHORNE NA MELHORIA DA CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES MÉDICAS E MULTIDISCIPLINARES DO SAMU192-ES

THIAGO SANTOS BISSOLI¹
ADENILTON MOTA RAMPINELLI¹

¹ SAMU192-ES

Palavras-chave: Educação Médica; Efeito Hawthorne; Gameficação; Atendimento Médico Pré-Hospitalar.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

O efeito Hawthorne é um tipo de reação onde as pessoas mudam aspectos de seu comportamento em resposta à percepção de que estão sendo observadas. Este efeito foi descoberto no contexto de um estudo conduzido na fábrica Hawthorne Western Electric, em Cicero, Illinois. Neste estudo, os trabalhadores experimentaram uma série de mudanças de iluminação em que a produtividade aumentou com quase qualquer mudança. Uma das interpretações de Landsberger sugeriu que o aumento do interesse dos trabalhadores pode causar um aumento temporário na produtividade do trabalho, e a esta interpretação é chamada de "efeito Hawthorne". Neste relato, descrevemos a experiência do SAMU 192 Espírito Santo em relação a melhoria da adesão aos protocolos e capacitação das equipes médicas e multidisciplinares ao saberem que após os períodos de treinamento teriam constante monitoramento de suas performances, principalmente em relação ao tempo resposta das ocorrências atendidas.

Objetivos

Descrever o efeito observado na melhoria e adesão e retenção de conhecimento de instruções normativas de trabalho, com a divulgação da implementação de monitorização de dados durante os atendimentos, principalmente em rel

Relato de experiência

Este estudo, se caracteriza como um relato de caso e experiência, de análise quantitativa na mudança de padrão do comportamento do TR de cada unidade do SAMU 192 Espírito Santo. Tal análise foi feita de forma retrospectiva, analisando os tempos antes da divulgação para todas as equipes que haveria vigilância e acompanhamento e depois da divulgação rotineira dos resultados com "rankeamento" das unidades com melhores tempos. Inicialmente foram coletados os dados de 36 dias, que compreendeu o período de 17 de janeiro de 2022 até 21 de fevereiro de 2022 e publicado nos meios internos de comunicação (Painéis informativos, grupos de WhatsApp e e-mail institucional) o tempo de saída de cada uma das unidades. No dia 26 de abril foram notificados os profissionais que obtiveram os maiores tempo de saída (caracterizando pior tempo resposta) de cada uma das unidades, e no dia 17 de agosto novamente foram notificados os profissionais que obtiveram os maiores tempos em cada base. Além disso, houve uma ação de "reforço positivo" como publicação dos melhores tempos e elogio às equipes melhor ranqueadas.

Reflexão sobre a experiência

Após análise dos dados coletados durante os meses que compreendem nosso relato de caso e experiência, fica evidente que a monitorização do tempo resposta, ou seja, efeito Hawthorne melhora de forma significativa a prontidão de resposta das equipes. Ao avaliar os fatores que influenciam no tempo resposta associados com a estrutura, processo de trabalho e resultado assistencial, observamos que esforços para a melhoria do indicador TR dependem de todos os colaboradores, com suas atribuições individuais e dos gestores responsáveis pela estruturação e planejamento do SAMU 192.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, com dados e poder de monitorização de indicadores como o tempo resposta, ações de conscientização, capacitação e envolvimento foram propostos para todo corpo de colaboradores. O "rankeamento" dos Tempos respostas divulgados, criou um ambiente saudável de gamificação perante os colaboradores fazendo com que naturalmente a performance das equipes melhorasse. Além disso, a identificação de piores tempo resposta fez com que o NEP (Núcleo de Ensino Permanente) criasse ações direcionadas de conscientização, capacitação das equipes com piores resultados, melhorando o fluxo de educação continuada.

ANÁLISE DO IMPACTO DA CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA ADESÃO AO TRATAMENTO E DIMINUIÇÃO DA HANSENÍASE NO BRASIL: ESTUDO BASEADO NA INDIVIDU

*LUÍZA MONÇÃO ABREU MAYWORM BOTELHO¹
MARIA ISABEL HENRICH¹
SOFIA DAHER PIMENTEL¹*

¹ FMP

Palavras-chave: Hanseníase; tratamento; epidemiologia; comunicação médico- paciente; Atenção - primária à saúde.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

A hanseníase é uma doença transmitida pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele e o sistema nervoso periférico, podendo evoluir, a longo prazo, para deformidades. Por apresentar um longo período de incubação e alta transmissão por perdigotos e contato íntimo, é considerada uma doença de notificação compulsória e se configura, portanto, como um grande problema de saúde pública. Desse modo, um dos pilares fundamentais para o seu controle consiste no tratamento eficaz, que, devido a longa duração, apresenta baixa adesão entre a população, principalmente a do sexo masculino.

Objetivos

Analisa a influência do profissional de saúde e da Atenção Primária na adesão ao tratamento de hanseníase no Brasil entre os anos de 2010 e 2019.

Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em indexadores de produção científica Scielo e PubMed, além de análise de dados disponíveis no DATASUS, sistema alimentado por meio das fichas de notificação compulsória, para observação da epidemiologia da doença no país

Resultados | Discussão

A partir da análise dos casos notificados entre 2010 e 2019, observa-se um declínio de cerca de 41% na ocorrência da doença em geral. Em uma análise mais profunda, evidencia-se uma predominância de casos no sexo masculino quando comparado ao feminino, que perdura ao longo do período. É sabido e amplamente discutido o impacto que o acolhimento e o entendimento dos fatores sociais do paciente possuem no contexto do cuidado e promoção à saúde. Com a individualização do cuidado, reflexões e propostas de prevenção possuem sua origem em um processo de co-construção, numa ação conjunta entre o profissional de saúde e o paciente. Sob esse viés, a maior eficácia no controle a doenças encontraria, portanto, pilares no fortalecimento do olhar sistêmico, crítico e humanizado dos profissionais de saúde. O Brasil apresenta altas taxas de aglomerações urbanas, fator que favorece maior transmissão da hanseníase e justifica sua presença na população até os dias atuais. Em associação, observa-se significativo predomínio de pacientes do sexo feminino na Atenção Primária, cujas ações são voltadas em especial a esse público, contribuindo para a diferença dos casos entre os sexos. Além disso, ainda há um estereótipo do homem ser o "provedor de renda", o que dificulta a ida dos mesmos aos postos, e portanto, o cuidado da saúde não é prioridade, justificando uma maior ocorrência nos pacientes do sexo masculino. Com o propósito, portanto, de diminuir a carga da doença no País, principalmente entre o sexo masculino, segundo eixos da Estratégia Nacional para seu enfrentamento, elaborada pelo Ministério da Saúde, aponta-se a necessidade de uma abordagem empática, compreensiva e centrada na demanda individual de cada paciente, seja ele homem ou mulher.

Conclusões

Os dados analisados nesse estudo evidenciam que o aprofundamento da atenção voltada para o cuidado em torno da Hanseníase é imprescindível para seu controle no Brasil. Dessa forma, por meio da compreensão dos usuários em seus aspectos sociais e individuais, as estratégias individualizadas da Atenção Primária são ampliadas. Sob esse contexto, a implementação de horários fora dos convencionais para atender o público masculino laboral - grupo com maior incidência ao longo dos anos analisados- seria um dos métodos de aproximação das taxas brasileiras ao coeficiente de prevalência ideal da doença.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR SEXO EM VITORIA-ES

JORDANA BARCELOS PINTO¹
MARIANA KUSTER DE FREITAS¹
LUIZA DORILEO COSTA MARQUES¹
EDUARDA DE ALMEIDA SILVA DRAGO¹
MARIANA GUIMARAES MELLO TINTI¹
SUMANY SCHERRER SENNA CAETANO¹

¹ EMESCAM

Palavras-chave: Coeficiente de mortalidade; Gênero; Redução da mortalidade.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

O uso de indicadores em saúde objetiva embasar a tomada de decisão em saúde, com a missão sequente de melhorar a saúde da população e reduzir as desigualdades evitáveis. Entre seus usos de aplicações se encontram: A descrição; prognóstico; gestão dos sistemas, melhoria da qualidade; promoção de causa; prestações de contas; mensuração e disparidades de gênero. Dentre os indicadores que serão utilizados neste estudo, ressalta-se os indicadores de mortalidade que representam uma fonte fundamental de informação demográfica, geográfica e de causa de morte. Estes dados são usados para quantificar os problemas de saúde e determinar ou monitorar prioridades ou metas em saúde.

Objetivos

Descrever a situação de saúde no município de Vitória, pertencente ao estado do Espírito Santo, através da análise do indicador de mortalidade conforme o sexo, comparando os anos de 1980 e 2020.

Métodos

O artigo trata-se de um estudo descritivo comparativo, entre os anos de 1980 e 2020, no município de Vitória-ES. Sob este contexto, foi realizado o estudo da distribuição de frequência das doenças e dos agravos à saúde coletiva do município de Vitória em função da variável sexo no detalhamento do perfil epidemiológico. A epidemiologia descritiva pode fazer uso de dados secundários (dados pré-existentes de mortalidade e hospitalizações, por exemplo) e primários (dados coletados para o desenvolvimento do estudo). A base de dados que serviu como fonte de informação foi a plataforma governamental do município de Vitória e do estado do Espírito Santo (DATASUS).

Resultados | Discussão

No coeficiente geral de mortalidade por 1000 habitantes, nota-se o aumento da mortalidade do sexo masculino pode ser explicado pelo fato de que os homens se expõem com mais frequência a situações de alto risco do que as mulheres, como cenas de violência, acidentes de trânsito e de trabalho. Dados expressos pelo Datasus Tabnet mostram que os homens representam 91,78% do número de óbitos por agressão em Vitória-ES. Além disso, as mulheres procuram mais o atendimento à saúde e, com isso, morrem menos por causas que poderiam ser evitadas. A diminuição na mortalidade geral e feminina se deve ao fato de que houve um avanço na saúde no município de Vitória. Dentre esses avanços podemos citar a maior rede de vacinação e o maior número de campanhas, as quais contribuíram para abranger uma maior parcela da população. Ademais, houve um crescente aumento no número de unidades de saúde e estabelecimentos de saúde, tendo aumentado, nos últimos 15 anos, cerca de 5 unidades de saúde e de 384 estabelecimentos de saúde, como hospitais e casas de imunização, segundo o Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde. Outro fator de importância foi a implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que permitiu proporcionar uma visão focalizada e localizada dos níveis de saúde da comunidade. Todos esses avanços contribuíram ferramentas mais eficientes para evitar complicações de doenças e garantir prevenção e promoção da saúde.

Conclusões

Pode-se concluir, de maneira geral, que houve redução dos coeficientes de mortalidade de 1980 para 2020, com pequenas exceções, como o coeficiente geral de mortalidade no sexo masculino e para indivíduos acima de 50 anos, que tiveram ligeiro aumento, representando a melhora nas condições de saúde do território.

AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO EM UM ALBERGUE PARA MIGRANTES EM HOMENAGEM AO DIA MUNDIAL DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LAINERLANI SIMOURA¹
BÁRBARA PORTINHO MIGUEL²
ANA CLARA ULIANA REZENDE¹
LAIS DE OLIVEIRA TRAICHEL¹

¹ EMESCAM
² EMESCAM

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Formação Acadêmica; Ação Comunitária para a Saúde; Autocuidado.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Projetos de promoção de saúde são essenciais para a minimização de riscos associados ao desenvolvimento de doenças e à falta de acompanhamento adequado para controle de patologias crônicas. O Dia Mundial da Saúde, 7 de abril, além de homenagear a criação da Organização Mundial da Saúde em 1948, tem como objetivo priorizar temas relevantes na saúde global e no bem-estar da população. Nesse sentido, ações sociais voltadas para o autocuidado, especialmente em comunidades em estado de vulnerabilidade social, se relacionam diretamente com o intuito dessa data, além de promover vivências necessárias para estudantes da área da saúde.

Objetivos

Descrever a percepção de acadêmicos de medicina em uma ação social de conscientização sobre autocuidado com a saúde, aferição da glicose e da pressão arterial em um Albergue para migrantes no município de Vitória.

Relato de experiência

A ação ocorreu em um Albergue para Migrantes, em Caratão, Vitória-ES, desenvolvida em parceria com a Unidade Básica de Saúde Alagoano Ariovaldo Favalessa. Foi realizada em virtude do Dia Mundial da Saúde e contou com a participação de acadêmicos de medicina, do discente responsável e de profissionais da Unidade de Saúde. A ação compreendeu dois momentos, inicialmente sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis, com ênfase na Diabetes Mellitus e na Hipertensão Arterial Sistêmica, focada na importância da prevenção dessas doenças e de se aplicar um estilo de vida saudável, com mudanças dietéticas e prática de atividades físicas. O câncer de mama e o câncer de colo de útero também foram abordados, com enfoque na importância da realização regular de exames preventivos, da vacinação contra o HPV e na conscientização geral acerca dessas doenças. Após o momento de exposição, foi realizada uma dinâmica sobre os assuntos abordados previamente, com esclarecimento de dúvidas, troca de informações e orientações sobre cuidados pessoais e com a saúde. No segundo momento, foi realizada a aferição de pressão arterial e a medição de glicemia dos usuários do Albergue. Ao detectar-se alguma alteração nos parâmetros, o indivíduo era indicado para encaminhamento à Unidade de Saúde para obter os cuidados e orientações necessárias, funcionando como uma forma de rastreamento de doenças crônicas em indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Reflexão sobre a experiência

A ação possibilitou que os acadêmicos conhecessem e se sensibilizassem com uma realidade diferente da vivenciada diariamente. Ao conversar com os usuários do Albergue pode-se perceber o impacto da desinformação e como isso está relacionado ao cenário de vulnerabilidade em que estão inseridos. Tal ação propiciou experiências fundamentais a todos os participantes, moldando futuros profissionais da saúde mais empáticos, humanos, e com uma visão ampliada da sociedade, além de promover orientação, difusão de conhecimento e mudanças de hábitos entre os usuários do Albergue.

Conclusões ou recomendações

Experiências como a vivenciada durante a ação social no Albergue são de suma importância na construção da responsabilidade social dos acadêmicos de medicina, a qual deve ser peça principal na formação médica focada na humanização dos profissionais. A empatia e o respeito pelo futuro paciente são desenvolvidos pelo contato, durante toda a trajetória acadêmica, com a diversidade existente nas múltiplas realidades brasileiras.

AÇÕES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DA FORMAÇÃO MÉDICA CIDADÃ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CLARA BREMENKAMP MURARI¹

1 MULTIVIX

Palavras-chave: ação comunitária; educação médica; estudante.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã

Introdução

Este relato descreve a experiência de uma estudante de medicina durante o período de gestão da diretoria de ações sociais de um centro acadêmico. Observou-se, nessa circunstância, o potencial das práticas solidárias na consolidação de competências essenciais a todo médico, tais como as de comunicação, liderança, tomada de decisões e gerenciamento. No Brasil, o cenário de desigualdade social e pluralidade cultural vigente exige que profissionais de saúde adequem seu atendimento às mais diferentes realidades. As atividades solidárias praticadas durante a formação acadêmica são estratégias potentes para aproximar acadêmicos da compreensão dessa conjuntura. Para além da perspectiva acadêmica, nota-se que a atuação em conjunto às instituições benfeitoras mostrou-se uma conduta relevante para colaborar com a comunidade e com as minorias sociais contempladas.

Objetivos

Divulgar a organização de ações sociais como recurso importante para a formação em saúde cidadã; Relatar a vivência da gestão de ações sociais e seus desafios.

Relato de experiência

A organização de ações sociais faz parte dos atributos da direção de ações sociais do centro acadêmico de uma instituição de ensino médico. Tal atribuição requer planejamento estratégico e levantamento de demandas da comunidade no entorno da faculdade, visando o impacto positivo e a contribuição efetiva com a sociedade. Durante o ano letivo, são realizadas diversas atividades solidárias cujas temáticas podem ou não se relacionar às datas comemorativas. Ao longo do ano de 2022, foram realizadas doze ações sociais, sendo elas voltadas à assistência às minorias sociais presentes na cidade. Em cada contato, viam-se oportunidades de criação de vínculo e conexão com pessoas marginalizadas que tanto necessitam de atenção. A sistematização de cada vivência depende de um cronograma em que constam as etapas de contato com a instituição a ser contemplada; sondagem das demandas; divulgação da ação para os estudantes; recebimento de doações e entrega de material ou promoção de evento. Com o auxílio de quatro acadêmicos coordenadores, viabilizou-se articular todas as práticas, além de proporcionar ao corpo estudantil oportunidades de interagir-se acerca de diferentes realidades socioeconômicas, conhecer pessoas em situação de vulnerabilidade e, principalmente, contribuir com cenários que carecem de subsídios.

Reflexão sobre a experiência

Diante dos feedbacks das instituições e montantes de doações, foi possível perceber o valor da união dos estudantes para o impacto positivo na população alvo de cada prática. Mulheres, idosos, pessoas em situação de rua e pessoas portadoras de deficiência foram assistidas durante as ações. Desse modo, encontramo-nos com as singularidades das demandas de cada um desses indivíduos. No contexto da formação médica, os espaços de diálogo nos permitiram ir além do auxílio material e propiciaram um contato privilegiado com a sensibilidade que o cuidado com o outro exige.

Conclusões ou recomendações

A direção de ações sociais do centro acadêmico, por meio da intencionalidade das atividades planejadas, permitiu que estudantes de medicina pudessem compreender a necessidade do exercício da responsabilidade social e da cidadania em seus futuros atendimentos. Cada atividade realizada trouxe consigo seus obstáculos, seja na busca por custeio, seja no recolhimento e entrega de grande quantidade de materiais. Contudo, o aprendizado e as habilidades desenvolvidas na superação das dificuldades demonstram a essencialidade dessa prática, bem como seus benefícios à comunidade.

CONHECENDO O CORPO: APROXIMANDO O ENSINO MÉDIO DO ENSINO MÉDICO

VIVIAN DE OLIVEIRA SOUSA CORRÊA¹
LARA SATLER COSMO DE RESENDE¹
JULIA MARTINELLI¹

¹ UFRJ

Palavras-chave: Anatomia; Corpo humano; Escola; Educação.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

O projeto de extensão Conhecendo o Corpo iniciou em 2018, objetivando a familiarização dos escolares do município de Macaé com o corpo humano, por meio do ensino de conceitos básicos de Anatomia de forma lúdica, além de incentivar a prática de atividade física e adoção de hábitos de vida saudáveis. Essa troca, que se iniciou de forma essencialmente presencial, indo às escolas, teve que se reinventar em 2020, com a pandemia de COVID-19, de modo a continuar seus trabalhos e, ao mesmo tempo, garantir a integridade de todos os participantes. Dessa forma, foi lançado um curso on-line sobre os diferentes sistemas corporais, que continuou tendo o público escolar como alvo. Com o retorno das atividades presenciais, o projeto foi novamente reformulado e assim se originou a oficina que leva os estudantes do ensino médio para dentro da universidade, mais especificamente para o laboratório de Anatomia, onde eles não só podem aprofundar seus conhecimentos sobre os diferentes órgãos e sistemas, mas também ter um pouco da vivência da faculdade e, mais especificamente, do curso de medicina.

Objetivos

Com o retorno das atividades presenciais, o projeto foi novamente reformulado e assim se originou a oficina que leva os estudantes do ensino médio para dentro da universidade, mais especificamente para o laboratório de Anatomia, onde eles não só podem aprofundar seus conhecimentos sobre os diferentes órgãos e sistemas, mas também ter um pouco da vivência da faculdade e, mais especificamente, do curso de medicina. O objetivo principal foi mantido, promovendo o diálogo sobre a Anatomia Humana e como esta se relaciona com a prática de atividades físicas.

Relato de experiência

Os alunos foram separados por bancadas para tratar dos sistemas do corpo humano em peças plastinadas em uma sala, e em outro ambiente foram colocadas as peças molhadas. Os alunos circularam entre as mesas, fazendo perguntas acerca dos órgãos e sistemas, sempre buscando relacionar a prática de atividades físicas e os hábitos de vida saudáveis com as peças em exposição. Além disso, por ser um público que está mais próximo do ensino superior, foi realizado um momento para sanar dúvidas quanto ao processo seletivo da universidade e as vivências dos cursos da área da saúde. Essa prática aconteceu por 6 vezes até o presente momento, tendo a inscrição de mais de 120 alunos. Cada oficina durou 2 horas e foram realizadas sob a orientação dos extensionistas e orientadores.

Reflexão sobre a experiência

Após as visitas, foram disponibilizados formulários Google para que os alunos pudessem avaliar a experiência que tiveram, tendo um retorno muito positivo dos escolares, de maneira que podemos considerar que o objetivo de relacionar os conteúdos sobre saúde de forma geral, integrados com os conhecimentos sobre Anatomia e sistemas corporais de maneira um pouco mais aprofundada de acordo com o grau de escolaridade desse público alvo foi alcançado.

Conclusões ou recomendações

A troca com a comunidade escolar proporcionou uma vivência diferente aos acadêmicos, corroborando o papel da extensão universitária em fomentar a responsabilidade social na educação médica.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA E O COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

ODILA MARIA F. DE CARVALHO MANSUR¹
INEZ BARCELLOS DE ANDRADE¹
ELIANE CRISTINA CASIMIRO ALVES DIAS¹

1 FMC

Palavras-chave: Curricularização; Extensão; Medicina; Responsabilidade Social; Relações comunidade-instituição.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

No contexto nacional e internacional inúmeros debates têm sugerido a necessidade de mudanças na formação médica, para que estejam em consonância com a organização dos sistemas de saúde. Assim, as escolas devem ser orientadas pela responsabilidade social, ordenando o ensino, a pesquisa e a extensão, atendendo as necessidades em saúde, com foco prioritário em comunidades vulneráveis. Somando-se a isso, o PNE 2014-2024 apresenta 20 metas a serem cumpridas. Destaca-se a meta 12, cuja estratégia 12.7 indica que deve-se “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.”

Objetivos

O presente relato de experiência visa descrever o percurso utilizado para curricularização da Extensão (CE) no curso de medicina de uma instituição privada e resultados alcançados.

Relato de experiência

Definiu-se três passos para o processo de CE: Sensibilização, Implantação e Efetivação. O primeiro incluiu debate com a comunidade interna e externa, visando à formação para compreensão de conceitos como interdisciplinaridade; Extensão; currículo integrado; múltiplas realidades dos territórios de atuação da instituição, além das possibilidades e ações de Extensão existentes, voltadas para áreas de grande pertinência social. O segundo passo, implantação, compreendeu a realização de atividades de Extensão (AE) no âmbito do curso (mapeamento da realidade: parceiros, demandas e oportunidades do território; definição de diretrizes curriculares para inserção da Extensão no currículo; organização dos processos relativos à formalização e ao registro das Atividades Curricularizáveis de Extensão (ACEs); definição dos meios de planejamento e de autoavaliação crítica e continuada das atividades). O terceiro passo, a efetivação, tem sido a compreensão de estratégias para qualificação e consolidação dos dois primeiros: impacto na formação dos estudantes e no cumprimento da missão institucional, qualificação do planejamento, validação das ações extensionistas e da interação dialógica; socialização e discussão dos resultados das ações de extensão, junto às comunidades internas e externas. Assim, o PPC foi adaptado, com destinação média de carga horária por semestre para as ACEs, tendo como público alvo: idosos, crianças/escolares, gestantes, portadores de doenças crônicas entre outros. Iniciou-se com cinco disciplinas: Humanidades em Medicina, Medicina de Família e Comunidade I, Saúde Coletiva, Pediatria e Oftalmologia, incluindo ACEs em seus planos de ensino, totalizando 105horas.

Reflexão sobre a experiência

Reuniões e discussões dos docentes e a Coordenação de Extensão foram realizadas abordando: legislação, descrição das ACEs (objetivos, metodologias, acompanhamento, avaliação, integração dos discentes aos projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou prestação de serviços para comunidade externa envolvida). O desenvolvimento das ACEs, com protagonismo discente, tutoria docente e participação/contribuição da comunidade externa envolvida foi avaliada ao final de cada disciplina e apresentada em Seminários, Rodas de conversa, Relatórios e/ou Reuniões, além da Semana Docente.

Conclusões ou recomendações

Os resultados percebidos nas ações de extensão, seja nos relatos dos discentes, tutores e participantes da comunidade foram positivos e tem possibilitado a condução e recondução de estratégias e ações, viabilizando a construção de propostas reflexivas e socialmente responsáveis.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO – UMA OPORTUNIDADE DE EFETIVAR A INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO COM A DISCIPLINA EPIDEMIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA

CLAUDIA BELTRI ALVES¹
NATALY DAMASCENO DE FIGUEIREDO¹
LUCIANA SOARES RIBEIRO¹

¹ EMSM

Palavras-chave: Extensão acadêmica; formação médica; Ensino – serviço.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Em 2018 a resolução CNE 07/2018, traz a obrigatoriedade de creditação da extensão em todos os cursos do ensino superior e, apesar de ser algo previsto na constituição federal e esperado no ensino superior (indissociabilidade Ensino – pesquisa – extensão), se configura como um grande desafio para os cursos de graduação.

Objetivos

Relatar a experiência de creditação da extensão na disciplina epidemiologia e medicina preventiva (medicina social II) do 2º ano do curso de medicina de Instituição de Ensino Superior (IES) do RJ.

Relato de experiência

Atendendo a resolução CNE 07/2018, a disciplina Medicina Social II que trata dos conteúdos: epidemiologia nos serviços de saúde, métodos epidemiológicos e medicina preventiva. Uma disciplina anual, com carga horária total de 280 horas, foi revisada para oferecer parte da sua carga horária (180 h) com atividades de extensão. O curso em questão, preconizou uma grade curricular com a presença da extensão de forma transversal ao longo de toda a formação do aluno. A escolha desta disciplina se deu por sua experiência e atuação anterior em atividades práticas junto as unidades básicas locais, com atividades relacionadas ao tema “território e saúde”. A disciplina desenvolve atividades desde 2012 em parceria com os serviços de saúde da área programática (AP) local e a participação do aluno limitava-se a observação da rotina. Em 2015, estabeleceu-se uma parceria para tornar ativa a participação do aluno com retorno para a formação e para o serviço. Desta forma ao longo do ano os alunos organizados em grupos vinculados às equipes de saúde e a um preceptor (médico da equipe), desenvolvem um projeto dentro do grande tema “território e saúde”. As atividades são organizadas em 4 etapas, sendo 1 diagnóstico, 2 planejamento, 3 retorno a população e 4 avaliação do impacto. Ao longo do ano, cada grupo de alunos desenvolve projetos junto às equipes de saúde da família da CF, e com população adscrita envolvendo todas as linhas de cuidado. Os resultados são favoráveis aos três cenários envolvidos, estabelecendo assim uma relação de ensino, pesquisa e assistencial de caráter contínuo e prolongado. Em 2020, com a necessidade de atender as demandas da resolução CNE 07/2018, a disciplina reorganizou a proposta a fim de atender aos critérios da curricularização da extensão como a necessidade de avaliação das atividades desenvolvidas como formação e avaliação efetiva do impacto junto à comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A obrigatoriedade da curricularização da extensão traz uma grande oportunidade de efetivação de pressuposto básico para o ensino superior com a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, porém, destacam-se alguns desafios gerais como avaliações do aluno e avaliação do impacto na comunidade a médio e longo prazo. E para o curso de medicina especificamente, destaca-se o quantitativo de alunos e a dinâmica necessária melhor aproveitamento; mudanças no cenário de atuação com alta rotatividade de profissionais em algumas áreas do município e necessidade de adequação do plano de aulas de acordo com demandas relacionadas à segurança nas comunidades, situação que tem sido frequente no município do Rio de Janeiro.

Conclusões ou recomendações

A experiência possibilitou uma melhor interlocução da EM com as unidades de atenção básicas, vêm possibilitando a realização e atualização de diagnóstico de saúde local de forma compartilhada Ensino-serviço e consequentemente dos processos de gestão. Possibilitando ao aluno o autorreconhecimento do seu papel como um agente capaz de gerar mudanças.

DEBATE ACERCA DO PAPEL DA MEDICINA NA PATOLOGIZAÇÃO DO CORPO GORDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*MARIA ALICE PEREIRA JUNQUEIRA DE OLIVEIRA¹
RENATA CASOLA DE ALMEIDA¹
LARISSA HELENA ROSSETTO¹
HEMILLY DOS SANTOS ANDRADE¹*

¹ UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica; Relações Médico-Paciente; Universidades.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã

Introdução

Mundialmente, estudos apontam uma tendência de aumento no número de pessoas com excesso de peso. Concomitante a isso, o corpo gordo possui o estigma de carregar doença, o que permite que pessoas gordas sofram uma série de violências, as quais são reforçadas por um discurso patologizante da área médica que repercute na prática clínica, com destaque para a Atenção Primária. Assim, uma parcela populacional importante convive com uma fragilidade na assistência oriunda de um distanciamento entre usuário e serviço de saúde produzido por preconceitos enraizados na sociedade como um todo, um solo fértil para o surgimento de diversos prejuízos para o cuidado em saúde e bem-estar desses sujeitos.

Objetivos

O presente trabalho visa relatar a experiência da de acadêmicos do segundo período de Medicina em uma universidade do Rio de Janeiro na participação em um grupo de estudo acerca do papel da Medicina na patologização do corpo gordo durante sua formação médica.

Relato de experiência

O grupo foi uma vertente de uma disciplina obrigatória voltada para Atenção Primária à Saúde e contou com 8 acadêmicos do segundo período do curso de Medicina, além de 2 professoras orientadoras, tendo seus encontros semanais realizados remotamente via Google Meet durante a pandemia do Covid-19. Para embasamento da discussão, foi construído um referencial teórico a partir de bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, além de revistas como SciELO e PubMed. Ademais, foram realizadas 3 entrevistas semiestruturadas com 2 pessoas gordas e 1 gestor em saúde para que, diante das experiências relatadas, fosse possível novos debates e reflexões.

Reflexão sobre a experiência

O grupo durou aproximadamente 3 meses e permitiu uma troca rica de ideias e experiências entre os seus componentes, bem como com os entrevistados. Ao final do projeto, cada um dos acadêmicos elaborou, com embasamento teórico, um relato acerca de sua vivência no grupo. Para os demais alunos do segundo período, também foi apresentado um vídeo criado pelos discentes que sintetizava o conteúdo debatido de forma acessível. Dessa modo, a participação no grupo nos permitiu reflexões pessoais sobre como a imposição de uma determinada corporalidade como a "saudável" pode prejudicar o bem-estar de indivíduos extensamente, bem como iniciou-se uma desconstrução de preconceitos que estigmatizam os sujeitos em questão.

Conclusões ou recomendações

A partir dos ganhos pessoais e acadêmicos dos participantes, evidencia-se a necessidade de difusão de atividades semelhantes em cursos diversos da área da saúde, visando formar profissionais com um olhar ampliado sobre o corpo gordo e capazes de fornecer acolhimento e cuidado.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM CANTEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DE CUSTODÓPOLIS

CARLOS EDUARDO FARIA FERREIRA¹
ANA KAROLINA GOMES DA COSTA¹
EDILBERT PELLEGRINI NAHN JUNIOR¹
BRUNA ALVES NUNES¹

¹ FMC

Palavras-chave: Plantas medicinais; saúde pública; educação em saúde.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Ações voltadas para a educação ambiental devem estar presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação para contribuir com a conscientização dos estudantes sobre a importância da preservação do meio ambiente. Neste contexto, estudo sobre o uso correto de plantas medicinais podem ser utilizados para a inserção de conceitos fundamentais em componentes curriculares como Farmacologia e Toxicologia e permitir a integração dos estudantes com a comunidade visto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) registra cerca de 80% da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa. Vale ressaltar também que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) vem promovendo práticas integrativas do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, faz parte do escopo de atuação deste projeto a utilização de práticas de educação em saúde que tangem à disseminação de informações para pacientes assistidos pelo Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC) por meio da construção de um canteiro de plantas para o atendimento à comunidade.

Objetivos

Garantir à população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais com levantamento etnobotânico, refletindo em oficinas e palestras com orientações quanto aos riscos e benefícios, disponibilizar tais ervas medicinais ressaltando a responsabilidade, sustentabilidade, biodiversidade e importância para a saúde.

Relato de experiência

Com viés ambiental e supervisão docente foram realizadas pesquisas científicas em formato de monografias. A partir destas foram montadas placas de identificação da cada planta, o que permite ao visitante, por meio da leitura de um QR Code, o acesso direto às principais informações de cada uma das 68 espécies cultivadas atualmente. Com a implantação do projeto foi possível para os estudantes conhecerem um ambiente prático para aprendizagem e pesquisa, tendo as plantas medicinais como tema central. Foram escolhidos em especial, o grupo de idosos e pacientes da saúde mental, como forma de revalorização social em uma comunidade carente. No ambiente, canteiros foram produzidos com pneus reciclados. Foram realizadas palestras e rodas de conversa com o objetivo de esclarecer sobre o uso correto de plantas medicinais esclarecendo suas indicações clínicas, interações medicamentosas e reações adversas.

Reflexão sobre a experiência

A execução do projeto demonstrou a grande carência de informações por parte dos usuários e comunidade acadêmica relativas ao uso de plantas medicinais. Erros de indicação clínica, dose, órgão vegetal a ser utilizado, erros na identificação da espécie vegetal e desconhecimento sobre os efeitos adversos das diferentes espécies foram os mais comuns. Levando como afirmação, a importância do tema em meio acadêmico e em pesquisas para a desmistificação de erros em fins terapêuticos.

Conclusões ou recomendações

Políticas institucionais voltadas à valorização do meio ambiente são preconizadas nos instrumentos de avaliação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e são fundamentais para a formação profissional. O projeto tem gerado grande interesse no meio acadêmico e na população em geral, com destaque para o atendimento a grupos de idosos e pacientes da saúde mental. Pretende-se ainda ampliar o quantitativo de plantas, bem como a distribuição das mesmas para a população assistida e desta forma, ampliar a abrangência do projeto, servindo como modelo para outras Instituições de Ensino Superior (IES).

INTRODUÇÃO PRECOCE DE ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO CERQUEIRA MANTOVANI¹
GABRIEL DE REZENDE TEIXEIRA BEDIM JANA¹
RAFAEL SEVERGNINE MAIOLI¹
FILIPE SALUME LIMA NOGUEIRA¹
VINICIUS ZANELATO VALIATTI¹
LAINERLANI SIMOURA¹

1 EMESCAM

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Centros de Saúde; Educação Médica.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

O entendimento da relação médico-paciente, somado ao conhecimento técnico e das estruturas físicas de promoção da saúde, constituem elementos essenciais para a formação médica de excelência. Nessa perspectiva, a inserção imediata dos estudantes de medicina nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) tem por fim consolidar essas habilidades precocemente.

Objetivos

Relatar a experiência da introdução de alunos do primeiro período de medicina nas Unidades Básicas de Saúde de Vitória.

Relato de experiência

A inserção dos estudantes nas unidades de saúde propiciou o contato com médicos e com equipes multiprofissionais. Foram desenvolvidas entrevistas aos profissionais de saúde, bem como aos usuários das UBSs, de forma a instruir os alunos acerca da profissão para a qual estudam e da realidade socioeconômica, cultural e, sobretudo, individual dos pacientes. Ademais, as visitas às unidades proporcionaram o conhecimento de suas respectivas estruturas e das atividades e projetos nela desenvolvidos, com o acompanhamento da vacinação, da avaliação primária, de consultas médicas e do funcionamento das farmácias.

Reflexão sobre a experiência

A experiência dos alunos na prática nas UBSs desde o primeiro período mostrou-se relevante para iniciar o contato dos estudantes de medicina com profissionais da saúde, pacientes e, sobretudo, com a Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS). Evidenciaram-se as peculiaridades geográficas, econômicas e sociais de cada território, bem como o cuidado também individualizado para com os usuários. Além disso, notou-se que as visitas foram úteis para familiarizar os estudantes com o ambiente clínico, fato de grande importância, posto que estes não possuíam ainda acesso a hospitais e outras estruturas de cuidado à saúde.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é notável a importância da inserção precoce dos estudantes de medicina nas UBSs para as suas formações profissionais integrais, de sorte a contribuir para a percepção do trabalho médico desde o início de sua aprendizagem, com destaque para a Atenção Básica.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA PESSOA SURDA

DOWGLAS BARROS PEREIRA¹

1 UFES

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Auditiva; Línguas de Sinais; Humanização da Assistência; Acolhimento; Educação médica.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Mais de 10 milhões de brasileiros, cerca de 5% da população nacional, são surdos, sendo que 2,7 milhões têm perda total de audição. Às vivências coletivas comuns a essa comunidade dá-se o nome de cultura surda e, dentre seus membros, uma parcela significativa utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como principal forma de se comunicar e a tem como língua natural. Entretanto, a formação médica não vem abarcando o ensino desse idioma, consequentemente, um contingente populacional expressivo não acessa ou acessa com dificuldade os serviços de saúde devido a essa falha de comunicação.

Objetivos

Discutir, a partir da experiência de um estudante de medicina, os benefícios oriundos da adoção de Libras como disciplina curricular no ensino de medicina para o futuro profissional, seus pacientes e a sociedade brasileira como um todo.

Relato de experiência

Esse relato parte da experiência de um estudante de medicina do primeiro período em uma universidade pública do sul da Bahia durante o primeiro semestre de 2022. Na disciplina de LIBRAS, foi proposto pelo professor uma atividade de campo que envolvesse usuários do SUS e/ou profissionais da saúde. O trabalho foi realizado em um centro de saúde presente em Ilhéus-BA. A intervenção consistiu no ensino do alfabeto datilológico e sinais introdutórios para profissionais da unidade de saúde, elaboração de panfletos que abordavam acerca da cultura surda, indicavam formas de abordar respeitosamente uma pessoa surda e sugeriam o aplicativo “Hand Talk: Tradutor para Libras” para usuários na sala de espera e, por fim, fornecimento de material didático para crianças usuárias da unidade no formato de desenhos para colorir que apresentavam sinais.

Reflexão sobre a experiência

O conhecimento da Libras, por parte do médico, tem grande impacto para o paciente surdo, pois demonstra que o profissional reconhece e se importa com a alteridade do outro. Tal competência demonstra-se essencial para que seja efetivado o acolhimento, uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), que apenas se torna possível por meio da escuta qualificada do trabalhador às necessidades do usuário. Assim, essa escuta inicia-se deficitária, já que médico e paciente não estão se comunicando no mesmo idioma. Ademais, a partir do contato com os usuários do serviço de saúde, percebe-se o potencial da sala de espera como espaço de educação cidadã, já que usuários ouvintes puderam ter contato com a cultura surda, contribuindo para a discussão e quebra de estigmas que permeiam essa população e, por conseguinte, para maior inclusão de indivíduos surdos, que ainda são marginalizados.

Conclusões ou recomendações

A partir dessa experiência, percebe-se que mais universidades poderiam oferecer a disciplina de Libras no currículo do curso de medicina e incentivar o desenvolvimento de atividades que visem consolidar em campo o conhecimento do idioma pelo estudante, além de educar profissionais da saúde já formados e conscientizar a população. Desse modo, pode-se caminhar rumo a um cuidado integral da saúde da pessoa surda.

O QUE PENSAM ALGUNS GRADUANDOS DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA CIDADÃ?

ALMINA MANNARINO¹
RAFAELE DANTAS CRUZ DOS SANTOS¹
ANA CLAUDIA SANTOS CHAZAN¹

1 UERJ

Palavras-chave: cidadania; direitos humanos; formação médica; atenção primária à saúde.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

A cidadania pode ser entendida como o conjunto de direitos e deveres que um indivíduo tem em uma sociedade democrática. No campo da Educação Médica, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, entende-se a formação cidadã como aquela que vai além da qualificação técnica dos profissionais, comprometendo-se também com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivos

Analisar a compreensão de estudantes do primeiro ano de medicina sobre a formação médica cidadã e sua importância para o exercício da profissão; suas experiências curriculares e sugestões para possíveis mudanças.

Relato de experiência

Optou-se por captar as percepções dos estudantes por meio de um formulário com quatro perguntas sobre a formação médica cidadã, sendo estas: "O que você comprehende como formação médica cidadã?", "Você considera a formação cidadã importante para a formação médica?", "Na sua opinião, quais foram as contribuições curriculares do 1º ano de faculdade para formação cidadã?" e, por fim, "Que sugestões você daria para aproximar o currículo do 1º ano de faculdade de uma formação cidadã?". Este formulário foi enviado para alunos de perfil diverso da turma que se dispuseram a participar, após as devidas explicações terem sido dadas, via celular, sendo obtidas 15 respostas no total, quando foi observado saturação das respostas. Quanto a formação cidadã, os estudantes consideraram que é aquela que os aproxima da realidade social do país, sua desigualdade e diversidade, aprimora a capacidade de lidar com as diferenças, de modo a contribuir para o avanço social. Relataram a importância do médico como um agente ativo e comprometido com o seu bem-estar e o da população, capaz de compreender e atender as demandas da população de forma adequada e responsável. Um estudante não considerou a formação cidadã importante para a formação médica. A disciplina responsável pela oferta de conteúdo e práticas sobre a APS foi reconhecida como a que mais contribuiu para a formação cidadã, com ênfase na compreensão da estrutura e funcionamento do SUS, a partir das vivências nas unidades de saúde e nas trocas feitas nos debates em sala de aula. Houve unanimidade em sugerir mais atividades de cuidado à população como forma de aproximar o currículo de uma formação cidadã e incrementar os debates sobre saúde pública no ambiente universitário. Fizeram sugestões para o próprio bem estar na formação no que tange a carga horária, relação com os professores e acesso ao bandejão.

Reflexão sobre a experiência

As respostas convergiram para uma formação que aproxime o futuro profissional da realidade social, consciente das disparidades sociais e pautadas na compreensão dos direitos e deveres do coletivo de profissionais e da população. Refletimos também sobre o viés de memória (experiências na APS foram mais recentes) e o viés de seleção (amostra por conveniência) que podem ser contornados ao transformarmos este projeto piloto num projeto de pesquisa em que todos os estudantes possam participar, nos dois períodos do primeiro ano.

Conclusões ou recomendações

A formação médica cidadã é um tema crucial para o campo da educação médica e para a sociedade como um todo, sendo a extensão universitária uma estratégia valiosa para consolidar a responsabilidade social da escola médica na medida que os estudantes são estimulados a refletirem sobre os direitos humanos, a partir das experiências sobre desigualdade em saúde vivenciadas no cenário da APS.

PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA NA FORMAÇÃO MÉDICA APÓS A PANDEMIA: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE

CAROLYNNE RIGONI CORREA¹

ROSANA ALVES²

IZABELLA SAVERGNINI DEPRÁ¹

RENATA VILELA DE ALMEIDA GOMES¹

LARA IMBROISI ERRERA¹

ANA PAULA BRANDÃO BELLUCIO³

1 EMESCAM

2 ICEPI/SESA

3 UFES

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas de Medicina; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN 2014) para o curso de Medicina descrevem o perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. Para contemplá-las, torna-se imprescindível o protagonismo estudantil, perceptível no movimento das LAM que insere o acadêmico em diferentes cenários de integração de saberes (ensino, pesquisa e extensão), importante no cenário pós pandemia, com possíveis mudanças na aplicabilidade e valores.

Objetivos

Compreender, sob a perspectiva do estudante de medicina, o papel das LAM na formação médica após a pandemia.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal exploratório misto com envio de questionário online (google forms) e resultados analisados por frequência nas respostas fechadas e de conteúdo, nas abertas. Estudo aprovado por CEP.

Resultados | Discussão

Em um total de 70 estudantes de 05 escolas médicas do Espírito Santo, todas com LAM, 65,7% são ou já foram membros e 97,1% acreditam que as LAM auxiliam na formação médica. Apontam as LAM como mais importantes do que monitoria (24,3%), pesquisa (14,3%) e extensão (25,7%). Sobre regulamentação, 17,1% afirmaram que sua escola possui um Conselho de Ligas. A análise qualitativa permitiu a organização dos dados nas categorias: (1) triade Ensino, Pesquisa e Extensão; (2) Atividades Práticas; (3) Vivência na Especialidade. Cerca de ¼ dos/as estudantes acreditam que LAM são mais importantes que extensão e monitoria. Na análise qualitativa, estudantes atribuem a mesma importância a ambas, mas destacam as desvantagens da monitoria quando comparada às LAM (maior carga horária, conhecimento voltado apenas para a disciplina em questão). O mesmo é percebido em relação à Pesquisa e Extensão, apesar de afirmarem que ambas são realizadas nas LAM e, desta forma, muitas oportunidades são apresentadas. A pandemia pode ter proporcionado a fala em destaque sobre as atividades práticas das LAM realizadas pelos/as estudantes: em enfermarias, ambulatórios e centro-cirúrgico; no treinamento de habilidades; discussão de casos e roda de conversa no modo presencial. Apontam vantagens: grande aprendizado, o contato "precoce" com pacientes e o networking; além de transmitirem alegria e inspiração em suas respostas. Há a percepção de que as apresentações teóricas durante a pandemia foram exaustivas e que ainda ocorrem, mas apontam temas e LAM relacionadas a Humanização, Espiritualidade, Saúde Mental, Tratamento da dor, Cuidados paliativos. Os estudantes percebem as LAM como pontes entre acadêmicos e especialistas, que oportunizam vivências e proporcionam segurança na seleção da futura especialidade, além de maior conhecimento para aqueles/as estudantes que já tenham escolhido a especialidade. Em destaque, houve a resposta: "ter a chance de viver uma especialidade sem as cobranças de desempenho". Sobre o Conselho de Ligas, a maioria desconhece o propósito, da mesma forma que não sabem a forma de vinculação legal ou acadêmica das LAM (Centro acadêmico ou IES).

Conclusões

Os resultados analisados demonstraram uma visão positiva acerca da existência das LAM, já que proporcionam diversas oportunidades na área médica em comum, demonstrando o caráter multidisciplinar do curso de Medicina. Entretanto, vale pontuar que estudantes consideram atividades mais importantes como monitoria e pesquisa, sendo esta passível de se integrarem nas atividades da LAM. Diante disso, percebe-se como as Ligas Acadêmicas de Medicina permitem ao estudante nortear seus conhecimentos e delimitar suas escolhas, ou seja, realizar sua própria gestão de carreira.

PERCEPÇÃO DECOLONIAL COMO IMPULSO NA CRIAÇÃO DE VÍNCULOS: UM RELATO EXTENSIONISTA PELA ÓTICA DISCENTE

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA RODRIGUES¹
GUILIANA SILVEIRA SÁ BADE FECHER¹
RICARDO BRAGANÇA PINHEIRO TAMMELA¹

¹ UNIFASE/FMP

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Práticas Interdisciplinares; Aprendizagem Baseada na Experiência; Controles Informais da Sociedade; Vínculo.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Ao entrar em contato com um campo anteriormente desconhecido, é importante almejar uma mudança perceptiva sobre o local e sua população, descontinuando ideias pré-concebidas, pois assim a formação de vínculo é facilitada. O presente trabalho visa discorrer sobre a alteração de pensamento e descarrego colonial vividos por acadêmicas da saúde, através de experiências extensionistas no projeto Vale do Carangola.

Objetivos

São objetivos desta peça descrever a metodologia adotada pelo Projeto de Extensão Vale do Carangola, relatar a mudança de percepção vivida com exemplos próprios, conceituar o “descarrego colonial”, e apontar o modelo de extensão praticado (popular, que faz pesquisa com o cotidiano, sentipensante) como um caminho que possibilita tal mudança.

Relato de experiência

O funcionamento do projeto se dá através do conceito de ação-reflexão-ação, de Paulo Freire, ou ainda práxis — há dois polos, um de ações práticas, de contato com a comunidade do bairro, e outro de reflexão teórica. Para as ações em campo, empregamos como metodologia: a caminhada à deriva, em que o não previsto é valorizado, vislumbrando a dinâmica do cotidiano das pessoas; a escuta ativa, que busca reconhecer demandas da população e estabelecer vínculo; e como remate a construção de ações — como mutirões em saúde e criação de moeda social contra insegurança alimentar. O outro polo é a reflexão — o planejamento das ações é feito em reuniões com os extensionistas, com atualizações sobre o projeto e análise coletiva das experiências. Além disso, ocorre estudo de referenciais teóricos que embasam a movimentação e elucidam conflitos que surgem com a prática, pela leitura de textos e posterior discussão em grupo.

Reflexão sobre a experiência

No começo, quando chegamos ao campo, o que tínhamos de bagagem para lidar com a comunidade eram as percepções de terceiros sobre ela. Entretanto, com contato continuado e reflexão crítica, pudemos notar que elas não se reproduziam na realidade (como o bairro ser integralmente violento, ou de ser desunido). Essas pré-concepções adquiridas, de que a academia está embebida, podem ser agregadas em força normatizante descrita como o carregamento colonial por Simas e Rufino. O carregamento é uma lógica excluente e cartesiana, que valoriza o cientificismo e subjugua saberes outros, promovendo apagamento e marginalização, impossibilitando um diálogo horizontal. Ao tentar compreender a complexidade do cotidiano, com o tempo, tivemos mudança na percepção sobre aquelas pessoas. Aprendemos que elas não desejavam imposição de soluções sobre suas questões, e que a verdade acadêmica não prevalece sobre o conhecimento popular. Foi se consolidando como objetivo de nossa prática extensionista trocar e construir uma nova possibilidade, juntos, de emancipação e respeitabilidade.

Conclusões ou recomendações

Assim, um caminho para superar as pré-concepções é o de adquirir consciência sobre elas, identificando as dimensões e operações do carregamento, para desvelá-lo. Um catalisador disso é o modelo de extensão que buscamos, sentipensante e que pesquisa com o cotidiano. Pudemos notar que a atuação em ação-reflexão-ação nos aproximou de diferentes saberes e da perspectiva do pensamento decolonial. Em conclusão, nos provocou autocrítica quanto ao nosso pensamento, nos permitindo verdadeira aproximação com os moradores do bairro, ao passo que praticamos uma possibilidade outra de coexistência e interrelação — essa que não seria possível sem tal experiência, que muito nos agrupa não só à prática clínica em saúde, como também à nossa própria vivência pessoal.

PROJETO ENGRENAJENS DA MENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO STATUS QUO DE ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

RAFAEL PACHECO MONTEIRO RIBEIRO¹
AMANDA GRILLO VETORAZI¹
BERNARDO SCARPE¹
INGRID PERES SIQUEIRA¹
WANDER UBIRATAN MACHADO VELOSO¹

¹ MULTIVIX CACHOEIRO

Palavras-chave: Transtorno Mental; Saúde Mental; Saúde na Escola; Conscientização; Rede de Apoio.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

O projeto foi idealizado com objetivo a avaliar a realidade local dos estudantes em uma Instituição de Ensino Fundamental e Médio do Espírito Santo a produzir um relato de experiência acerca da conscientização sobre os temas de saúde mental, utilizando-se os conceitos de saúde mental para profissionais da saúde e para a Organização Mundial da Saúde.

Objetivos

1 - Conhecer a realidade dos estudantes locais acerca de assuntos que envolvem a saúde mental; 2 - Avaliar os resultados e apresentar aos discentes, mecanismos de autoconhecimento e grupos de apoio; 3 - Apresentar os serviços locais de apoio à saúde mental; 4- Expor aos docentes planos de ação e instrumentos para apoio ao estudante em situação vulnerável de saúde mental.

Relato de experiência

Objetivou-se realizar um relato de experiência acerca da conscientização sobre os temas de saúde mental, utilizando-se os conceitos de saúde mental para profissionais da saúde e para a Organização Mundial da Saúde. Para tal finalidade, foram desenvolvidos, no segundo semestre de 2022, dois encontros presenciais em uma instituição de ensino fundamental e médio do Espírito Santo, com 116 participantes, além da criação de conteúdo informativo nas plataformas digitais. Tais intervenções objetivaram a ampliação do entendimento ao tema e a transmissão de informações úteis para o acesso a serviços públicos de cuidado da saúde mental no município. Assim, foi possível estreitar as relações de docentes e discentes da escola com a universidade, proporcionando, para o grupo, maior sensibilidade e humanidade no que tange aos aspectos da questão abordada.

Reflexão sobre a experiência

Constataram-se resultados positivos, os quais demonstram a eficiência de ações de conscientização na comunidade, e negativos, o que indica a persistência de preconceitos e desinteresse no âmbito escolar em explorar o processo de saúde-doença das vítimas de transtornos mentais.

Conclusões ou recomendações

Assim, urge a constante implementação de medidas socioeducativas em ambientes escolares que visem a desmistificação de conceitos errôneos no que se refere aos aspectos psicossociais dos estudantes, visto que a diversidade de informações existentes sobre o tema não necessariamente indica a sua correta compreensão.

RASTREAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: ATUALIZAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS IMPORTANTES PARA A PREVENÇÃO QUATERNÁRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA CIDADÃ.

LEONARDO DAVI CRESPO SANTANA ¹

AFRÂNIO SIMÕES PESSANHA ¹

BRENO SILVA PERCU ¹

GABRIELA SANTANA PIMENTEL ¹

LORENZO GUERRERO¹

RAFAELA SECHIM MOREIRA¹

¹ UNIRENDTOR/AFYA

Palavras-chave: Câncer de próstata; Prevenção Quaternária; PSA; Rastreamento; SUS.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

Em meio às recorrentes campanhas de rastreamento do câncer de próstata que tem convocado a população masculina à realização da dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) e/ou do toque retal não são mencionados os malefícios que esse rastreamento pode gerar. Associado à campanha “Novembro Azul”, que já faz parte do calendário anual das cidades brasileiras de maneira massiva, tem-se um apelo com foco no rastreamento do câncer de próstata. Todavia, há, por relevantes fontes técnico-científicas, questionamentos e mudanças radicais no entendimento em torno da dosagem de PSA como parâmetro benéfico na detecção do câncer em homens assintomáticos fora do grupo de risco, constatações de uma medicina baseada em evidências que deve encontrar eco na formação médica.

Objetivos

Apresentar atualizações técnico-científicas acerca do rastreamento do câncer de próstata à luz da medicina baseada em evidências; Demonstrar a predominância de malefícios sobre os benefícios dessa estratégia; Destacar a importância que esse conhecimento útil à prevenção quaternária esteja presente em uma formação médica cidadã pautada no cuidado integral e na responsabilidade social.

Métodos

O resumo foi realizado por meio de uma revisão sistemática, compreendendo estudos recentes, pesquisas randomizadas e notas técnicas sobre o tema em bases de dados como SciELO, PubMed, Ministério da Saúde e INCA.

Resultados | Discussão

Desde início dos anos 2000 se aguardava resultados de dois grandes estudos randomizados que investigavam o rastreamento do câncer de próstata, especificamente seu impacto na mortalidade, a saber, o European Study of Screening for Prostate Cancer (ERSPC) e o Prostate, Lung, Colorectal and Ovary (PLCO). Em 2002, o Ministério da Saúde (MS) e o Instituto Nacional do Câncer (INCA) publicaram uma cartilha desrecomendando o rastreio de câncer de próstata em homens assintomáticos, pontuando que essa orientação poderia ser revista, de acordo com os aguardados estudos internacionais que, finalmente, foram publicados em 2009 e atualizados em 2012. Os resultados do ERSPC apontaram que, após o seguimento de 11 anos, o rastreamento não reduziu a mortalidade geral. Os números do PLCO apontaram que, após 13 anos, não há evidências de redução da mortalidade nos homens que participam do rastreamento organizado em comparação com indivíduos do grupo controle, com evidências de malefícios: resultados falso-positivos, sobrediagnóstico e sobretratamento, em particular em homens mais velhos. No Brasil, o MS e o INCA não recomendam o rastreamento do câncer de próstata, pois os malefícios se sobrepõem aos benefícios: o baixo valor preditivo positivo dos testes de rastreamento leva a elevados resultados falso-positivos e a um alto índice de realização de biópsias, com 72% dos pacientes submetidos a biópsias desnecessárias.

Conclusões

Por restarem demonstradas evidências científicas atualizadas e robustas de que o rastreamento em homens assintomáticos fora do grupo de risco do câncer de próstata gera mais danos que benefícios, faz-se necessário numa formação médica que valorize a prevenção quaternária, que se ressalte os malefícios implícitos no até então incentivado rastreamento, esclarecendo aos homens que demandarem espontaneamente o rastreio a orientação pelos profissionais de saúde acerca dos riscos e benefícios associados, desmistificando falsas expectativas, partindo de uma visão do SUS como ordenador de uma formação médica cidadã baseada no cuidado integral e na responsabilidade social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA DE COMBATE AO CÂNCER DE PELE

CAIO LUCAS FRANCO INOCÊNCIO¹
AUGUSTO SCHLENZ¹
FRANCINE ALVES GRATIVAL RAPOSO¹
OTÁVIO COSER PANDOLFI¹

¹ EMESCAM

Palavras-chave: Educação médica; Neoplasias cutâneas; Cirurgia plástica.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

A formação em medicina é uma experiência complexa e ampla, que cursa com o desenvolvimento técnico e humano dos estudantes, e para isso deve incluir diferentes cenários de aprendizado. Interessante ideia é a participação nos projetos de extensão, que permitem ao acadêmico o contato mais próximo de profissionais técnicos e com a comunidade, uma extensão do curso à sociedade.

Objetivos

Nesse sentido, o presente trabalho presta-se a relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina na participação de um projeto de extensão voltado ao combate do câncer de pele desenvolvido na região da Grande Vitória, no Espírito Santo.

Relato de experiência

O projeto de extensão e acontece há mais de 20 anos e é coordenado e supervisionado por professores do curso de medicina que atuam na área de dermatologia, em parceira de um cirurgião plástico, residência de dermatologia e uma equipe capacitada de enfermagem, além da presença de voluntários de diferentes igrejas que auxiliam a organizar toda a dinâmica dos pacientes e o preparo do local. A estrutura é dividida para atendimentos clínicos no saguão da igreja e cirúrgicos, onde são realizadas as biópsias utilizando um centro cirúrgico, também localizado nas imediações da igreja, que conta com 5 boxes de pequenas cirurgias. Ao todo, a equipe cirúrgica conta com 18 alunos da graduação de medicina do 7º ao 10º período. Os pacientes atendidos pelo projeto são previamente avaliados por uma equipe de professores médicos acompanhados de residentes de dermatologia, acadêmicos da disciplina, ligantes e monitores, todos ligados à dermatologia do hospital escola. Em seguida, aqueles diagnosticados com lesões suspeitas de neoplasia cutânea são encaminhados à equipe cirúrgica e submetidos à biópsia, com envio do material à análise anatomo-patológica. São realizadas biópsias excisionais e incisionais, nas quais os acadêmicos participam ativamente dos tempos cirúrgicos de diérese, exérese, hemostasia e síntese. Dentro de uma semana ocorre a consulta de pós-operatório no departamento de dermatologia do hospital escola, em que são avaliadas as condições clínicas de ferida operatória e as intercorrências no período pós-operatório.

Reflexão sobre a experiência

A função social que o projeto exerce é de suma importância para os pacientes atendidos. O fato de o projeto como um todo buscar diagnosticar e tratar casos de neoplasias cutâneas em um momento único traz uma grande facilidade aos que são atendidos. Por vias do Sistema Único de Saúde, esses pacientes com lesões malignas cutâneas enfrentam um longo caminho através de Unidades Básicas de Saúde, até conseguirem um encaminhamento para um serviço de referência para diagnóstico e somente por fim o tratamento cirúrgico definitivo. Desse modo, o encurtamento de processos reduz a progressão da doença e também incentiva um acompanhamento mais fiel aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

É interessante observar os resultados do projeto de extensão, que notoriamente fez-se exitoso dentro de sua proposta: oferecer aos acadêmicos da graduação a possibilidade de contato mais próximo com as cirurgias dermatológicas e plásticas reconstrutivas, áreas que não estão presentes de forma plena na graduação, bem como entregar à comunidade um serviço de qualidade e fácil acesso para o tratamento de afecções malignas de pele. Que este relato, para além do compartilhamento de uma vivência, seja o incentivo a construção de mais projetos com características semelhantes em outras localidades e uma demonstração dos benefícios da extensão acadêmica.

SALA DE ESPERA DA GESTANTE: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO MÉDICA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

GERSANA TATAGIBA RODRIGUES ZAMBROTTI¹
JAYLLA FERNANDA FERREIRA DE OLIVEIRA RAEI¹
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI¹

1 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS (FAMESC)

Palavras-chave: Atenção Básica; Estratégia de Saúde da Família; Território; Prática Comunitária.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

O aperfeiçoamento acadêmico constitui fator importante na construção do profissional. O conhecimento da atenção básica à saúde é considerado um processo social e político importante para concretização dos princípios do SUS. Conhecer o território assistido pela equipe de saúde da família é um valioso instrumento de reconhecimento, desde o diagnóstico epidemiológico ao perfil sócio, econômico e ambiental, favorecendo a construção de metas e desafios a serem implementados pela gestão pública.

Objetivos

Demonstrar a importância do conhecimento integralizado entre teoria e realidade, buscando promover a reflexão acerca da importância da Atenção Básica em Saúde dentro da formação médica, a partir da experiência vivenciada com a inserção de acadêmicos em Medicina na Estratégia Saúde da Família.

Relato de experiência

O Componente curricular Integração Prática Clínica III ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2022, composto de aulas teóricas e práticas, que objetivaram o aprendizado sobre a saúde da mulher gestante, o reconhecimento dos sujeitos e das práticas de saúde. Participaram das atividades alunos do quarto período do curso de medicina. Para o desenvolvimento das atividades, os alunos foram divididos em grupos de oito participantes. Ao longo do semestre, foram realizadas seis atividades práticas em saúde e de educação sexual e reprodutiva. A atividade transcorreu em um município do Noroeste Fluminense, sendo escolhido uma unidade básica para o desenvolvimento projeto. Durante as atividades foi possível promover discussões acerca de risco e facilitadores para ocorrência de enfermidades, bem como despertar a importância do acompanhamento pré-natal. Desse modo, foi possível promover uma reflexão sobre as potencialidades e fragilidades vivenciadas. A sala de espera desenvolvida como atividade extensionista pelas docentes teve a finalidade de garantir um cuidado humanizado, promovendo a aproximação cada vez maior entre a população e os atendimentos em saúde.

Reflexão sobre a experiência

A implementação de conceitos sobre a saúde da gestante como parte do conteúdo programático na formação médica, capaz de ser abordar o cuidado humanizado na atenção básica, nortearam o processo ensino e aprendizagem proposto neste relato. Entender a integralidade do atendimento, desde a disponibilidade dos serviços prestados com exames até a ampla abordagem, tem valorosa contribuição na formação acadêmica. Neste contexto, a vivência por meio do conhecimento e desenvolvimento de práticas extensionistas no âmbito da medicina de família e comunidade, permite ao acadêmico construir um olhar amplo e modificado diante do papel de ser médico.

Conclusões ou recomendações

A Atenção Básica em saúde atua como ferramenta fundamental na rotina da unidade básica, permitindo a discussão de aspectos gerais embasado por problemas que em movimento contínuo de situações diárias, favorecem a construção e planejamento estratégico de toda equipe. Diante disso, sala de espera não é um espaço voltado para os profissionais de saúde, como o consultório e a enfermaria, mas um espaço público; é o local em que se tem a oportunidade de desenvolver atividades que extrapolam o cuidado direto, como a educação em saúde, auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Lá, é possível proporcionar uma melhora na qualidade do atendimento, garantindo maior acolhimento as gestantes.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA FONTE DE CONHECIMENTO MÉDICO

NATHALIA BARROS POEYS¹
CHARLENE FERREIRA VALENTIM¹

¹ UNIREDENTOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Humanização da Assistência; Educação Médica.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

O curso de Medicina vem se aperfeiçoando e adotando novas formas de aprendizagem que colocam o discente como protagonista do processo de aprendizagem. Nesse sentido, as universidades têm adotado metodologias ativas, que são formas de ensino que colocam o aluno para aprender de forma mais autônoma. Dessa forma, tem-se o eixo Integração Ensino Serviço Comunidade que faz parte da grade curricular de diversas Faculdades de Medicina Brasileiras que adotaram as metodologias ativas e que engloba os princípios, diretrizes e ações do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo do eixo é permitir que os alunos tenham contato direto com o território, Unidade Básica de Saúde, Agente Comunitário de Saúde e paciente desde o início da faculdade a fim de utilizar o SUS como ferramenta para ordenar a formação médica cidadã. Desse modo, o estudante tem uma formação mais humanizada e próxima a atenção básica de saúde.

Objetivos

Analizar a importância do eixo Integração-Ensino-Serviço-Comunidade para a formação médica no que tange ao desenvolvimento da humanização.

Relato de experiência

Esse relato foi elaborado a partir das vivências dos alunos do quinto período do curso de medicina, durante o período de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2023, nas Unidades Básicas de Saúde de um município do interior do estado do Rio de Janeiro. Durante a realização das atividades na disciplina de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade, os alunos se reúnem com os tutores nas Unidades Básicas de Saúde com o intuito de realizar ações voltadas para a atenção primária à saúde e ao SUS. Dentre essas ações, a visita domiciliar, proposta algumas vezes, possui um papel fundamental na formação humanizada dos futuros profissionais de saúde, tendo em vista que esse ato permite uma visão completa e multidisciplinar de cada indivíduo. Ao realizar as visitas domiciliares é possível conhecer não somente a enfermidade do paciente, mas como também o local onde ele reside, permitindo uma compreensão de todos os fatores (saneamento básico, coleta de lixo, acessibilidade, asfaltamento, entre outras) que possam influenciar nas patologias. A partir de todas essas atividades é dado ao estudante um conhecimento mais claro em relação a realidade da saúde pública no Brasil, auxiliando-o a ter uma formação acadêmica cada vez mais humanizada.

Reflexão sobre a experiência

A visita domiciliar é uma das ferramentas utilizadas pelo Sistema Único de Saúde para promover o acompanhamento, prevenção, cuidado e tratamento do paciente de forma mais próxima e controlada. Dessa forma, os profissionais que realizam o serviço e os alunos que vivenciam através do IESC esse cenário conhecem e compreendem de perto a realidade e situação de saúde e vida de cada família, podendo pensar em atuações de forma integral. Além disso, não só o paciente se beneficia, mas também o aluno, que tem a oportunidade de conhecer intimamente a realidade da saúde pública e da população brasileira. Nesse sentido, as experiências durante o eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade são fundamentais para a formação médica.

Conclusões ou recomendações

Diante do que foi exposto, o Sistema Único de Saúde é de extrema importância para a formação médica humanizada, uma vez que, esse profissional da saúde consegue ter um olhar e uma escuta mais atenciosa e qualificada, um conhecimento de território, de população, de doenças mais comuns na região e um conhecimento amplificado através de visitas domiciliares.

VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DO PLANEJAMENTO LOCAL NA ATENÇÃO BÁSICA: A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE RISCO FAMILIAR

GERSANA TATAGIBA RODRIGUES ZAMBROTTI¹
JAYLLA FERNANDA FERREIRA DE OLIVEIRA RAEI¹
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI¹

1 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS (FAMESC)

Palavras-chave: planejamento em saúde; visita domiciliar; saúde do idoso.

Área: EIXO 3: Responsabilidade social e o SUS como ordenador da formação médica cidadã.

Introdução

A visita domiciliar promove a humanização do atendimento e do cuidado ao paciente, o que certamente promove uma maior qualidade do atendimento que é ofertado a esse usuário, uma maior resolutividade das necessidades que esse paciente precisa. A visita domiciliar é uma forma de humanizar o atendimento, fazendo que a equipe multidisciplinar que atende o usuário seja mais próxima a ele, e que tenha um contato maior com ele e a família, de forma que atenda todas as necessidades dispostas naquele local. Juntamente com a visita domiciliar, além de conhecer a realidade social em que esse paciente está inserido, bem como as suas necessidades físicas e psicológicas, outro fator que ocorre incorporado a esse atendimento é o fortalecimento de vínculos com esse paciente e com a sua família, tanto vínculos profissionais quanto terapêuticos. Com esses vínculos estabelecidos, é possível atuar com uma melhor promoção da saúde desse indivíduo, bem como o tratamento, prevenção ou mesmo a reabilitação de doenças.

Objetivos

Promover a realização da prática extensionista de visita domiciliar utilizando a escala de Coelho e Savassi visando avaliar o contexto social (condições do paciente) realizando a avaliação para além do contexto clínico.

Relato de experiência

Juntamente com a docente responsável pela disciplina e de uma agente comunitária, os alunos realizaram a visita domiciliar entre agosto e outubro de 2022. A visita durou aproximadamente 01 h e 30 min para cada grupo de seis alunos. Foram realizadas sete visitas domiciliares no semestre. A docente realizou em cada paciente o Exame do Estado Mental que é um teste de rastreio e avaliação rápida da função cognitiva. Foi levada em mãos a escala de Coelho e Savassi para cálculo do risco familiar. Todavia, a docente institui os discentes que não precisa realizar formalmente o teste, mas a partir da coleta de informações identificar o risco em que se encontrava os pacientes visitados. A escala afere as sentinelas de risco, definições das sentinelas e escore de risco. A mesma abrange os seguintes tópicos: acamado, deficiência física, deficiência mental, baixas condições de saneamento, desnutrição (grave), drogadição, desemprego, analfabetismo, menor de 06 meses, maior 70 anos, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), diabete mellitus, relação morador/cômodo.

Reflexão sobre a experiência

Durante o estudo realizado, observou-se que as Unidades Básicas de Saúde de cada bairro atuam de forma relevante ao realizar as visitas domiciliares. Além dos profissionais que ali trabalham já serem conhecidos dos usuários, o que faz com que o trabalho seja muito mais leve e dinâmico, justamente por haver esse contato mais imenso, percebe-se também como essa interação é importante, e como esse trabalho é necessário, principalmente por pensar na dificuldade de locomoção em que muitos pacientes possuem, principalmente idosos, acamados ou que sejam portadores de algum tipo de deficiência.

Conclusões ou recomendações

A visita domiciliar é imprescindível aos usuários do sistema único de saúde, principalmente aos que são impossibilitados de irem até os postos, e durante a pandemia foi necessário manter esse atendimento, claro com as precauções necessárias, fazendo com que fosse mantido os atendimentos à essas famílias, prezando pela equidade e integralidade do atendimento aos usuários.